



Descobre o que há em ti

Miss  **P**ortuguesa
França

10 de outubro de 2026

Inscribe-te - missportuguesafranca@lusopress.pt



PRIM LAND

PRIMLAND ROMAINVILLE

Depuis 1988

PRIMEUR

TRAITEUR

BOUCHERIE

POISSONNERIE


CREMERIE


CAVE À VINS

CHARCUTERIE

LE PLAISIR ET LE RÉGAL DU PORTUGAL

  @PrimlandRomainville

 contact@primlandromainville.fr

 +33 (0) 1 49 88 06 85

96 Boulevard Edouard Branly, 93 230 Romainville



FICHE TECHNIQUE

PROPRIÉTAIRE / PROPRIETÁRIO

EDITEUR / EDITOR

DIRECTEUR GÉNÉRAL

JOSÉ GOMES DE SÁ
CONT. Nº 128 275 863
Rua do Valado, 8
3640-050 CUNHA
SERNANCELHE - Portugal

CONCESSIONÁRIA

Boomerang - Multimédia e Comunicação
Rua Dr. Oliveira Serrão, 5
3640-240 Sernancelhe

ASSOCIADOS

Inês Gomes de Sá
José Gomes de Sá

REDACTION / REDAÇÃO

Rua do Valado, 8
3640-050 CUNHA
SERNANCELHE - Portugal

DIRECTEUR / DIRETOR

José Gomes de Sá

COLLABORATEURS / COLABORADORES

Alexandre Pereira
Eduardo Lino
Maria Constantino
Maria da Silva

DESIGNER ET PAGINATION

João Cazenave
joaocazenave@lusopress.tv

DIRECTION COMMERCIAL

DIREÇÃO COMERCIAL

+33 618 447 455 / +351 935 943 678
gomesdesa50@gmail.com

IMPRESSION / IMPRESSÃO

VASP - DPS
Quinta do Granjal - Média Logistics Park,
Venda Seca. 2739-511 AGUALVA-CACÉM

STATUT ÉDITORIAL

ESTATUTO EDITORIAL

www.lusopress.tv/magazine

ISSN: 1968-6366

I.N.P.I. Nº NATIONAL 08/3550245

ERC 126147

lusopress@gmail.com

www.lusopress.tv

crónica



Com a chegada da primavera, a natureza renova-se e recorda-nos, de forma silenciosa mas firme, que a vida encontra sempre caminho para florescer. É uma estação que simboliza recomeço, luz e esperança. No entanto, este despertar contrasta com a dureza dos tempos que atravessamos, marcados por conflitos persistentes na Ucrânia e no Médio Oriente, onde tantas vidas continuam suspensas entre a incerteza e a perda.

É precisamente nestes momentos que se torna ainda mais importante valorizar aquilo que nos une e nos eleva. Nesse espírito, regressa mais uma edição da eleição Miss Portuguesa França, que em outubro celebrará a sua 9.ª edição. Muito mais do que um concurso, este é um palco de afirmação, identidade e orgulho para as jovens lusodescendentes. Um convite aberto a todas as que queiram representar a sua herança com elegância, confiança e ambição, mostrando ao mundo a força e a beleza da comunidade portuguesa além-fronteiras.

Entre a fragilidade e a força, entre a dor e a esperança, há sempre espaço para acreditar num futuro melhor. Que esta primavera nos inspire a olhar em frente com coragem, a construir pontes onde existem divisões e a cultivar, em cada gesto, a possibilidade de um mundo mais justo e mais humano. Porque, tal como a natureza, também nós temos em nós a capacidade de recomeçar.

01 crónica da direcção

04 destaque

Seguro toma posse e prometer “Presidente de todos os portugueses, vivam em Portugal ou no estrangeiro”

18 reportagem

Na floresta de Ozoir-la-Ferrière, Joaquim Filipe lidera a última montaria da temporada

24 reportagem

Grupo de empresários emigrantes em França entrega quatro camiões de ajuda em Leiria e Santarém

34 entrevista

Celine e Armando Ferreira querem trazer arte parisiense até ao centro de Leiria

40 reportagem

Paulo Rangel em Paris: participação eleitoral e ensino da língua portuguesa no centro das preocupações

56 reportagem

Sernancelhe celebra sopas e ranchos num fim de semana que junta muitos emigrantes

66 reportagem

"Janeiras" da Academia do Bacalhau de Paris angariam 7 mil euros para causa solidária

72 Portugueses de Valor 2026

86 feiras

21ª Feira de Produtos Portugueses em Nanterre reforça laços entre Portugal e França

106 feiras

Rio Maior celebra 40ª edição das tradicionais Tasquinhas



Parabéns Lusitanos Saint Maur



**Junta-te à nossa equipa.
Contigo iremos mais longe!**

47 Boulevard des Corneilles, 94210 Varenne Saint Hilaire (La)
Tel : +33 1 48 89 22 70

Tony Sebastião +33 6 02 73 04 87
mb@uslusitanos.fr | 526258@lpiff.fr



António José Seguro tomou posse como Presidente da República no dia 9 de março, assumindo o compromisso de ser um chefe de Estado próximo de todos os portugueses, incluindo os milhões que vivem fora do país.

No discurso de investidura, perante a Assembleia da República, destacou o papel histórico da diáspora e garantiu que continuará a valorizar as comunidades espalhadas pelo mundo.

Seguro toma posse e promete ser “Presidente de todos os portugueses, vivam em Portugal ou no estrangeiro”



António José Seguro prestou juramento sobre a Constituição

A cerimónia de tomada de posse decorreu na Assembleia da República, onde o novo chefe de Estado prestou juramento solene sobre a Constituição da República Portuguesa, comprometendo-se a cumprir e fazer cumprir a lei fundamental do país.

No início do discurso, o Presidente, eleito com um número recorde de votos, dirigiu uma saudação ao Parlamento e aos deputados, reafirmando o respeito pela expressão democrática do povo português representado na Assembleia.

Na cerimónia estiveram presentes vários chefes de Estado de países de língua portuguesa, como Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Moçambique e Timor-Leste, numa demonstração da relevância da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa no relacionamento externo de Portugal, mas também o Rei de Espanha, Felipe VI.



Seguro agradece a Marcelo e promete ser “Presidente de Portugal inteiro”

No discurso de investidura, António José Seguro fez questão de sublinhar que pretende representar todos os portugueses, independentemente de viverem em território nacional ou na diáspora.

“Assumo hoje (...) a honra e a responsabilidade de servir Portugal como Presidente da República”, afirmou, agradecendo a confiança depositada pelos eleitores, garantindo que será “Presidente de Portugal inteiro e Presidente de todos os portugueses, vivam em Portugal ou no estrangeiro.”

Para sublinhar essa ideia, evocou o escritor Jorge de Sena e a sua conhecida frase: “Portugal é feito dos que partem e dos que ficam”, uma referência direta à importância histórica da emigração portuguesa.

Presidente da República condecorou Marcelo Rebelo de Sousa com o Grande-Colar da Ordem da Liberdade

O Presidente agradeceu também o trabalho desenvolvido pelo seu antecessor, Marcelo Rebelo de Sousa, destacando a dedicação demonstrada ao país ao longo dos dois mandatos.

Como reconhecimento pelo serviço prestado ao país, António José Seguro anunciou que decidiu atribuir a Marcelo Rebelo de Sousa o grau mais elevado da Ordem da Liberdade - o Grande-Colar - numa cerimónia realizada no mesmo dia. Segundo o Presidente e antigo líder socialista, independentemente das diferentes avaliações políticas sobre os mandatos do antigo chefe de Estado, “ninguém pode negar o seu amor a Portugal”.

Presidente deverá residir nas Caldas da Rainha e autarca destaca ligação à diáspora

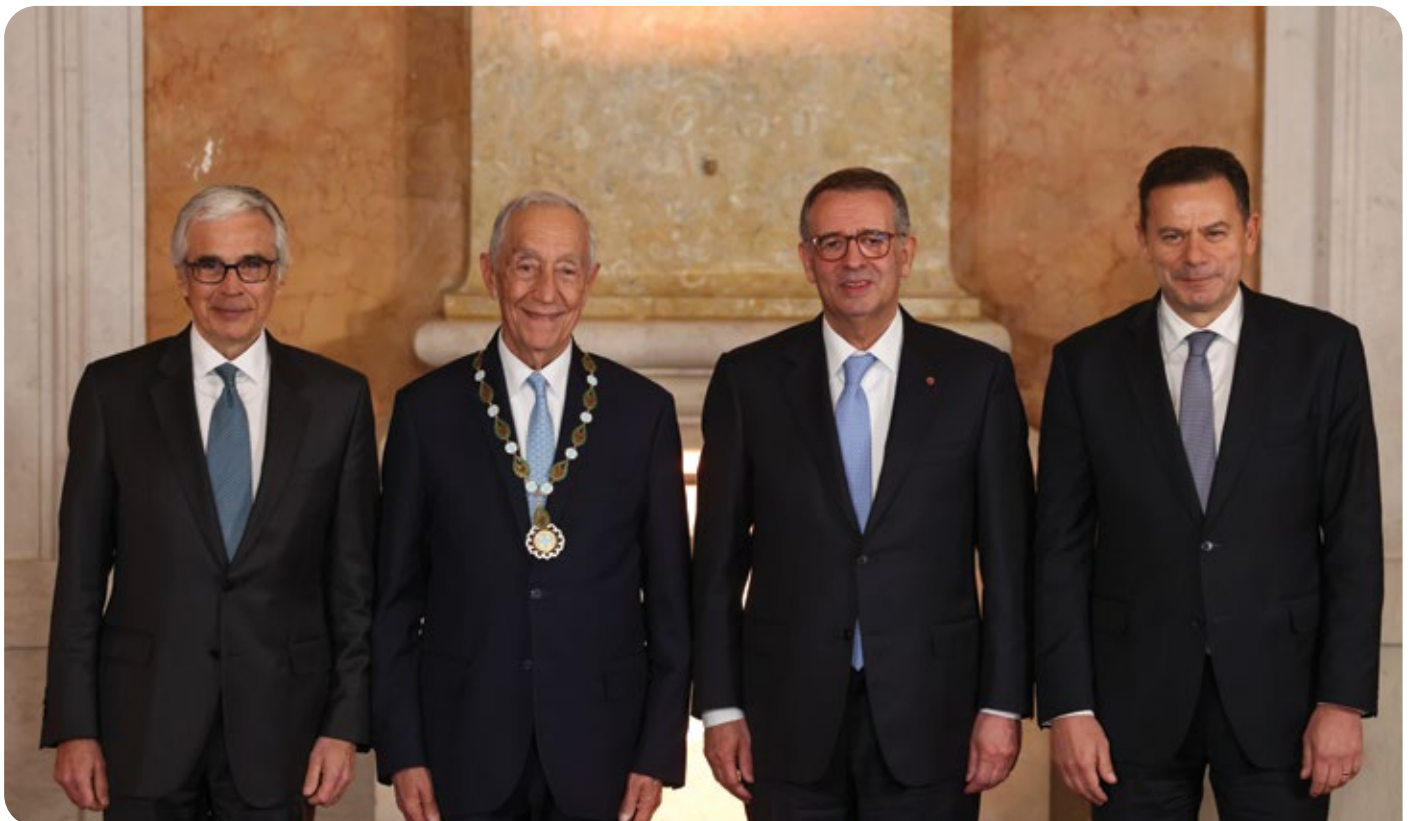
O Presidente da República deverá manter residência em Caldas da Rainha, no distrito de Leiria, cidade onde vive e que passa agora a ter uma ligação direta com a Presidência da República.

Em declarações à Lusopress no fim da cerimónia, o presidente da Câmara Municipal, Vítor Marques, sublinhou a emoção de assistir à tomada de posse de um “caldense” no mais alto cargo do Estado.

“É uma emoção e um grande ato de democracia. Para nós tem um valor acrescido ver um caldense tomar posse como Presidente da



"O Presidente agradeceu também o trabalho desenvolvido pelo seu antecessor, Marcelo Rebelo de Sousa, destacando a dedicação demonstrada ao país ao longo dos dois mandatos."





República”, afirmou o autarca, destacando a confiança na visão e no projeto político de António José Seguro.

Sobre a decisão do Presidente de continuar ligado ao concelho, Vítor Marques considerou que se trata de uma mensagem positiva sobre a valorização do território.

“Caldas da Rainha, com a sua diversidade e proximidade, acaba por ser um bom sítio para viver e também um porto de abrigo para um cargo de elevada responsabilidade”, referiu.

O autarca sublinhou ainda a importância de um Presidente que conheça de perto as realidades locais e as dificuldades sentidas pelas populações.

“Quando se tem alguém próximo, que sente as adversidades como os cidadãos sentem, isso é importante. Depois, naturalmente, é preciso ter a capacidade de tomar decisões e orientar o país”, acrescentou.

Numa mensagem dirigida aos portugueses no estrangeiro, o presidente da câmara destacou também o papel da diáspora no desenvolvimento do território. “A diáspora é muito importante para Portugal e também para as Caldas da Rainha. Estamos a desenvolver projetos ligados ao comércio digital e queremos que os portugueses no estrangeiro se mantenham informados e próximos do país”, afirmou.

Segundo o autarca, esse acompanhamento poderá facilitar um eventual regresso no futuro. “Com certeza que um dia poderá ser um lugar de regresso, e esse regresso será mais fácil quanto maior for a ligação e a informação que forem mantendo ao longo do tempo”, concluiu.

Continuidade da ligação à diáspora portuguesa

António José Seguro afirmou também que pretende dar continuidade à prática iniciada por Marcelo Rebelo de Sousa de celebrar o Dia de Portugal tanto em território nacional como junto das comunidades portuguesas no estrangeiro.

Para o novo Presidente, esta iniciativa simboliza o reconhecimento do papel da diáspora na história e no desenvolvimento do país.


As comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, afirmou, fazem parte do talento e da energia que Portugal deve mobilizar para enfrentar os desafios do futuro.

Apelo à estabilidade política e confiança no futuro

Grande parte do discurso foi dedicada aos desafios internos do país, como o crescimento económico insuficiente, desigualdades persistentes, dificuldades no acesso à saúde e à habitação e o envelhecimento demográfico.

Perante este cenário, o novo Presidente apelou aos partidos políticos para colocarem o interesse nacional acima das disputas partidárias e trabalharem em conjunto em reformas estruturais.

No final da intervenção, António José Seguro deixou uma mensagem de esperança aos portugueses, citando Luís Vaz de Camões para lembrar que “as coisas árduas e lustrosas alcançam-se com trabalho e fadiga”.

“Avancemos juntos”, concluiu. “Com coragem para mudar, sabedoria para decidir e união para vencer. Viva Portugal!”. 



VOTRE DISTRIBUTEUR DE MATERIEL ELECTRIQUE

EURELEC

DISTRIBUTION



contact@eurelecdistribution.com



[@EurelecDistribution](https://www.facebook.com/EurelecDistribution)



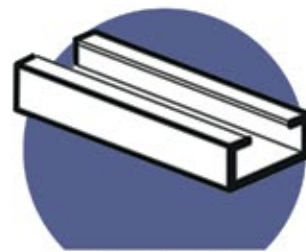
Chauffage



Sécurité & Communication



Appareillages



Conduit & Cheminement



Réseau Informatique & VDI



Eclairage



Fils & Câbles



Appareillages Industriel & Tertiaire



Noirot
EATON



ACOVA
:hager



EFAPEL

legrand

atlantic
CHAUFFAGE ÉLECTRIQUE ET CHAUFFE-EAU

Schneider Electric

LEDVANCE

S&S Schlemmer
Industry & Building Paris

Demiris

Depuis 1997, des partenariats avec les plus grandes marques

NOS AGENCES

Croissy-Beaubourg

9 Rue Ambroise Croizat
77183 Croissy-Beaubourg
Tél: 01 82 35 00 64

Noisy le Grand

3 Rue Sancho Pança
93160 Noisy-le-Grand
Tél: 01 82 38 00 99

St Maur - La Varenne

58 Bvd de la Marne
94210 La Varenne-Saint-Hilaire
Tél: 01 55 97 26 26

Carrières sur Seine

44 Rue Charles François Daubigny
78420 Carrières-sur-Seine
Tél: 01 82 38 00 76

Bondy

203 Avenue Gallieni
93140 Bondy
Tél: 01 82 38 00 93

Plaisir

8 Rue des Frères Lumière
78370 Plaisir
Tél: 01 30 81 65 51

Montesson

46 Ter Avenue Gabriel Péri
78360 Montesson
Tél: 01 34 80 60 84

Viroflay

122 Avenue du Général Leclerc
78220 Viroflay
Tél: 01 30 24 24 00

Paris 14^e

100 Rue de l'Ouest
75014 Paris
Tél: 01 53 90 19 97

Boa Vista - Leiria

Rua Nova 40 IC2 KM 129
2420-399 Boa Vista, Portugal
Tél: +351 244 720 520



Croissy-Beaubourg

9 Rue Ambroise Croizat
77183 Croissy-Beaubourg
Tél: 01 82 38 00 30

Seguro eleito Presidente da República em ambiente de festa nas Caldas da Rainha



Foi em ambiente de festa que o Centro Cultural e Congressos de Caldas da Rainha, em Leiria, receberam o resultado das eleições de domingo, que elegeram António José Seguro como o próximo Presidente da República, conquistando o melhor resultado de um candidato presidencial ao ultrapassar o número de votos de Mário Soares no sufrágio de 1991.



O socialista, natural de Penamacor e adotado pela cidade das Caldas da Rainha, escolheu este espaço cultural para acolher a noite eleitoral, que juntou a população local, mas também grandes nomes do partido.

A Lusopress esteve presente no local e conversou com o Presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, Vítor Marques, sobre a eleição deste "caldense" como novo Presidente da República, que a cidade aceita com "grande satisfação".

"Temos aqui neste caso um caldense, não de nascimento, mas um caldense que vive já há muitos anos, tem aqui sua família e quer manter as suas ligações aqui às Caldas da Rainha, muito nos agrada, faz com que também eu próprio reconheça e faça com que os ou-

tros possam ver, valorizar aquilo que as Caldas têm para oferecer, uma cidade muito cujo cuida, com tudo aquilo que realmente é preciso para se viver, e que o Presidente da República pode continuar a viver aqui, claro, numa dimensão totalmente distinta. Ficamos muito felizes por essa decisão que tem tomado acerca das Caldas da Rainha", disse Vítor Marques.

Também presente no local, o Secretário-Geral Adjunto da Juventude Socialista e responsável pela campanha de Seguro nas camadas mais jovens, André Abraão, refere que o principal objetivo era que "o maior número de portugueses" fossem votar, apesar das "duas semanas muito complicadas" que o país viveu devido ao mau tempo. "E, claro, gostaríamos que Portugal respondesse com democracia,

FABRIQUE ARTISANALE

CANELAS

LE PORTUGAL AVEC AMOUR

DEPUIS 1982



RETROUVEZ-NOUS

La boutique parisienne au 8 rue de la Grange aux Belles, Paris 10^e

La boutique-atelier au 23 rue Camélinat, Pierrefitte-sur-Seine

LIVRAISON À DOMICILE WWW.CANELAS.FR

SERVICE TRAITEUR SUR-MESURE
evenement@canelas.fr — 01 48 21 84 51

com liberdade, com humanismo, e estas projeções, que são projeções ainda, e digamos precisamente isso, uma vitória do progressismo, da liberdade, da democracia, daqueles que querem unir e que não querem dividir, que amam verdadeiramente Portugal e que não distinguem portugueses de primeira e de segunda. Foi esta a grande vitória que o povo português nos deu", afirmou o jovem socialista, orgulhoso da vitória de António José Seguro.

Presidente de todos os portugueses

O antigo secretário-geral do Partido Socialista foi eleito Presidente da República com dois terços dos votos expressos, com cerca de 3,48 milhões, quando faltam apurar 20 freguesias, numa eleição em que concorreu contra André Ventura, líder do partido Chega.

Na segunda volta das eleições presidenciais, André Ventura voltou a ser o candidato mais votado entre os portugueses no estrangeiro, alcançando 51,88% dos votos, contra 48,12% de Seguro que venceu em território nacional.

No seu discurso de vitória no auditório completamente cheio no Centro Cultural e de Congressos, o Presidente da República eleito afirmou que deixa de ver Ventura como adversário, frisando que partilham o dever de "trabalhar por um Portugal mais desenvolvido" e que a maioria que o elegeu extingue-se na noite de domingo, garantindo que será um chefe de Estado de "todos, todos, todos os portugueses". António José Seguro deixou ainda uma primeira palavra para as pessoas atingidas pelo mau tempo, prometeu que não as esquecerá nem abandonará e disse que irá visitar as zonas afetadas para ver se os apoios chegam.

"Não vos esquecerei e não vos abandonarei", prometeu Seguro, após deixar uma primeira palavra de pesar pelas vidas perdidas no mau tempo, de condolências e solidariedade total com quem ficou sem casa ou sem empresa.

"A solidariedade dos portugueses foi heroica, mas não pode nunca substituir a responsabilidade do Estado", disse, acrescentando que os "2,5 mil milhões de euros prometidos



para a reconstrução têm de chegar ao terreno agora" e garantindo que visitará "as zonas afetadas para garantir que esses apoios estão a chegar".

O Presidente da República eleito assegurou que não aceitará que as "burocracias impeçam a chegada dos apoios a quem já perdeu tanto" e sublinhou que "a resposta à dor não é o grito, é o trabalho".

Depois de falar de uma oportunidade única para encontrar soluções duradouras no país, o vencedor das presidenciais definiu como "urgência maior" o planeamento e organização eficaz da resposta do Estado às tempestades e aos incêndios.

"Comigo não ficará tudo na mesma. Devemos isso aos portugueses", considerou.

Reunião com Marcelo Rebelo de Sousa

Na segunda-feira seguinte à eleição, o chefe de Estado, Marcelo Rebelo de Sousa, teve uma reunião "muito cordial" no Palácio de Belém com o Presidente da República eleito, António José Seguro, sobre assuntos de política nacional e internacional que durou três horas e meia, segundo uma nota da Presidência da República.

António José Seguro tomou posse no dia 9 de março perante a Assembleia da República, como estabelece a Constituição, como o sexto Presidente da República eleito em democracia, depois de António Ramalho Eanes (1976-1986), Mário Soares (1986-1996), Jorge Sampaio (1996-2006), Aníbal Cavaco Silva (2006-2016) e Marcelo Rebelo de Sousa (2016-2026).

Garage C.L.B.



**TOLERIE | MECANIQUE
TOUTES MARQUES
SPECIALISTE DIESEL**

2 Bis rue Benjamin Raspail - 92240 MALAKOFF
Tél: 01 42 53 52 40 - Fax: 01 57 21 21 03 · contact@garageclb.fr



John Medeiros™
Jewelry Collections

JohnMedeiros.com

Concebido e Fabricado na América

All Right Reserved Copyright 2025 Tahoe Jewelry Inc.

Seguro não venceu em Paris



Resultados em França



Resultados em Paris



O Consulado Geral de Portugal em Paris voltou a receber os eleitores portugueses para a 2ª volta das eleições presidenciais durante dois dias. Foi a maior afluência jamais registada, com 9.873 cidadãos a validar o seu voto, entre 241.862 inscritos, com a abstenção a baixar de 97.05% para 95.92%.

André Ventura foi o candidato mais votado ao receber 6.159 votos, mais 1.951 do que tinha obtido na primeira volta, que se traduziu em 63,28% de margem.

António José Seguro, o novo Presidente eleito, obteve 3.574 votos, quase o triplo da primeira volta, tendo ficado com 36,72%.

Qualquer dos candidatos subiu a votação em Paris, não se podendo falar de transição de votos, pois todos os outros candidatos juntos na primeira volta somaram apenas 1.507 votos.

Foram instaladas 5 mesas de voto distribuídas por dois andares, que apresentaram agilidade no processo. No domingo, criou-se uma fila de espera no exterior, onde as pessoas aguardaram serenamente a sua vez de entrar no edifício para exercer o direito de voto.

A Lusopress escutou alguns eleitores sobre a importância do voto e o que sentem com a abstenção. Para Eudóxia Salgado, “é um direito e um dever. Lutámos tanto para poder votar, agora que temos esse direito, temos de o exercer. Sinto que a abstenção talvez seja uma certa ignorância. É preciso ensinar as pessoas e explicar a importância do voto! Explica-se e as pessoas acabam por aceitar. Por vezes, aqui na emigração, há uma certa dificuldade, mas devemos fazer isso, é o nosso trabalho. Sobretudo eu, que dirijo uma escola.” Rosa Ferreira não exitou em afirmar que, “é importante votar para o meu país de origem. Já estou em França há 60 anos, mas continuo

na mesma com saudades de Portugal, das minhas raízes e dos valores. Acho que é um dever, como português, votar!”. Esta foi mais uma oportunidade que Cristina Costa não quis perder, “é um dever e é uma oportunidade para fazermos as nossas escolhas, para pensar em nós e no nosso futuro, nos nossos ideais. Devemos usufruir desta oportunidade que nos é dada, e é um dever para nós e para as nossas gerações. Quanto à abstenção, sinto que não escolhem a melhor forma de manifestar a sua escolha, pois dentro das opções existentes, podem escolher a que melhor lhes corresponde”. O mesmo pensa Arlindo Marques, “Sinto mal a abstenção, porque eu mesmo digo: temos que ir votar, é o nosso dever! Se queremos que Portugal possa fazer aquilo que nós queremos, temos que ir. Agora, falar sem votar, não tem direito. É um dever cívico. É importante que nós todos tenhamos que votar. Para mim, devia ser obrigatório para toda a gente, todos nós”. É sem exitar que Fernando Miranda afirma, “Penso que é importante votar. As pessoas antigas lutaram para esse direito e é importante não o perder.”

Os resultados globais em França acompanharam a tendência de Paris, a vitória de André Ventura com 64,12%, o que corresponde a 10.163 votos. Uma subida de 3.246 boletins em relação à primeira volta. Já António José Seguro, obteve 35,88%, registando 5.687 votos, com um acréscimo de 3.545 boletins. ■■

Offre Jeunes <26 ans



Caixa Geral de Depósitos
FRANCE

Mon compte gratuit⁽¹⁾ ? Je dis OUI !

- ✓ Carte bancaire offerte
- ✓ Frais de tenue de compte offerts



Plus d'informations en agence
et sur www.cgd.fr

(1) Offre hors pack destinée aux clients âgés de 15 à 25 ans inclus, comprenant la gratuité des frais de tenue de compte de dépôt et de la carte VISA CLASSIC à débit immédiat (ou de la carte de paiement à autorisation systématique pour les clients âgés de 15 à 17 ans inclus ne détenant pas de carte VISA CLASSIC à débit immédiat). Offre valable sur une seule carte par client et par compte. Caixa Geral de Depósitos S.A. • Succursale France - Banque • 2 rue des Italiens - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Enregistré à l'IASF dans la catégorie "Agente de Seguros" sous le n° 419501357, notifiée à l'ORIAS pour les activités en France • Siren 306 927 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social : Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 4.525.714.495,00 [www.cgd.pt] • CRCL et NIPC n° 500 960 046 • Crédit photo : Freepik/Fiaticon • Publicité.

Rejoignez-nous !



GROUPE DSA

Leader sur les marchés de l'**ENTRETIEN** et de l'**HABILLAGE** de **FAÇADES**, le **Groupe DSA** est le résultat d'un développement constant au fil des projets qu'il s'est vu confier et le fruit de son adaptabilité aux besoins sans cesse renouvelés de ses clients **particuliers** et **professionnels**.



Notre **Métier** : Votre **Façade**



Bardage



Couverture



Parement



Isolation



Rénovation



Ravalement



Aménagement
Intérieur



Soucieux de répondre de manière durable aux exigences de ses clients, le **Groupe DSA** accompagne vos projets **depuis 1987**, en s'appuyant avant tout sur l'étendue de son savoir-faire et l'engagement de ses équipes.





Vous souhaitez **RÉNOVER** ou **AMÉNAGER** l'intérieur de votre résidence ? De la conception de cuisine, de dressing, de mobiliers, en passant par la peinture, la plomberie et l'électricité, nos équipes vous accompagnent dans la réalisation de votre **projet sur mesure**, de **FABRICATION FRANÇAISE** dans notre atelier situé à **Savigny-sur-Orge (91)**.



« La **satisfaction** client :
notre **enjeu majeur**. »

*« Innover sans renier nos fondations, avancer prudemment tout en osant,
et guider chacun pour dépasser ses limites et faire grandir nos projets. »*

Arlindo DOS SANTOS - Président du Groupe DSA



COORDONNÉES

DSA

4, Rue du Pérou
91300 MASSY
01 69 75 18 70
contact@groupedsa.fr

DSA Aquitaine

10, Rue Pierre Gauthier
33320 EYSINES
05 56 38 38 38
contact.aquitaine@groupedsa.fr

Atelier de Menuiserie

Showroom ouvert au public

9, Avenue Evariste Gallois
91600 SAVIGNY SUR ORGE
menuiserie@groupedsa.fr

Retrouvez nos réalisations sur notre site internet et **suivez-nous** sur nos réseaux sociaux





Na floresta de Ozoir-la-Ferrière, Joaquim Filipe lidera a última montaria da temporada



No dia 28 de fevereiro, logo ao amanhecer, a floresta municipal de Ozoir-la-Ferrière, em Seine-et-Marne, encheu-se de sons de motores e latidos.

Cerca de vinte caçadores, devidamente equipados e organizados, participaram na última montaria de inverno da temporada, marcada pela convivência e pelo respeito das regras. Entre eles estava Joaquim Filipe, empresário bem conhecido na região e apaixonado pela caça. “É um momento de fuga do quotidiano, mas também uma disciplina que exige rigor e responsabilidade.”

Uma organização milimétrica

Por volta das oito da manhã, a clareira do ponto de encontro parecia uma colmeia. Os veículos todo-o-terreno alinhavam-se lado a lado, enquanto os cães circulavam em volta dos donos, ansiosos por começar. O chefe de montaria recordou as instruções essenciais: segurança, posicionamento, e respeito pelo animal.

Uma parte do grupo ficou responsável pela batida com os cães, enquanto Joaquim Filipe e outros caçadores experientes ocuparam os seus postos ao longo dos caminhos da floresta. O objetivo do dia: controlar as populações de javalis, muito numerosas em Ozoir, e monitorizar as de corços.

“Não se dispara por prazer”, sublinha Joaquim Filipe. “A caça, aqui, faz parte de um equilíbrio ecológico. Os javalis causam por vezes danos agrícolas, e o nosso papel é também prevenir isso.”

Condições ideais

Sob um céu limpo e temperaturas amenas para a época, a montaria decorreu em excelentes condições. Os batedores avançaram lentamente pelo interior da mata, guiados pelos latidos dos cães. E então, os primeiros javalis surgiram.

Um disparo certo e controlado garantiu a primeira captura do dia. O silêncio voltou logo de seguida e os caçadores prosseguiram a sua rota, atentos e disciplinados. Nenhum incidente foi registado — prova de uma organização exemplar.

“Aqui, toda a gente se conhece”, comenta um dos participantes. “Cada um sabe exatamente o que tem de fazer. É uma caça convivial, mas muito bem enquadrada.”

Tradição e convivência

Por volta das três da tarde, os caçadores voltaram a reunir-se junto ao pavilhão florestal para o tradicional almoço. O ambiente alegre contrastava com o silêncio concentrado da manhã. **O resultado da jornada foi expressivo: sete javalis e dois corços**, cuidadosamente apresentados e partilhados de acordo com o costume.

Entre pratos fumegantes e copos erguidos, a conversa fluiu naturalmente sobre futuras caçadas, cães de caça e histórias de outras



temporadas. Joaquim Filipe fala com emoção do valor destes encontros:

“Quando se é empresário, vive-se o ano todo sob pressão, prazos e decisões. Aqui reencontramos o prazer de estar ao ar livre, de conviver com os amigos e de respeitar a natureza. Para mim, é esse o verdadeiro espírito da caça.”

Uma paixão consciente

Residente na Île-de-France há vários anos, Joaquim Filipe participa ativamente em associações locais de caça. Para ele, esta prática — muitas vezes criticada — deve ser

compreendida na sua verdadeira dimensão.

“A caça não é um hábito do passado. É uma forma de viver, uma gestão equilibrada do meio natural”, explica. “Quando é bem regulada, contribui para a biodiversidade e ajuda a preservar as florestas.”

Segundo a Federação Departamental de Caçadores de Seine-et-Marne, mais de 45 000 caçadores estão atualmente ativos no departamento. O controlo do número de javalis é essencial, pois a população duplicou na última década, provocando ocasionalmente acidentes e prejuízos agrícolas.

Fim de temporada entre as árvores

Ao final da tarde, o grupo dispersou lentamente. Os veículos deixaram a orla da floresta sob um sol a pôr-se no horizonte, levando consigo a satisfação de um dia bem passado. Para Joaquim Filipe, esta montaria encerra uma temporada, mas anuncia já um novo reencontro.

“A caça é um equilíbrio. Pratica-se com respeito, com paixão e, acima de tudo, com as pessoas certas.”

Em Ozoir-la-Ferrière, o inverno chega ao fim, mas a paixão dos caçadores está longe de desaparecer. **L ■**



Pombal tenta voltar à normalidade após temporal ainda sem previsão para água e energia



A Câmara Municipal de Pombal reúne esforços para ajudar as pessoas e estabelecer a normalidade, ainda sem previsão, quase uma semana após a passagem da depressão Kristin, que afetou bastante o distrito de Leiria, deixando a maioria da população sem acesso a água e eletricidade e com as suas habitações com vários estragos.

“Em termos de eletricidade, temos ainda 70% sem eletricidade na nossa população. E em termos de água, será sensivelmente o mesmo número. Neste momento são as duas necessidades que são mais fortes”, revelou à Lusopress a vice-presidente da Câmara de Pombal, Isabel Marto, dentro do Gabinete de crise.

O foco da proteção civil desde a passagem da depressão Kristin, na noite de 28 de janeiro, passou pela desobstrução das vias, o que foi conseguido apenas no final do dia de domingo. “Obviamente ainda há muito trabalho de limpeza nas vias, de tirar madeira, colocar mais para o lado, mas pelo menos já passam viaturas que permitem o resto dos

serviços funcionarem”, acrescentou. Contudo, o maior problema que este executivo, juntamente com outros tantos no distrito de Leiria, enfrenta “é a questão da rede de abastecimento de água”, que por ser municipal estão “a concentrar esforços para a restabelecer”, de modo que “durante esta semana isso seja possível”.

Sendo que a maior incógnita trata-se da energia e, conseqüentemente das comunicações. “Estamos a colaborar com a E-redes no sentido de arranjar, por exemplo, geradores. Analisar alguma ajuda para facilitar o trabalho da E-redes. Mas é algo que provavelmente irá demorar ainda mais”.

“Não há previsões de eletricidade. Eu ouvi hoje de manhã uma entrevista do presidente do Conselho de Administração da E-REDES, que falou ao final deste mês, portanto estaremos nesta estatística. A água estamos com esperança de a conseguir restabelecer durante esta semana”, afirmou Isabel Marto.

A falta deste bem essencial tem sido superada com a distribuição de água para consumo, nomeadamente através de doações de empresas e de “15 auto-tanques com água, cisternas dos bombeiros, que estão a circular pelas freguesias”, com prioridade nos lares. Isabel Marto acredita que “50% das habitações conseguiram colocar coberturas provi-



sórias, plásticos”, já os que não conseguiram terão a ajuda do município, que está a “recolher telhas, materiais de construção para ajudar e facilitar as pessoas”.

Já com pelo menos duas mortes associadas à queda de telhados aquando das reparações no distrito, o executivo preza pela segurança e pela prevenção de acidentes, estando a “fazer o esforço de procurar empresas e de as captar para estarem disponíveis para ajudar as populações e a situação se resolver em segurança”.

Voluntariado para reerguer uma população muito afetada

Com o Governo a ter demorado a perceber a dimensão dos estragos da tempestade, coube às pessoas a responsabilidade de se irem ajudando e reunir esforços para ajudar quem mais precisava.

“As soluções estão a ser resolvidas muito por organização da nossa comunidade e captação dos próprios recursos. Toda a gente ajuda, empresas, máquinas, serviços, voluntários. E ainda este fim de semana, vie-

ram muitas pessoas de todo o país, equipas com máquinas, com ferramentas para ajudar a cortar árvores. E têm funcionado muito assim”, referiu Isabel Marto.

Só a partir do terceiro dia é que o Governo “começou a canalizar alguns recursos”, como geradores e grupos de militares, que, por enquanto são “muito abaixo do número” necessário.

Porém, para quem está sem eletricidade, sem água, sem comunicações, sem poder se movimentar porque as vias estavam todas intransitáveis, estes dias custaram “um bocadinho”. A população sentiu-se “isolada e perdida”.

“O último número que me deram ontem (domingo) era cerca de 250 famílias que nós de alguma forma já conseguimos apoiar. Nem todos estão desalojados, o número de desalojados é cerca de 30 desalojados que nós solucionamos, porque já há muitos outros que solucionaram com a sua rede familiar”, disse. Carminda de Jesus Ferreira é uma das habitantes de Santarém afetada pelo temporal que a fez abandonar a sua casa devido ao ní-

vel de destruição. Valeu-lhe a ajuda da irmã, que a foi buscar na manhã seguinte, perante um cenário de telhas e árvores caídas.

“Eu estava deitada e parecia-me que havia trovoada, mas não era. E deixei-me estar, estava a descansar. Depois quando eu me levantei, vi tudo destruído”, contou à Lusopress, referindo que o vento lhe levou “as telhas todas de uma ponta à outra da casa”.

Situação de calamidade até 8 de fevereiro

A situação de calamidade foi prolongada pelo Governo até 08 de fevereiro, após a passagem da depressão Kristin por Portugal continental, na quarta-feira, que deixou um rasto de destruição, causando pelo menos cinco mortos, segundo a Proteção Civil, vários feridos e desalojados.

Leiria, por onde a depressão entrou no território, Coimbra e Santarém são os distritos que registam mais estragos, com quedas de árvores e de estruturas, corte ou o condicionamento de estradas e serviços de transporte e cortes de energia, água e comunicações. ■■

Lot. Santa Eufémia 33, 3570-120 Aguiar da Beira | Telefone: 232 687 270



Armando Ferreira mais uma vítima da tempestade perto de Leiria

A depressão Kristin afetou o distrito de Leiria na madrugada de 28 de janeiro, deixando um rasto de estragos, Armando Ferreira foi uma das vítimas da tempestade, o empresário residente em Santa Eufémia, no concelho de Leiria, disse à Lusopress que "nunca tinha visto" uma tempestade desta dimensão e força em Portugal.

"Aqui foi uma catástrofe", segundo Armando Ferreira.

"Isso parece que é da mesma dimensão, da mesma potência que foi em França em 1999. Eu estive presente, estava em França nessa altura. Só que as construções em França talvez sejam mais bem construídas, com normas mais duras e não houve tantos estragos no nível das construções", afirmou.

Para além de todas as telhas que voaram das casas e da igreja que tem no seu terreno, a prioridade de Armando Ferreira foram os seus animais.

"Os animais foram a prioridade, a prioridade foi a cerca, abrir a estrada, (arranjar) a cerca e pôr os animais dentro no sítio deles. E fizemos o telhado da maternidade das marrãs antes

de proteger os bens", disse, revelando que na mesma semana do temporal nasceram 36 leitões.

"Foi uma carga de trabalho. Porque os leitões precisam do aquecimento, mas está tudo controlado", assegurou.

Numa localidade cuja solidariedade está a ser um fator essencial para se reerguer, este empresário contou ainda a história de um vizinho que usa cadeira de rodas e cujo telhado da casa voou todo, tendo sido ajudado por outras pessoas pela manhã após a passagem do temporal.

"Aqui os meus vizinhos que me ajudam, senão estava desamparado com tanta coisa", disse, referindo que por esta altura já conseguiu tratar dos problemas de mais urgência na sua propriedade e que irá recompor o que ainda lhe falta, nomeadamente telhas que neste momento são escassas até para quem as consegue comprar.

Governo pouco solidário


"Eu senti que o Governo não é solidário com a situação. Cinco dias depois vem ver que está tudo mal. Não há ninguém. Há muitos rou-

bos", afirmou, referindo-se à situação de insegurança que se vive na zona, com a população mais idosa a ser enganada e roubada.

Para o empresário, o exército poderia ser chamado para estar perto da população e dar a sensação de mais segurança.

"Eu penso que a tropa não está adaptada para vir reparar telhados, nem para fazer trabalhos, mas podia ao menos pôr a tropa nos cruzamentos todos, que é para dar um sentido de segurança. Porque os ladrões circulam. Mas se houvesse, nos cruzamentos essenciais na região, as tropas, ao menos para isso, já as pessoas estavam melhor", defendeu.

Além disso, Armando Ferreira refere que a situação nas aldeias vizinhas e mais isoladas é preocupante, já que nem na sua rua, a poucos quilómetros de Leiria, viu passar a proteção civil ou agentes de segurança.

"Eu penso que aqui para trás, aqui para Espite, para Memória, está tudo abandonado. As pessoas estão a morrer. Estão abandonadas. Não tem eletricidade, não tem nada. A gente também não tem aqui e estamos a um quilómetro de Leiria. Mas eu penso que as pessoas estão a morrer". 

PARRAINEZ

VOS PROCHES

vous avez
tout à y gagner !



80€ pour le parrain⁽¹⁾ et 80€ pour le filleul⁽²⁾.
Profitez-en dès maintenant.

N'hésitez pas à nous recommander !

(1) Le parrain reçoit 80€ sous forme de bons d'achats dès ouverture du compte par le filleul. 3 filleuls maximum par parrain et par an.

(2) Le(s) filleul(s) se présente(nt) dans leur agence Banque BCP en communiquant le code Parrain, pour ouvrir un premier compte et réaliser une mobilité bancaire totale. Une fois la mobilité bancaire totale validée, le filleul reçoit dans un délai de 3 mois maximum 80€ sous forme de bons d'achats.

Crédit photo : Getty images

Pour plus d'informations : www.banquebcp.fr





Grupo de empresários emigrantes em França entrega quatro camiões de ajuda em Leiria e Santarém

A Lusopress acompanhou um grupo de quatro amigos emigrantes e empresários em França que decidiram ajudar as populações afetadas pelo mau tempo com a entrega de quatro semi-reboques cheios de telhas e lonas por quatro localidades de Leiria.



Pombal

Numa altura em que as pessoas continuam a tentar voltar à normalidade, recuperando os telhados das suas casas, o dia de Mário Martins, Mapril Baptista, Artur Machado e Fernando da Costa começou no Expocentro de Pombal com a entrega do primeiro carregamento.

"O motivo a ajudar é simplesmente esta tragédia que houve aqui em Portugal. Nós, como portugueses, é evidente que vamos ajudar Portugal, como não só já ajudámos também no princípio da guerra na Ucrânia e outros casos iguais", disse à Lusopress Mário Martins, presidente da empresa de transportes MRTI, explicando que a escolha de fazer esta doação em Pombal recaiu por ser a terra da sua esposa e porque "as pessoas precisam".



Leiria

Seguiu-se Leiria, onde os empresários se encontraram com o Presidente da Câmara Municipal de Leiria, Gonçalo Lopes, que lhes mostrou as instalações de materiais no aeródromo, mas também no Estádio Municipal Dr. Magalhães Pessoa, local onde são distribuídos os bens de primeira necessidade.

"Atualmente, estamos num momento ainda humanitário, porque estamos a tentar ajudar as famílias a recuperar os seus bens essenciais, nomeadamente as coberturas das suas casas. Por isso, montámos esta operação, que é o armazém solidário, onde estamos a recolher donativos de telhas, painel de sanduíche e outros materiais de construção para ajudar as pessoas que mais carenciadas estão nessa área", afirmou Gonçalo Lopes.

Para o Presidente da Câmara Municipal de Leiria, esta ajuda de França é "muito importante", referindo que cerca de 25 mil casas ficaram abaladas com esta tempestade.

"Foi o nosso dever de ajudar, eu e os meus colegas, através da nossa associação Sonhos de Menino, de ajudar a zona de Leiria. Portanto, desta vez, temos quatro camiões que chegaram aqui a Portugal", disse Mapril Baptista, presidente do grupo Les Dauphins, o maior fabricante de ambulâncias em França, referindo que vão "continuar a ajudar".



Espite

Após o almoço, seguiu-se uma descarga em Espite, de onde Fernando da Costa, presidente da Eurelec - referência na comercialização de material elétrico -, é natural. Nesta povoação ficou bem visível a vontade de ajudar destes emigrantes, já que colocaram mãos à obra para ajudar a fazer o descarregamento dos materiais, que foi dificultado pela continuidade da chuva e saturação dos terrenos.

"Nasci em Espite, e gostámos de ajudar a zona onde nascemos", referiu Fernando da Costa, defendendo que "não se podia fazer outra coisa do que ajudar".


Este empresário teve oportunidade de visitar a região após a passagem da depressão Kristin, o que acabou por emocionar e foi o motivo para querer ajudar.

"Vi certas coisas que foram diretas ao coração: ver o cemitério com as campas todas viradas, foi mesmo um choque", declarou.



Santa Catarina da Serra

No final da tarde, a última descarga foi em Santa Catarina da Serra, perto de Fátima, terra de Artur Machado, presidente da CentralPose, empresa número um em França no setor das pavimentações e revestimentos.

"O que aconteceu é uma grande catástrofe, e nós estamos aqui para ajudar um bocadinho, isto que nós ajudamos é só uma gota de água no mar. Vamos continuar a apoiar", afirmou Artur Machado, encorajando as pessoas afetadas. 

Votre partenaire
propreté

Véritable acteur de
référence dans le
secteur du nettoyage et
services associés

Nous recrutons

NOS FILIALES :

GROUPE SAINES NETTOYAGE
www.saines-nettoyage.fr

GROUPE ARMOR NET OUEST
www.armor-net-ouest.fr

AMP – 2M NETTOYAGE
www.2m-nettoyage.fr

SAINES EUROCLEAN
www.saines-euro-clean.fr

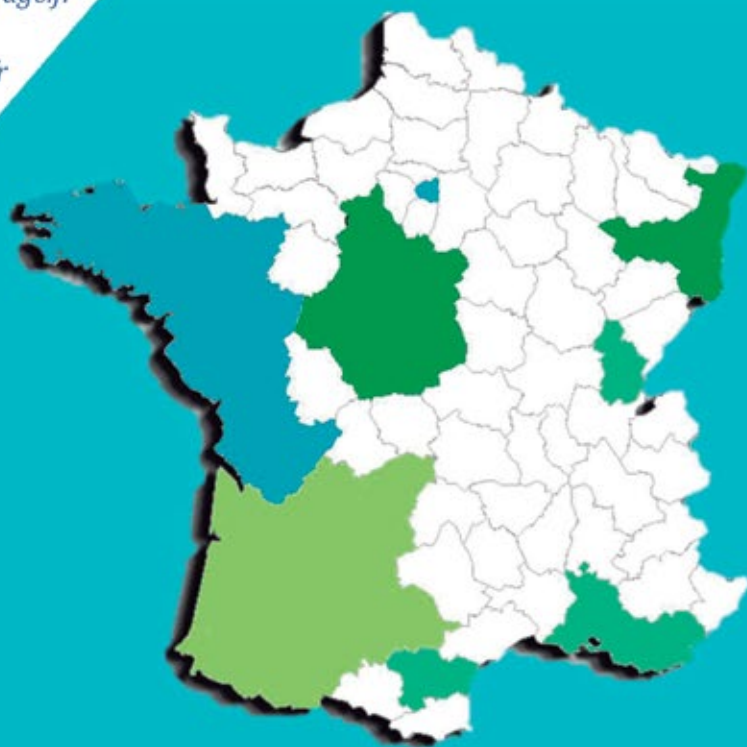
AMP – HYES

NANT'NET
www.nantnet.com

SERENET
www.serenet.fr

LNY 85

SIAL
www.sial-france.fr



SIEGE SOCIAL :

32 BOULEVARD MARECHAL JUIN – 44 100 NANTES
02 40 58 60 00 – contact@costa-expansion.fr



Joaquim Filipe celebrou 81 anos rodeado de família, amigos e alegria



O conhecido empresário Joaquim Filipe comemorou no domingo, 15 de fevereiro, o seu 81.º aniversário, num ambiente de festa, afeto e partilha. O encontro aconteceu no restaurante La Montagne, um espaço de referência na região parisiense pela sua gastronomia portuense. Este é, aliás, um dos restaurantes preferidos de Joaquim, que faz questão de lá regressar com frequência, apreciando tanto a qualidade da cozinha como o acolhimento do pessoal.

Ao lado da companheira Nair, dos filhos, netos, da restante família, de amigos e de vários clientes, Joaquim viveu uma tarde memorável, marcada por abraços, brindes e música. O almoço, farto e saboroso, refletiu o espírito generoso e alegre do aniversariante. Entre pratos típicos portugueses e taças erguidas à saúde, instalaram-se as boas conversas e a boa disposição.

A festa teve ainda um toque exótico com a presença de dançarinas brasileiras, que animaram os convidados e transformaram o restaurante num verdadeiro palco de alegria. Joaquim, sempre sorridente, não resistiu ao convite para dançar — gesto que arrancou aplausos e sorrisos de todos os presentes.

Quando chegou o momento de soprar as velas, o empresário estava visivelmente emocionado. “Todos os anos costumo festejar o meu aniversário a 29 de janeiro, mas este ano tive de adiar”, explicou. “É um enorme prazer poder reunir a minha família, os amigos que amo e os meus clientes, que muito estimo. O trabalho é importante, mas tam-



bém precisamos de momentos de lazer e convívio, de partilha, para manter vivas as boas relações.”

Estas palavras resumem bem a filosofia de vida de Joaquim Filipe, um homem que, ao longo das décadas, construiu um percurso profissional sólido e admirado, sem nunca perder o lado humano que o caracteriza. Empresário respeitado e figura conhecida da comunidade portuguesa em França, é igualmente reconhecido pela sua disponibilidade, generosidade e capacidade de unir as pessoas.

Os amigos e familiares fizeram questão de lhe prestar homenagem. Sylvie Fernandes sublinhou a importância da sua presença entre a comunidade: “É um homem exemplar, que sabe reunir à sua volta pessoas de diferentes origens e que se distingue pela simplicidade e pela bondade.”

Também o jornalista Ricardo José, da Rádio Alfa, não poupou elogios: “Conheço o Joaquim há cerca de oito anos. É uma pessoa profundamente humana, muito ligada à comunidade e sempre pronta a ajudar. É um

grande empresário, mas acima de tudo um grande homem.”

O irmão mais velho, José Filipe, falou com emoção: “Desejo-lhe muitos anos de vida e que possamos continuar a celebrar o seu aniversário por muito tempo. Orgulho-me muito da sua carreira e da pessoa que é. O Joaquim é um irmão extraordinário, um homem de caráter.”

O amigo de longa data, Carlos Valverde, partilhou palavras cheias de admiração: “Somos amigos há mais de trinta anos. É um homem de grande coração, exigente nos negócios, mas sempre fiel à sua palavra. Um verdadeiro profissional, um bom vivante e alguém que dá muito valor à família.”

Ao final da tarde, entre risadas e abraços, ficou no ar o sentimento de gratidão. A celebração foi muito mais do que uma simples festa de aniversário — foi uma homenagem a uma vida de trabalho, amizade e humanidade. Joaquim Filipe, com a sua energia contagiante e o seu eterno otimismo, prova que é possível envelhecer com alegria, rodeado de carinho e de boas memórias.



Como disse um dos convidados ao despedir-se: “O Joaquim tem o dom de fazer das suas festas momentos únicos. Onde ele está, há sempre alegria

Academia do Bacalhau de Paris reúne fundos para população afetada pelo mau tempo em Leiria



A Academia do Bacalhau de Paris reuniu os seus membros num jantar-tertúlia que juntou convívio e solidariedade, juntando mais de uma centena de pessoas na Casa Canelas com o propósito de arrecadar dinheiro para as pessoas mais afetadas pela tempestade Kristin em Leiria.

"A tertúlia de hoje serviu, essencialmente, para angariar fundos para ajudar os portugueses que estão abrangidos pela tempestade Kristin", disse à Lusopress Francisco da Cunha Leal, presidente da Academia do Bacalhau de Paris.

A Academia, cujos membros se reúnem todos os meses, tem como objetivo "fazer eventos" e "recuperar uns tostões" para fazer "o bem" a quem precisa de ajuda, acrescentou.

No próximo dia 12 de março, o Consulado Geral de Portugal em Paris, recebe a ABP para a realização da próxima Assembleia-Geral seguida de mais um jantar-tertúlia.

Leilão de pintura de Nathalie Afonso

Ao longo da noite, realizou-se um leilão solidário, cujas verbas angariadas revertem a favor da população de Leiria, afetada pela tem-

pestade Kristin. Entre os bens leiloados havia uma obra da artista Nathalie Afonso e uns fios oferecidos por Felis Marques, contribuindo para uma causa que reforça o espírito solidário que caracteriza a Academia do Bacalhau.

"Já tínhamos disponibilizado sobre os nossos fundos permanentes a verba de 10 mil euros. Já mandámos mais ou menos 5 mil e tal euros de toldos que já chegaram a Leiria na quinta-feira. E agora também angariámos mais à volta de 5 mil euros, entre as tombolas, os leilões e isso tudo. E vamos também enviar isso. O objetivo era recuperar o máximo de fundos para ajudar as pessoas a voltar", declarou.

Para o recém-compadre e comprador da pintura, Patrick Mateus, o principal valor desta organização "é representar a Portugalidade".

"Uma pessoa que fala português está com os portugueses de França e eu acho que também tem missões de fazer ações sociais para



Portugal, quer dizer que já nesses dois pontos eu encontro a solidariedade e a Portugalidade", referiu.

Gastronomia portuguesa em França

Este evento realizou-se no Canelas, um restaurante em França dedicado à gastronomia portuguesa, cujos proprietários, Antónia e Carlos Gonçalves, organizaram o jantar.


"A ideia é sempre haver um prato de bacalhau na Academia do Bacalhau", afirmou Sandra Gonçalves, filha dos proprietários do restaurante, acrescentando que os pratos servidos durante a noite juntavam o tradicional com "um toque com modernidade, mas guardar sempre os sabores".

O sucesso da Casa Canelas passa pelos pratos servidos e pela equipa que pouco mudou em 10 ou 15 anos.

Tempestade Kristin

A destruição total ou parcial de casas, empresas e equipamentos, a queda de árvores e de estruturas, o fecho de estradas, escolas e serviços de transporte, e o corte de energia, água e comunicações, inundações e cheias são as principais consequências materiais do temporal nas regiões mais afetadas: Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo.

O Governo prolongou a situação de calamidade até dia 15 para 68 concelhos e anunciou medidas de apoio até 2,5 mil milhões de euros.

A passagem da tempestade Kristin que atingiu Portugal no dia 28 de janeiro, foi seguida de uma sequência de depressões que provocaram 14 mortes e também muitas centenas de feridos e desalojados. 



9^a edição

A Lusopress prepara-se para organizar, em **outubro de 2026**, a **9.ª edição do concurso Miss Portuguesa França**, um dos eventos mais emblemáticos e aguardados pela comunidade portuguesa residente em França. Mais do que um simples concurso de beleza, esta iniciativa afirma-se como uma verdadeira celebração da identidade, da elegância, da cultura e do talento das jovens luso-descendentes.

As inscrições estão abertas a jovens entre os **18 e os 26 anos**, que se identifiquem com as suas raízes portuguesas e que tenham o desejo de representar, com orgulho, a comunidade portuguesa em França. Esta é uma oportunidade única para

Inscribe-te através do email:
missportuguesafrance@gmail.com



Miss Portuguesa

França

viver uma experiência inesquecível, marcada pelo glamour, pela visibilidade mediática e pelo crescimento pessoal. Ao longo do concurso, as candidatas terão contacto com o mundo da moda, da comunicação e da representação institucional, desenvolvendo competências que vão muito além da passerelle.

A vencedora da Miss Portuguesa França 2026 terá a honra de representar a diáspora portuguesa na grande final nacional, que se realizará em Portugal, onde será eleita a Miss Portugal. Será o culminar de um percurso exigente, mas extremamente gratificante, que permite levar além-fronteiras a força, a elegância e os valores da mulher portuguesa.



A Lusopress convida todas as jovens que sonham alto, que gostam de desafios e que acreditam no seu potencial a inscreverem-se. Esta é a altura certa para brilhar, para dar voz à comunidade e para viver o sonho de subir a um palco onde o talento, a atitude e a autenticidade fazem a diferença.

Se tens carisma, ambição e orgulho nas tuas origens, este palco é teu.

A próxima Miss Portuguesa França podes ser tu.

Celine e Armando Ferreira querem trazer arte parisiense até ao centro de Leiria



**No coração de Leiria,
junto à Sé e com vista
para o castelo,
um edifício carregado
de história prepara-se
para ganhar uma nova vida.
A antiga prisão da cidade,
também conhecida como
Orfeão Velho, um espaço
onde durante décadas se
ensaiaram músicos, grupos
de teatro e até bandas
que mais tarde
se tornaram conhecidas,
será transformada
num espaço cultural
contemporâneo
e de encontro entre artistas
e a comunidade.**



O projeto nasce da visão da empresária luso-francesa, Celine Ferreira, que decidiu investir na cidade das suas origens e criar ali uma galeria aberta ao mundo. Mais do que um simples espaço de exposições, a futura galeria pretende ser um ponto de encontro entre arte, arquitetura, moda e pensamento criativo, inspirada num dos mercados de antiguidades mais emblemáticos de Paris.

Um edifício histórico com nova vida

Há cerca de três anos, Celine e o marido, Armando Ferreira, decidiram adquirir o edifício da antiga prisão de Leiria, um imóvel com grande simbolismo na cidade que des-

de 2010 se encontrava desocupado. Contudo, durante décadas, foi um dos epicentros culturais de Leiria, sendo o primeiro palco de bandas como Silence 4 e The Gift.

“O espaço já tinha uma história muito forte. Ali funcionou também um antigo orfeão, onde nasceram várias bandas e projetos culturais. Quando vimos o prédio à venda, não resistimos. É um espaço com história e no coração da cidade, com vista para o castelo”, explicou Celine à Lusopress.

O projeto prevê uma intervenção profunda no interior do edifício, respeitando a sua estrutura original. As paredes espessas da antiga prisão serão preservadas, enquanto



o interior será transformado num espaço contemporâneo e multifuncional.

“As paredes são enormes e fazem parte da história do edifício. Vamos mantê-las. O que muda é a vida que vai nascer lá dentro”, contou.

Mais do que um espaço expositivo, a futura galeria pretende ser um lugar de encontro. A empresária imagina um ambiente acolhedor, quase como uma casa aberta à cidade. Ali poderão acontecer entrevistas, encontros culturais, exposições e momentos de partilha. O objetivo é reforçar algo que con-

sidera cada vez mais raro na sociedade contemporânea: a conexão humana.

“Hoje temos tecnologia para tudo, mas estamos a perder o contacto entre pessoas. A galeria também nasce para recuperar um pouco disso”, revelou.

Um sonho que começa a ganhar forma

As obras deverão começar em maio e deverão prolongar-se por cerca de nove meses. O projeto arquitetónico está a cargo da arquiteta Rita Cordeiro, profissional com experiência internacional e ligação pessoal à

promotora da iniciativa, que tem um atelier em Pombal, o RC Arquitectos.

Se tudo correr como previsto, dentro de pouco mais de um ano o antigo edifício histórico poderá abrir as portas com uma nova identidade. E, para quem idealizou o projeto, o objetivo é simples: contribuir para que Leiria ganhe mais um espaço cultural vivo.

“Podia fazer isto em Lisboa. Mas para mim faz sentido fazer em Leiria, porque Leiria sou eu”, disse Celine. A galeria prevê ainda um piso dedicado a alojamentos, contribuindo para a sustentabilidade financeira do

projeto e um piso cultural, que incluirá uma sala polivalente com cerca de 270 metros quadrados, pensada para exposições, apresentações artísticas, encontros criativos ou eventos culturais.

A inspiração vem de Paris

Grande parte da identidade do projeto nasce da ligação da empresária a Paris, cidade onde nasceu e cresceu até aos 15 anos.

A galeria em Leiria terá uma ligação direta ao famoso mercado de antiguidades Les Puces de Saint-Ouen, no norte de Paris, conhecido internacionalmente como um dos maiores e mais antigos mercados de objetos vintage e arte decorativa.

“É um lugar onde se encontra tudo aquilo que não estamos à procura: mobiliário, arte, roupa, discos, peças únicas. É uma fonte de inspiração incrível”, afirmou Celine.

Frequentadora habitual daquele mercado desde a adolescência, pretende agora criar uma ponte entre os dois universos. A ideia é que algumas peças selecionadas possam ser apresentadas e vendidas na galeria em Leiria, permitindo ao público português descobrir objetos únicos vindos de Paris.

“Quero trazer coisas que eu gosto, peças com identidade. Às vezes não é preciso gastar muito dinheiro para ter uma casa com personalidade”, defendeu.

A futura galeria em Leiria pretende trazer parte dessa estética e desse espírito para a cidade, através de parcerias com galerias e antiquários parisienses.



Um espaço aberto a artistas e criadores

A galeria será também um espaço de oportunidades para artistas emergentes. A empresária acredita que um dos maiores desafios do setor cultural em Portugal é a falta de plataformas para jovens criadores apresentarem o seu trabalho.

“Ser artista em Portugal e viver apenas dis-
so é muito difícil. Muitos acabam por ir para fora”, afirmou, defendendo que “o contacto direto com os artistas é muito mais inspirador do que ver apenas apresentações”. O objetivo passa por criar um ambiente de partilha entre artistas de diferentes países, promovendo encontros, conferências e exposições, mas também convidar artistas in-





Véhicule en stock
Possibilité d'aménagements
Bois/Meuble/Fermeture



Véhicules neufs
Financement possible
Crédit bail/Location longue durée



1/3 Avenue de la trentaine 77500 Chelles, France
Appelez-nous au 01-64-26-11-11





ternacionais para apresentar o seu percurso a jovens criadores portugueses.

Arte, sustentabilidade e uma nova forma de consumir

Outra das ideias centrais do projeto é promover uma nova forma de olhar para o consumo e para os objetos. A empresária defende que reutilizar e restaurar peças antigas é não apenas uma escolha estética, mas também ecológica.

“No mundo produz-se demasiado e gera-se demasiado lixo. Às vezes é melhor dar uma segunda vida a uma peça do que comprar algo novo”, defendeu.

Segundo explicou, em países como França já existe uma forte cultura de reaproveitamento e valorização de objetos antigos. Algo que em Portugal ainda é visto com alguma resistência.

“Muitas pessoas pensam que usar algo em segunda mão significa que não têm dinheiro para comprar novo. Mas na verdade pode ser uma escolha consciente e cheia de estilo”, disse.

Um projeto com raízes entre duas culturas

Nascida em Paris, mas filha de pais naturais

de Leiria, Celine cresceu entre duas identidades culturais. Aos 15 anos regressou definitivamente a Portugal, uma decisão que considera ter sido determinante.

“Foi uma altura decisiva. Se não tivesse vindo nessa altura, provavelmente nunca mais voltava”, afirmou.

Contudo, quando conheceu Armando passou a estar novamente mais ligada a Paris, com visitas mais frequentes.

A escolha de Leiria para este investimento não é casual. O casal estabeleceu-se nesta cidade, tendo até casado há cinco anos no castelo de Leiria.

“Leiria é onde eu quero dar um pouco do meu coração”, revelou a empresária.

A experiência de viver entre os dois países marcou profundamente a sua visão do mundo. Celine fala várias línguas e sente-se confortável em contextos culturais distintos.

“Quando estou em França sinto-me francesa, quando estou em Portugal sinto-me portuguesa. Sou como um camaleão”, brincou. Recentemente, após o mau tempo que atingiu o distrito no início do ano e provocou muitos danos, Armando Ferreira decidiu também contribuir para a preservação do

espaço envolvente ao monumento, oferecendo apoio para a limpeza da área em redor do castelo.

Construir o futuro: habitações sustentáveis com identidade

Paralelamente ao projeto cultural, o casal está já a tratar de um novo investimento em Leiria na área da habitação sustentável. O objetivo passa pela construção de Passive House, um conceito arquitetónico focado na eficiência energética, no conforto térmico e na redução do impacto ambiental.

O projeto será desenvolvido pelo empresário Armando Ferreira, com experiência consolidada no setor da construção em Paris, e contará com um elemento diferenciador: a possibilidade de personalização dos interiores.

Cada casa poderá ser pensada ao detalhe pela empresária Celine Ferreira, que pretende aplicar o seu olhar ligado à arte, à decoração e ao design, criando espaços únicos e adaptados a cada cliente.

A ideia é conjugar sustentabilidade, arquitetura e identidade, oferecendo não apenas habitação eficiente, mas também emocionalmente ligada a quem a habita. ■■



sente



Viana



Paulo Rangel em Paris: participação eleitoral e ensino da língua portuguesa no centro das preocupações



O Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Paulo Rangel, esteve em Paris nos dias 19 e 20 de março, numa deslocação oficial marcada por encontros institucionais e por um contacto direto com a comunidade portuguesa. Entre os vários momentos da agenda, a visita ao Consulado-Geral de Portugal na capital francesa destacou-se como um espaço privilegiado de escuta e de resposta às preocupações dos portugueses residentes no estrangeiro.

Na manhã de sexta-feira, o ministro foi recebido pela cónsul-geral, Mónica Lisboa, e pelo embaixador de Portugal em França,

Francisco Ribeiro de Menezes. Após uma visita às instalações e um contacto direto com os utentes presentes, Paulo Rangel

falou aos jornalistas, abordando duas das principais questões que marcam a relação do Estado português com as comunidades:



a participação eleitoral e o ensino da língua portuguesa no estrangeiro.

Participação eleitoral: entre desafios e cautelas

Confrontado com a fraca adesão dos portugueses no estrangeiro às últimas eleições presidenciais, o ministro começou por enquadrar o papel do seu ministério, sublinhando a importância política e simbólica da participação das comunidades.

“O Ministro dos Negócios Estrangeiros tem uma função de proteção e de preocupação com as comunidades portuguesas, nomeadamente no que diz respeito à sua participação cívica e eleitoral. Trata-se de um momento importante da nossa relação com as comunidades e da ligação destas a Portugal”, afirmou.

Ainda assim, fez questão de clarificar os limites da sua intervenção: “Esta é uma matéria de competência exclusiva da Assembleia da República e, do ponto de vista operacional e administrativo, do Ministério da Administração Interna. Aquilo que podemos fazer é apresentar sugestões e recomendações”. A possibilidade de introdução do voto ele-



trónico voltou a surgir como solução frequentemente apontada, mas Paulo Rangel mostrou-se prudente. Num contexto internacional marcado por ameaças digitais, alertou para os riscos associados: “Quando se fala de voto eletrónico, há questões relevantes, sobretudo num contexto de ciberataques e interferências diversas. Não é fácil optar por sistemas eletrónicos que assegurem total fiabilidade”.

Apesar de reconhecer que a medida está em discussão e até reúne algum consenso político, o governante deixou um aviso claro: “Não podemos, em caso algum, correr o risco de pôr em causa a reputação do processo eleitoral, nomeadamente com suspeitas de fraude envolvendo as comunidades. Isso seria extremamente grave”.

A comparação com os níveis de abstenção em Portugal serviu também para relati-

As dificuldades logísticas, como a necessidade de deslocações longas até às mesas de voto, continuam a ser uma das principais queixas dos eleitores. [...] “Há dificuldades reais e não é uma questão apenas portuguesa: trata-se de um desafio comum a vários países”.



zar os números registados no estrangeiro. “Houve cerca de 50% de abstenção. As pessoas têm, naturalmente, a liberdade de votar ou não”, lembrou, admitindo, contudo, que dificilmente se atingirão níveis de participação idênticos fora do território nacional.

Obstáculos práticos e soluções em debate

As dificuldades logísticas, como a necessidade de deslocações longas até às mesas de voto, continuam a ser uma das principais queixas dos eleitores. Sobre este ponto, Paulo Rangel reconheceu a existência de constrangimentos, mas contextualizou: “Há dificuldades reais e não é uma questão apenas portuguesa: trata-se de um desafio comum a vários países”.

Entre as soluções discutidas está a desmaterialização dos cadernos eleitorais, já testada nas eleições europeias. O ministro valorizou essa experiência, considerando que trouxe “alguma segurança quanto às questões” levantadas anteriormente, mas reforçou que qualquer evolução terá de ser feita com cautela.

“Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para melhorar a participação”, garantiu, acrescentando, porém, que mesmo com sistemas mais acessíveis, como o voto a partir

de casa, a adesão dificilmente será equiparável à registada em Portugal.

Num ponto considerado essencial, reafirmou a confiança no modelo tradicional: “O voto presencial continua a ser o método mais fiável”.

Reforma do ensino da língua portuguesa em marcha

Outro dos temas centrais abordados no consulado foi o ensino da língua portuguesa no estrangeiro, um dossiê que o ministro classificou como prioritário, anunciando que a reforma está concluída e pronta para avançar para a fase seguinte.

“A reforma vai criar condições mais atrativas para captar professores portugueses, que é atualmente um dos principais problemas da nossa rede”, explicou, identificando a falta de docentes como o principal entrave ao desenvolvimento do ensino.

O novo modelo prevê uma revisão global das condições oferecidas, com o objetivo de tornar a carreira mais apelativa. “Já finalizei a proposta do Ministério dos Negócios Estrangeiros”, revelou, acrescentando que o documento irá agora entrar em análise pelo Ministério das Finanças e será discutido com as organizações sindicais.

A reforma abrange toda a estrutura, desde coordenadores a professores, numa lógica integrada que cobre todas as fases do ensino: “Desde a aprendizagem inicial até à sua promoção no ensino universitário”, detalhou, sublinhando a importância da valorização da língua portuguesa também no meio académico.

Sem adiantar pormenores, por respeito ao processo negocial em curso, Paulo Rangel deixou, ainda assim, uma garantia: trata-se de “uma reforma verdadeiramente inovadora”.

Uma agenda diplomática alargada

Para além da visita ao consulado, a deslocação a Paris incluiu encontros institucionais de alto nível, nomeadamente com o diretor-geral da UNESCO, Khaled El-Enany, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Jean-Noël Barrot.

Ainda assim, foi no contacto direto com a comunidade portuguesa que ficaram mais evidentes os desafios concretos que continuam a marcar a relação entre o Estado e os seus cidadãos no estrangeiro, evidenciando a necessidade de reforçar a participação democrática e a urgência de garantir o futuro da língua portuguesa além-fronteiras. ■■



La Closerie

UMA COZINHA "CASEIRA"

Matérias-primas de qualidade

O desejo de fazer o bem, de dar prazer aos convidados,
uma cozinha de qualidade para uma refeição inesquecível



tél:
+33 1 64 77 52 52

W, 16 Rue Mozart A,
77410 Claye-Souilly, França

Carlos Oliveira

Restaurante Oh Carlos



Nascido a 25 de agosto de 1951 na aldeia de São Martinho, começou desde muito novo a trabalhar, tendo deixado Trancoso com rumo à capital para seguir uma vida dedicada à restauração. É na Charneca da Caparica, ao lado da filha, que aos 74 anos continua empenhado em bem servir comida de qualidade.



O pequeno migrante

Com “uma infância bastante difícil, mas boa”, começou a trabalhar desde muito cedo e aos sete anos já estava no campo, a arranjar a terra e recolher alimento para os animais. Viveu uma infância dura, mas sem passar fome ao lado dos pais e de dois irmãos e uma irmã mais nova.

O pai, figura central da sua infância, era “um homem bastante capaz”, para além de ser comerciante e barbeiro, sabia fazer um pouco de tudo: tratava dos animais, aplicava injeções quando era preciso e até arrancava dentes a quem não tinha acesso a cuidados médicos. Era um tempo em que o improvisado substituíam os recursos que não existiam.

Foi graças a ele que Carlos sobreviveu ileso a um acidente grave, aos seis anos, quando ficou debaixo da roda de um carro de bois. Estavam a carregar estrume quando um boi se assustou com um cão, numa altura em que “não havia hospital”.

Nessa época, em que os dias da semana eram para trabalhar e o domingo era o dia de vestir a melhor roupa e de fazer a marrafinha para ir à missa, Carlos confessa que a vida na aldeia não era fácil e até as brigas nas tabernas eram vividas por todos.

Carlos recorda os jogos da infância, mas também um cão habilidoso para caçar coelhos, que o acompanhava, a ele e ao irmão, nas idas para o campo para meter o gado a

pastar. Encontrar ninhos de melros, rolas ou estorninhos era sinónimo de um petisco.

Comer carne não era hábito diário. “Éramos vegetarianos por natureza”, afirma. A carne ficava reservada para os dias de festa, como o Natal ou a Páscoa, exceto quando os dois irmãos “arranjavam maneira de comer uma galinha”, fazendo com que alguma acabasse no meio da estrada nacional que passava em frente ao quintal.

Quando a sua avó caiu de uma burra, Carlos mudou-se para a aldeia vizinha onde ela vivia e recebeu a missão de ajudá-la, fazendo-lhe a comida. Mesmo com uma vida de adulto, ainda havia tempo para se ser criança e recorda o dia em que fraturou o pé ao jogar à

bola e teve de ser ajudado pelo Zé Ferradura, que “ferrava os cavalos e tinha jeito para endireita”.

“Franzino, mas rebelde” e com medo de uma professora rude “que batia com o pau na cadeira”, ainda no primeiro ano, Carlos acabou por fugir da escola e estar foragido por dois dias, acabando por não passar de ano. Nessa altura, os pais acabaram por

Após este trabalho, acabou por ter vários outros na área, como na Praia da Poça, em São João do Estoril. Ainda miúdo, já servia estrangeiros e, talvez por essa razão, teve curiosidade e acabou por se inscrever na escola de inglês.

Mais tarde, aos 14 anos, enquanto trabalhava junto ao Terreiro do Paço, inscreveu-se num curso de tipografia, o que lhe deu mais

“Eu gosto do que eu faço e trabalhar é sentir-me vivo”.



mandá-lo para o seminário, que “era uma alegria, só que a comida era muito má”. Por essa razão, acompanhado de um amigo saltavam o muro e iam roubar fruta, tendo, por isso, sido expulso do seminário.

Quando chegou a casa com a sua maleta, o pai mandou-o para Lisboa. Comprou-lhe um bilhete de comboio e, aos 12 anos, Carlos começou a trabalhar num restaurante de um conterrâneo, na Rua 24 de Julho. Lá descascava frutas, lavava barris e entregava refeições em escritórios. Trabalhava de manhã à noite e dormia em casa do patrão, onde durante um ano só saiu uma vez para ir ver Joselito, “um espanhol que fez um filme muito engraçado em criança”. E, no final desse ano, o patrão só lhe deu mil escudos de ordenado e achando pouco foi procurar outro trabalho, desta vez numa leitaria.

“Os patrões eram gente muito boa”, que tratavam a ele e ao colega, ambos com 13 anos, como dois filhos, pagando 300 escudos por mês com direito a dia de folga, em que aproveitavam para “beber dois piratas” (copos de Martini), comer frango no Bonjardim e ir ao cinema no Arco Bandeira.

Aos 13 anos, uma ida para o Hospital de São José marcou-o profundamente. A cólica e a febre revelaram-se uma apendicite. Mas durante os dez dias em que esteve internado, na enfermaria, viu pessoas morrerem ao seu lado e recebeu apenas a visita do seu colega.



regalias por conseguir escrever as ementas e saber atender estrangeiros.

Com 16 anos, era chefe do balcão e responsável pelo armazém numa casa na Almirante Reis, a ganhar 800 escudos, até ao dia em que um antigo patrão espanhol o abordou, propondo-lhe pagar o dobro. Concordou apenas com a condição de poder continuar a frequentar as aulas de inglês. Por essa altura, havia noites em que, após o trabalho, ia pescar para Cascais da meia-noite até de manhã.

A ida para a tropa em Angola

Quando atingiu os 18 anos, trabalhou para uma casa a ganhar 4 contos por mês, iniciando

uma fase de excessos próprios da idade: fumar, saídas à noite pelo Bairro Alto e preocupação com a aparência. Na época vivia em comunidade na casa de uma idosa com vários rapazes na rua de São João da Praça e a dada altura começou a pensar que devia deixar de fumar para juntar dinheiro para quando tivesse de ir para a tropa. Foi assim que acabou por conciliar dois empregos na área e juntou algumas poupanças.

Com 21 anos foi recruta no RI14 (Regimento de Infantaria N° 14) em Viseu e começou a usar o dinheiro que juntou para comer melhor. Já em 1973, no Campo Grande tirou a especialidade de intendência/caixeiro (abas-

“Os jovens devem valorizar a vida e respeitarem-se sempre e, principalmente, ter respeito pelos velhos, é com eles que aprendemos”.



tecimentos), numa altura em que já existiam murmúrios de revolução.

No entanto, acabou por ser mobilizado para Angola, para uma terra na fronteira com o Congo Belga, a Zâmbia e Teixeira de Sousa (Luau), “onde acabava a linha férrea do comboio”. Para lá chegar, seguiu com o seu pelotão de avião até Luanda. Em pleno inverno demorou três dias a chegar a Teixeira de Sousa, preparado para aguentar dois anos num quartel junto à vila.

Lá desempenhou a função de responsável pelo armazém, mas, a pedido do comandante acabou também por ir para a secretaria, por ser “o único que sabia escrever à máquina”. Fez “mapas de vivos, balancetes, guias de marcha, ordens de serviço” e distribuía o trabalho por todos, sobretudo o serviço de portas de armas. Em vez de arranjar dinheiro, arranjou trabalho porque “só tinha canetas, borrachas e papel”, por essa razão ao fim de nove meses insistiu para voltar para o armazém.

Dessa fase recorda ainda que “não se comia muito bem”, porque o dinheiro do Governo ficava pelo caminho, e que embora não tenha tido problemas e se tenha conseguido adaptar vivendo “as melhores férias” da sua vida, “a mata lá era perigosa” por causa das minas. O seu grupo de cerca de 30 homens teve sorte de ficar num sítio mais tranquilo, com proximidade com a população local, já que conseguiam pagar para ter empregados, tendo “uma convivência saudável com os nativos”. “Havia lá um velhote, um senhor já com uma certa idade, que tinha uma xitaca - uma horta que abastecia a região, - eu só me pergun-

to o que foi feito desse homem e de tantos outros que tinham xitacas. Foi muito injusta a forma como os trataram e como foi feita a descolonização”, defende.

Viveu de perto a realidade da guerra colonial, por essa razão apoia a revolução de 25 de abril de 1974, mas com alguma amargura pela forma como as coisas aconteceram nas antigas colónias logo após a queda da ditadura.

Regresso a Lisboa

O 25 de Abril foi “uma festa”, cuja notícia só chegou no dia seguinte. Seguiu-se um período de grande confusão, em que mandaram retirar as armas aos militares, deixando-os à mercê do inimigo, valendo-lhes apenas o sentido de organização.

O regresso a Portugal deu-se seis meses depois, totalizando 19 meses em Angola. Regressou ao trabalho numa marisqueira da família da senhora com quem morou antes de ir para a tropa. Até ao dia em que o seu colega Horácio apareceu-lhe no trabalho a sugerir que abrissem uma pastelaria para um ex-patrão, em que ficou responsável pelas noites.

Foi aí que viveu “outra guerra”, em 1978: um ambiente pesado, marcado por prostituição, drogas e ameaças na rua, com a polícia a ignorar o problema e Carlos a ter de andar armado para se defender.

Passados alguns anos, já casado e com dois filhos na creche — um rapaz e uma rapariga — conseguiu comprar um restaurante em Benfica, recorrendo a um empréstimo do patrão. Trabalhava todos os dias, das seis da manhã à meia-noite, com a colaboração de

Lurdes, sua mulher. Seguiram-se mais uns tantos restaurantes que conseguiu erguer espalhados pela cidade de Lisboa até se mudar para a Charneca da Caparica depois de lá passar férias, ter gostado da zona e comprado a casa onde vive há 35 anos.

A dada altura desligou-se da hotelaria e montou uma fábrica de doces artesanais com a sua mulher que fez sucesso ao vender para várias zonas do país e ainda abastecia a polícia. Contudo, a câmara frigorífica, originou problemas para a mulher de Carlos, o que os levou a terminar o projeto.

“Oh Carlos” nasce pela necessidade de voltar ao ativo

Nesta vila pegou em dois restaurantes com o nome “Oh Carlos”, que se tornaram em “grandes casas” antes de se aposentar, sem sucesso.

Como a filha mais nova estava sem trabalho e Carlos não conseguia estar parado em casa, decidiram “experimentar uma coisinha”. A ideia inicial era uma geladaria, mas acabou por se transformar num novo restaurante “Oh Carlos”, conhecido pela sardinha assada e outros pratos de peixes e marisco com muito sucesso. O seu restaurante distingue-se pelo facto de trabalharem com peixe que não havia em restaurantes da zona, sendo a sua cozinha muito elogiada por quem a experimenta. Deixa por isso o convite a quem passa pela Charneca da Caparica: “Estamos abertos todos os dias, exceto à segunda-feira e domingo à noite, com uma grande seleção de peixe, marisco e carnes, num ambiente acolhedor e familiar”. ■



BAR - RESTAURANT

Le Lieutades

Spécialités Françaises et Portugaises

Tél. 01 47 40 08 56

83, av Paul Vaillant-Couturier

www.lieutades.com

94250 GENTILLY

augustodefrias@yahoo.fr

Banquets - Mariages - Communions - Baptêmes - etc...
Ouvert
Le midi : 6 jours sur 7 (fermé le lundi)
Le soir : Vendredi - Samedi et Dimanche

TRANSPORT ET LOGISTIQUE PORTUGAL / FRANCE

TransJM est une entreprise dédiée, **depuis plus de 25 ans**, au transport de marchandises et au groupage entre le Portugal et la France, **avec des plateformes de logistiques dans les deux pays.**



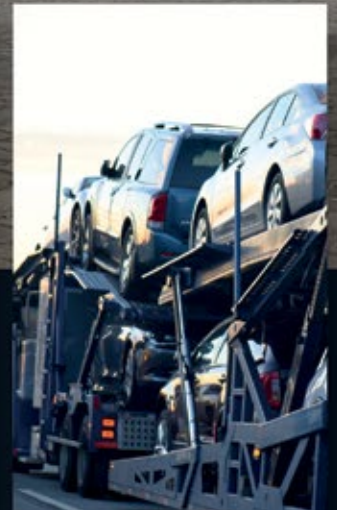
**TRANSPORT
INTERNATIONAL**
(PARTICULIERS &
PROFESSIONNELS)



LOGISTIQUE
(STOCKAGE DE MATÉRIELS &
LIVRAISON PORTE À PORTE)



**DÉMÉNAGEMENTS
INTERNATIONAUX
& GARDE MEUBLE**



**TRANSPORT
DE VÉHICULES**
(VOITURE & MOTO)



Pour en savoir plus, rendez-vous sur:

<https://transjm.pt/>



Portugal : +351 249 581 058
France : +33(0) 6 66 13 15 10
Email : geral@transjm.pt

Caixa Geral de Depósitos celebra 150 anos em Paris



A Caixa Geral de Depósitos escolheu Paris para celebrar o seu 150º aniversário com uma edição especial do encontro Fora da Caixa para reforçar a presença nas comunidades portuguesas num dia dedicado ao diálogo sobre as relações económicas, empresariais e culturais que unem Portugal e França.

"Da Economia à Cultura: Pontes entre Portugal e França"

A iniciativa, realizada na sede do banco em Paris com representantes de Portugal, especialistas e clientes, contou com a presença de Paulo Moita de Macedo, presidente da Comissão Executiva da Caixa, que destacou a importância da realização deste evento fora de Portugal.

"Falámos da economia, falámos da área internacional, falámos das questões que preocupam as pessoas e também, sobretudo, da Caixa, como entidade que faz 150 anos, o que é que pode fazer, o que é que tem feito aqui em França. Foram dados vários exemplos de empresas portuguesas que estão a investir em França, de entidades francesas que estão a investir em Portugal", disse à Lusopress. Já para o diretor-geral da sucursal de França da Caixa, Ricardo Caliço, as intervenções de clientes e a parte cultural mostraram "diversidade".

"Tivemos aqui, de facto, uma tarde muito interessante, e que mostrou a dimen-

são que a Caixa tem em Portugal, fora de Portugal, no mundo, na língua portuguesa, nos países de origem de língua portuguesa, a Caixa tem um papel importante", referiu.

Também o Embaixador de Portugal em França, Francisco Ribeiro de Menezes, que participou na abertura do evento, destacou que os dois países são muito amigos e têm uma proximidade cultural que proporciona o investimento de empresas e a emigração, mostrando-se animado por receber em Paris o primeiro Fora da Caixa no estrangeiro. "Tive, basicamente, passo a expressão uma vez que estamos a tratar de um banco, deram-me um cheque em branco para eu poder preencher, e eu achei que seria mais adequado fazer um breve ponto de situação sobre o relacionamento franco-português na área política e na área económica, ou na área Estado a Estado e na área económica", afirmou Francisco Ribeiro de Menezes.

Opinião dos clientes da Caixa

Para além dos painéis de discussão, o evento incluiu ainda a atuação de João Gil, e a Lusopress falou com dois dos clientes luso-franceses da Caixa que estiveram presentes no evento.

"É um parceiro importante, que ajudou bastante a desenvolver a Canelas ao longo destes anos. Foi o primeiro banco a acreditar em nós quando os meus pais, em 2010, mudaram de instalações e multiplicaram por cinco o atalho de produção. Portanto, foi um passo muito grande", afirmou Carla Gonçalves, diretora-geral da Casa Canelas.

Já para Joaquim Pires, presidente da SERIP Groupe, é motivo de "orgulho" trabalhar com bancos portugueses por ser também ele português e ter gosto por trabalhar com portugueses.

"Para mim, Portugal está melhor do que a França. A economia portuguesa está muito boa. É verdade que há uns anos estava atrasado, estava isto atrasado, mas houve uma reforma. As reformas que foram feitas foram boas", defendeu o empresário. **L■**



Encontro Fora da Caixa PARIS 150 ANOS

PROGRAMME DE L'ÉCONOMIE À LA CULTURE : PASSERELLES ENTRE LE PORTUGAL ET LA FRANCE

13 FÉVRIER 2026 | SIÈGE DE CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS – FRANCE

Moderateur : Carlos Pereira
Partenaire média : LusoJornal

- 15h00 **OUVERTURE**
Paulo Malta de Macedo | Président de la Commission Exécutive de Caixa Geral de Depósitos
- 15h45 **INTERVENTION**
Francisco Ribeiro de Menezes | Ambassadeur du Portugal en France
- 16h00 **INVESTISSEMENT DIRECT ÉTRANGER ET COMMERCE EXTÉRIEUR FRANCE/PORTUGAL**
Moderateur | Carlos Pereira
Eduardo Henriques | Directeur de FAICEP en France
Francisco Cary | Vice-président de la Commission Exécutive de Caixa Geral de Depósitos
- 16h30 **OPPORTUNITÉS SUR LE MARCHÉ IMMOBILIER DE LUXE EN FRANCE**
Moderateur | Nuno Monteiro | Notaire
Joaquim Pires | Président de SERIP GROUPE
Vivian Ronez | Président de SARL CIVIL
- 17h00 **ART ET CULTURE DU PORTUGAL EN FRANCE**
Jorge Barreto Xavier | Conseiller Culturel de l'Ambassade du Portugal en France
José Manuel da Costa Esteves | Professeur Chaire Lindley Cirra du Camões, IP à l'Université Paris Nanterre
- 17h30 **MOMENT CULTUREL**
João Gil
- 17h45 **VIN D'HONNEUR (PORTO)**

Dans le cadre de cette initiative, des images vidéo et audio seront capturées en vue de la production de supports de communication destinés à être diffusés sur les canaux de communication de la CGD (internes et externes). En assistant à cette session, vous acceptez explicitement la collecte de vos données personnelles (image et/ou voix) aux fins mentionnées. Si vous ne souhaitez pas que votre image soit capturée, veuillez en informer l'organisation à l'avance et remplir la déclaration de consentement RGPD.



IDEAL
AMBULANCES

☎ 01 45 09 15 15 ☎

UMA EQUIPA PORTUGUESA
AO SEU SERVIÇO

TOUTES DISTANCES

URGENCES

Fax 01 43 30 97 34

CONSULTATIONS • HOSPITALISATIONS • DIALYSES • RAYONS



Vá e Volte

há sempre
um motivo
para voltar
a Portugal

Há projetos que nascem de uma ideia simples, mas que carregam em si a força de um país inteiro. O “Vá e Volte”, o mais recente desafio da LusoPress, é precisamente isso: um regresso às raízes, um olhar atento sobre aquilo que somos e sobre o muito que ainda temos para mostrar ao mundo.

Ao longo deste projeto, a LusoPress propõe-se documentar o melhor de dez cidades portuguesas, revelando aquilo que muitas vezes passa despercebido no ritmo apressado do quotidiano. Para cumprir esta missão, contamos com o apoio precioso de cada município e de todos os agentes locais que, com dedicação e orgulho, ajudam a abrir portas à verdadeira essência de cada cidade.

Queremos dar a conhecer o que existe de melhor nos mais variados sectores económicos: as empresas que inovam, o turismo que acolhe, a hotelaria que cuida, a cultura que inspira e a restauração que guarda os sabores que nos definem. Cada cidade tem a sua alma própria, o seu ritmo, a sua história — e é isso que queremos mostrar, com autenticidade e emoção.

Mas este projeto não se fica apenas pelo território português. Ao nosso relato juntamos as vozes daqueles que partiram, mas nunca deixaram de pertencer: os empresários portugueses espalhados pelo mundo, que mantêm vivas as suas raízes e as transformam em força, trabalho e sucesso além-fronteiras.



Os Eleitos

A estes homens e mulheres chamaremos “os Eleitos”. Não apenas por representarem as suas cidades de origem, mas porque trazem consigo o melhor de dois mundos: o país que os viu nascer e o país que os acolhe. Através deles, promovemos os seus negócios, valorizamos o seu percurso e reforçamos a ponte emocional e económica que liga Portugal à sua diáspora.

O “Vá e Volte” é, acima de tudo, uma celebração – das cidades, das pessoas, das histórias que nos unem. É um convite para partir, descobrir e, inevitavelmente, regressar. Porque quem conhece Portugal sabe: há sempre um motivo para voltar.

O projeto “Vá e Volte” publicado em livro e apresentado ao público em abril de 2026 no Casino do Estoril.



Vá e Volte

Turismo para Cabo Verde e São Tomé e Príncipe em destaque na BTL



A 36ª edição da BTL, o maior evento de turismo em Portugal, abriu portas a profissionais e amantes do turismo de 25 fevereiro a 1 março, na Feira Internacional de Lisboa (FIL), reafirmando-se como um ponto de encontro para o intercâmbio de ideias, networking e descoberta de novas oportunidades, consolidando a ligação entre Portugal e os países lusófonos na promoção de um turismo mais sustentável e inovador.



São Tomé e Príncipe

Entre os destaques desta edição, estiveram figuras-chave da promoção turística de África lusófona, como a ministra do ambiente, da cultura e do turismo sustentável de São Tomé e Príncipe, Nilda da Mata, que referiu que o país é totalmente classificado em 2025 como Reserva da Biosfera da UNESCO.

"São Tomé e Príncipe, temos uma especificidade, ou melhor, temos uma marca que é o facto de todo o país ser reserva mundial da biosfera da Unesco. Portanto, é uma marca,

é um grande feito. Esta designação, este reconhecimento acresce também a nossa responsabilidade. É o resultado de um trabalho que foi feito, no sentido de preservarmos o nosso tesouro. São Tomé e Príncipe é um tesouro", afirmou à Lusopress a ministra. O país onde a "população é maioritariamente jovem", pretende assim responder à tendência do mercado de turismo que se foca cada vez mais na natureza, algo que tem "de sobra", mas também promover "o turismo científico", destacando tam-



PRO.FIL

SARL

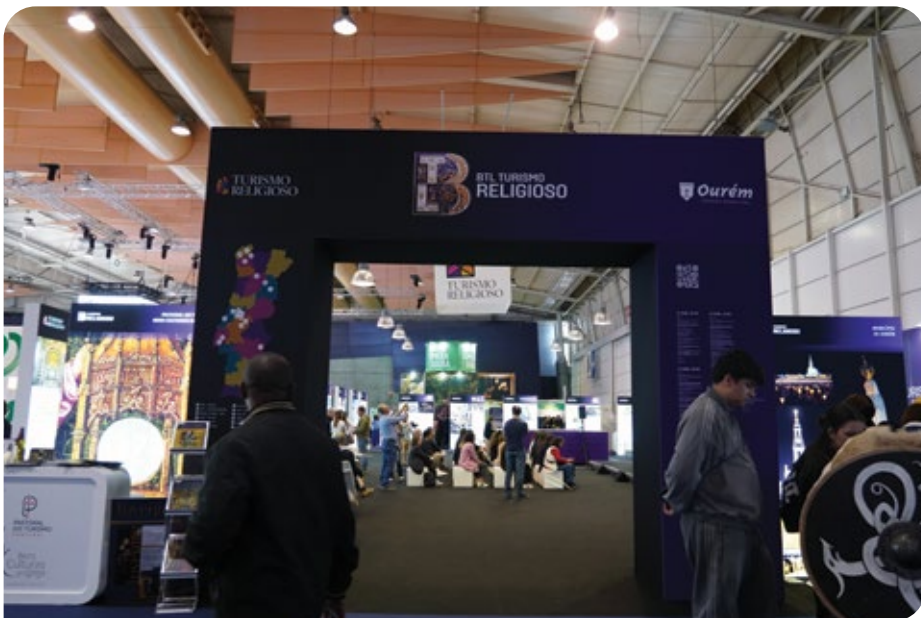
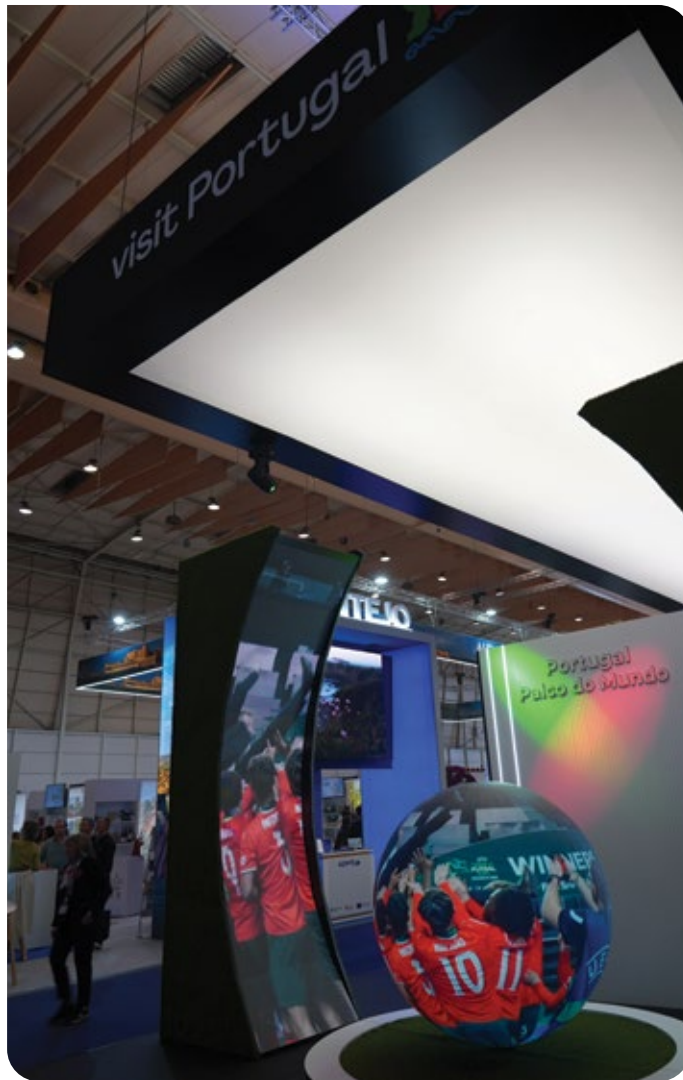
Démolition - VRD - Espaces Verts

01 64 05 16 77
contact@profil77.fr

Une expérience
de plus de 35 ans
à votre service !



Joaquim Filipe



bém a segurança, a hospitalidade e a gastronomia de São Tomé e Príncipe.

Cabo Verde

Também marcou presença o presidente do Instituto do Turismo de Cabo Verde, Jair Fernandes, que defendeu que o prato típico do arquipélago, a cachopa, mostra o impacto que a expansão portuguesa teve.

"A Cachupa, assim como Cabo Verde, que é uma nação que surgiu de nada, também surgiu de nada, com ingredientes que nem sequer são autóctones (...) acaba por ser uma simbiose desta junção histórica, que após a época moderna, deu a conhecer ao mundo Cabo Verde", afirmou. Para Jair Fernandes, "Cabo Verde goza de uma estabilidade social", com "lindas

praias e lindas paisagens", num arquipélago onde os portugueses se podem sentir "em casa".

A edição de 2026

O evento que decorre no Parque das Nações, reunindo expositores e visitantes de todo o mundo, este ano dá destaque ao enoturismo, cultura, turismo religioso, saúde e bem-estar, inovação tecnológica e digital.

O certame contou ainda com uma grande rede de restauração nacional, com a presença habitual de há cerca de 20 anos do Fumeiro de Lamego, de João Caetano, que mais uma vez mostra às pessoas os "enchidos, os queijos e artigos regionais", antes de os levar no final do mês de março também para uma feira em Nanterre, em Paris.

Para o empresário, que teve cerca de sete a oito pessoas a trabalhar no stand, esta edição teve "mais pessoas que no ano passado".

Este ano, "nós apostamos sempre em melhorar os nossos produtos, a qualidade já é ótima, mas queremos dar mais qualidade para o cliente", afirmou. ■



MONTAGE DEMONTAGE LOCATION DE GRUES À TOUR & CAMIONS GRUE



Bureau - 36, rue Lamirault * 77090 COLLEGIEN
Dépôt - 350 rue Nicolas Joseph Cugnot + Z.A. Les Cailloux de Sailleville * 60290 LAIGNEVILLE
TEL.: 01 43 01 00 46 * contact@amp-grues.com

Sernancelhe celebra sopas e ranchos num fim de semana que junta muitos emigrantes



De 13 a 15 de fevereiro, Sernancelhe acolheu o 12º Festival de Sopas e Encontro de Ranchos, num evento que juntou 21 associações e vários grupos de rancho para celebrar a gastronomia e a tradição nacional, juntando muitos emigrantes na sua terra natal.



"De facto, este evento é o 12º evento, um evento que vai aliando a cultura, as tradições, a etnografia, as sopas e os paladares. É uma forma de também nos ligarmos às antigas gerações e os nossos emigrantes fazem questão de escolher este fim de semana para nos visitar e, através dos sabores, relembrar os seus anos passados, os seus familiares que já partiram", disse à Lusopress o presidente da Câmara Municipal de Sernancelhe, Carlos Santos.

A visita de emigrantes num fim de semana de festa e tradição

"Eu sendo filho de emigrantes, é recordar também tudo aquilo que o meu pai, que infelizmente já faleceu, o sacrifício que os emigrantes fazem para conseguir, fora de portas, vingar na vida e conseguir o seu ganha-pão. Não esquecendo de onde vieram, de onde são, vindo-nos visitar e também investindo no concelho de Sernancelhe. Muitas empresas têm tido a oportunidade de criar laços com os nossos embaixadores, os nossos emigrantes são os embaixadores aqui do nosso concelho, que vão também promovendo os nossos produtos, como a castanha", afirmou.

A abertura do evento contou com a presença do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Emídio Sousa, que salientou o investimento para a preservação da identidade cultural no interior do país. "Eu acho absolutamente fundamental, porque hoje o interior tem que se desenvolver, tem que manter a atração e este investimento que se faz nas nossas tradições, na nossa cultura, é uma das boas formas de



manter a ligação ao território", disse à Lusopress, destacando o "extraordinário trabalho" da câmara municipal que consegue "chamar os emigrantes" e que estes "mantenham a ligação à terra". Defendendo que "a despesa com cultura não é um custo, é uma despesa de investimento", Emídio Sousa referiu a importância de o município promover o crescimento ao trazer pessoas, dinamizar a economia e os produtores.

Melhor gastronomia do mundo

"Nós temos a melhor gastronomia do mundo. Seja na sopa, seja na carne, seja no peixe, seja na fruta. Nós distinguimos em todo o mundo pela gastronomia", afirmou, lançando o desafio aos visitantes de neste fim de semana provarem a "enorme variedade de sopas", uma iguaria muito típica de Portugal, ao mesmo tempo que vivem a tradição.

"E depois as tradições, porque o folclore recria um bocadinho a nossa maneira de ser, a nossa história, a ligação ao campo, à colheita, à cultura. O nosso folclore reproduz um bocadinho isso. E estas duas situações, a gastronomia, a sopa, o folclore, a tradição agrícola, estão juntas e é uma conjugação feliz", disse.


Recordando que também é filho de emigrantes, o Secretário de Estado acredita que os portugueses que vivem no estrangeiro e que mantêm uma forte ligação aqui à zona é algo único. "Eu vejo no nosso imigrante o patriotismo, uma reserva de amor à pátria única".

"Nós, muitas vezes, estamos aqui em Portugal e não nos apercebemos, mas o amor a Portugal, o amor à pátria, o orgulho em ser português na nossa comunidade de imigrantes é o único. Eu tenho visitado muitas das nossas comunidades e fico sempre extremamente sensibilizado com o amor que eles têm por Portugal", acrescentou.

21 associações a darem a provar as suas sopas

Este ano, os visitantes puderam escolher entre 21 sopas presentes no Exposalão de Sernancelhe e outras tantas iguarias da região, como sopa de peixe, caldo de castanha, sopa de javali, sopa de cogumelos silvestres e sopa de cebola, com destaque para a famosa sopa de castanha da Confraria da Castanha.

Na capital da castanha, que tradicionalmente realiza o Festival da Castanha no final de outubro, esta sopa "é o ex-libris da festa", segundo Amélia Mateus, membro da direção da Confraria da Castanha.

"A Confraria da castanha é uma confraria um bocadinho já antiga, já temos quase 30 anos de existência e fomos buscar as nossas raízes, o nosso produto que nós temos a nível da castanha", afirmou, acrescentando que o seu trabalho passa por divulgar este fruto seco em eventos como o Festival de Sopas e Encontro de Ranchos, que no primeiro dia reuniu muitas pessoas a participar. 



Aldeia de Boticas juntou milhares de pessoas para cumprir a tradicional festa de São Sebastião

A aldeia de Vila Grande, na freguesia de Dornelas em Boticas, voltou a cumprir a tradição no dia 20 de janeiro com as festividades em honra de São Sebastião, a romaria com maior simbolismo realizada no concelho botiquense, juntando milhares de pessoas à mesa.



“Mesinha de São Sebastião”

A “Mesinha de São Sebastião” é uma das maiores e mais antigas tradições religiosas existentes no concelho de Boticas e que todos os anos atrai milhares de visitantes.

Em Vila Grande, estende-se pelas principais ruas da aldeia mesas de madeira onde é colocado o pão caseiro, a carne de porco e o arroz confeccionado em potes de ferro ao lume, para oferecer aos forasteiros.

Antes do almoço, como é habitual, realizam-se as celebrações eucarísticas de homenagem e agradecimento ao santo e a bênção dos alimentos.

Nesta aldeia de emigrantes, muitos regressam ao país para organizar esta festividade,

cuja comida demora vários dias a ser preparada, e que segundo o organizador deste ano, Pedro Pereira, é motivada pela “família, pela festa e pela aldeia”.

“Já é a tradição da família, do meu pai e do meu avô”, disse à Lusopress, acrescentando que o balanço da iniciativa é “bom” pela adesão das pessoas todos os anos, quer a participar como a ajudar na realização desta festa.

Para o Presidente da Câmara Municipal de Boticas, Guilherme Pires, esta “festa centenária” representa os habitantes deste município e a sua forma “de fazer as coisas”, em que “de forma comunitária, todos ajudam”.

“Portanto, é o povo que se reúne à volta desta tradição religiosa e também é um sinal de que nós temos memória. Os nossos antepassados fundaram esta festa. A honra a algumas dificuldades que houve aqui na comunidade”, disse Guilherme Pires.

300 quilos de carne, 100 quilos de arroz e 950 broas

“Pomos as carnes de molho, dois dias ou três antes do dia da festa. Temos que cozer quatro ou cinco dias antes da festa que é para termos o pão”, afirmou Andreia Pereira, uma das organizadoras.

Este ano pelo dia de São Sebastião, havia “300 quilos de carne, 100 quilos de arroz e 950 broas”, segundo Andreia Pereira, uma das organizadoras.





O SEU CONCESSIONÁRIO DAF

COMÉRCIO DE VIATURAS NOVAS E USADAS
PEÇAS MULTIMARCA
OFICINA



LEIRIA | MAIA | BRAGA
ALENQUER - CONC. AUTORIZADO GSVI

www.gsvi.pt | 300 072 950



“No dia da festa, acendemos o lume por volta das três da manhã, metemos as carnes nos potes, fazemos potes de sopa, cozemos a carne, retira-se a carne e guarda-se a água da carne para fazermos depois o arroz”.

A origem desta tradição secular

Segundo a lenda, que remonta até à época das invasões francesas, altura em que os habitantes da aldeia prometeram a São Sebastião, padroeiro da guerra, fome e peste, que em troca da sua proteção divina iam oferecer comida a todos aqueles que, no dia 20 do primeiro mês do ano, passassem pela aldeia. Um forte nevão fez “as tropas continuarem o seu caminho” longe da aldeia e, há mais de 200 anos, os habitantes prestam homenagem ao santo, mantendo a tradição de oferecerem comida aos milhares de visitantes.

Apreço pelos portugueses que vivem no estrangeiro

Numa iniciativa que é realizada com o apoio dos emigrantes da aldeia, o presidente da



Câmara Municipal de Boticas quis deixar “uma mensagem de muito apreço” aos “filhos da terra”, desejando que “um dia venham para ficarem para sempre” nesta que é também a sua terra.

“Obrigado por nunca esquecerem a sua terra. Obrigado por investirem na sua terra. Todos os anos é com muito gosto que o Município de Boticas vos recebe e investe para que se sintam bem”, disse.





Porquoi choisir Clic Gaz ?



INTERVENTION
EN 24h



DIAGNOSTIC
PRÉCIS



TARIFS
TRANSPARENTS



SAV AGRÉÉ



OUVERT TOUTE
L'ANNÉE



PONCTUALITÉ

Entretien Dépannage
Remplacement d'appareil à gaz

Entretien Dépannage
Remplacement de VMC

Ramonage - Détartrage - Désembouage



Tél : 01 46 36 10 10

Fax : 01 46 36 18 10

www.clic-gaz.fr | clicgaz75@hotmail.fr

156 rue des Pyrénées | 75020 PARIS

STATION TECHNIQUE AGRÉÉE



e.l.m. leblanc



FRISQUET



Chaffoteaux



Saunier Duval
Toujours à vos côtés

Grande Baile da APCS anima Pontault-Combault com Victor Rodrigues



A primavera chegou e com ela a vontade de nos encontrarmos, de sorrir e de celebrar. Foi neste espírito que, no passado dia 21 de março, a APCS organizou um grande baile na sala Jacques Brel, em Pontault-Combault, reunindo cerca de 400 pessoas, entre portugueses, franceses e cabo-verdianos.

A noite começou ao som do duo Varzia e Johnny, que animou o público e preparou a pista de dança para a grande atração da noite: o cantor Victor Rodrigues, que veio especialmente de Portugal. Para o artista, estar presente junto da comunidade portuguesa em França é sempre um momento especial. “É um orgulho estar aqui. A receção é calorosa: desde a comida à atenção da organização. Gosto de conversar e conviver com o público, e cada espetáculo é uma honra. A energia dos portugueses está sempre presente, seja com a mão na cabecinha, o triqui-triqui da concertina, um vira ou um malhão; é assim que sabemos receber”, contou Victor Rodrigues à LusoPress.

O cantor sublinhou ainda a universalidade do espírito português: “O português mantém-se igual em todo o mundo: com alegria, música e muita interação. O meu espetáculo em Paris é diferente, com bailarinas e em playback instrumental. Gostava de trazer a banda, mas nem sempre é possível. Ainda assim, a energia do público reflete exatamente o espírito do português no estrangeiro”.





Victor Rodrigues falou também dos seus próximos projetos: “Fui nomeado para o Portuguese International Music Awards, com a música Hoje Eu Vou, e estarei presente na cerimónia no dia 25 de abril. Antes disso, ainda haverá espetáculos ao vivo com banda perto da Póvoa de Lanhoso. Recentemente, gravei uma parceria com os D.A.M.A., chamada Vira Vira, que tem tido uma excelente receção. Estamos a preparar um novo tema que será lançado dentro de um mês ou mês e meio, mantendo sempre o contacto com o público”.

Para a APCS, eventos como este têm um significado que vai muito além da diversão. O presidente da associação, Cipriano Rodrigues, destacou o valor da festa como ponto de encontro da comunidade: “É formidável, para nós enquanto associação, contar com a presença de portugueses e também de outras nacionalidades. Ver a sala cheia, com tanta energia e alegria, é sempre um prazer. Estes bailes não são só diversão: permitem animar e recordar o nosso Portugal, reencontrar amigos, falar da nossa terra e das férias que se aproximam. É uma forma de matar saudades e fortalecer a comunidade”.

As verbas angariadas durante estas festas são fundamentais para manter a associação e os seus projetos educativos e sociais. “Muitas destas festas geram lucro que usamos para a escola de língua portuguesa e para atividades sociais. Atualmente, temos 172 crianças a aprender português, com três professores a tempo completo e um docente enviado pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua. Todos os professores trabalham a tempo completo, complementando o horário da escola francesa. Chegam à associação a partir das 17h30, todos os dias da semana, sendo quarta e quinta-feira os dias mais intensos”, explicou Cipriano Rodrigues.





Além da escola, a APCS mantém uma antena social que apoia pessoas em questões administrativas, alimentares e jurídicas. “Graças às festas, às subvenções do Estado português e da Câmara de Pontault-Combault, conseguimos manter a associação neste nível e garantir que todos, desde crianças a famílias, possam participar e conhecer melhor a nossa cultura”, acrescentou o presidente.

Ao longo do ano, a associação promove ainda festas temáticas como o Magusto, as Janeiras, a Páscoa ou o Natal, algumas delas gratuitas, permitindo que pais e filhos vivam momentos de festa e tradição, mesmo quando não é possível celebrar em casa.

O Grande Baile da APCS foi assim muito mais do que música e dança: foi uma celebração da língua, da cultura e do convívio, onde a energia do público e a presença de Victor Rodrigues transformaram a noite numa verdadeira festa portuguesa em Pontault-Combault.





BATIPOSE

TAILLE - RETAILLE
RESTAURATION - CREATION

www.batipose.com

*La pierre,
un art,
un métier...*



■ **Joaquim BARROS** - *Président D. G.*

■ **José BRANCO** - *Directeur Travaux* ■ **Victor de MELO** - *Directeur technique*

Agence commerciale : 36, rue Lamirault Bat gauche C4 - 77090 COLLÉGIEN

Tél. 01 40 43 43 40 - Fax 01 40 43 43 49 - contact@batipose.com

"Janeiras" da Academia do Bacalhau de Paris angariam 7 mil euros para causa solidária

O primeiro jantar-tertúlia do ano da Academia do Bacalhau de Paris (ABP), realizado no passado dia 10 de janeiro, na sala Vasco da Gama, perto de Paris, ficou marcado por um forte espírito solidário. Integrado na celebração das tradicionais Janeiras, o encontro assumiu, desta vez, uma missão especial: a angariação de fundos para a Associação das Fadas Solidárias, inspirada na história da pequena Mélina, uma menina de quatro anos que luta contra a leucemia.



Mais do que um momento de convívio, amizade e partilha, valores que definem a identidade da ABP, este jantar-tertúlia transformou-se num verdadeiro gesto de humanidade. A iniciativa permitiu reunir cerca de 7 mil euros, valor que reverte integralmente para a Associação das Fadas Solidárias. O montante destina-se a apoiar crianças internadas nos hospitais Trousseau, Saint Camille e Robert Debré, em Paris.

A origem desta ação está ligada a um momento particularmente tocante. Depois de receber brinquedos oferecidos pela ABP, Mélina manifestou o desejo de que o mesmo gesto pudesse chegar aos amigos que conheceu durante os períodos de internamento. Uma ideia simples, nascida da voz de uma criança, que acabou por mobilizar toda a Academia. Foi a partir desse momento que surgiu a ideia de realizar a noite solidária, “sem qualquer benefício para a Academia”, afirmou o presidente da ABP, Francisco da Cunha Leal.

No âmbito desta iniciativa, foi também criado o peluche Tadi, concebido especialmente para a ocasião, cuja venda permitiu reforçar a angariação de fundos para a Associação das Fadas Solidárias. Os peluches continuam disponíveis para quem quiser contribuir para



esta causa, prolongando no tempo o gesto solidário iniciado durante o evento.

Estas Janeiras tiveram ainda um significado especial do ponto de vista organizativo. “Este ano foi particularmente diferente, desde logo porque fizemos tudo internamente. Foram as comadres que cozinham e prepararam a sala, com o objetivo de recuperar o máximo possível para ajudar a Associação das Fadas Solidárias”, explicou.

Questionado sobre a importância de começar o ano com uma iniciativa desta natureza, Francisco da Cunha Leal foi claro quanto à missão da instituição. “Não vim para a Academia do Bacalhau para arranjar dinheiro ou enriquecê-la. O objetivo é angariar e distribuir por quem precisa”, afirmou. O responsável adiantou ainda que, ao longo do mandato, foram realizados vários donativos, cujo balanço será apresentado na próxima assembleia-geral. “Vai ficar claro que aquilo que foi prometido foi cumprido”.

Para o presidente da ABP, o caminho a se-






guir deve manter-se fiel aos valores fundadores. “O objetivo da Academia do Bacalhau é a portugalidade, a amizade e a solidariedade. Estarmos juntos à mesa é um prazer, mas o essencial é angariar fundos para ajudar quem precisa”, reforçou.

O jantar-tertúlia serviu também para lançar o olhar sobre o futuro da instituição. A assembleia-geral ordinária da ABP está marcada para o próximo dia 12 de março, no Consulado-Geral de Portugal em Paris, estando abertas as inscrições para candidaturas à presidência.

Sobre a continuidade no cargo, Francisco da Cunha Leal admitiu que a decisão dependerá da existência de novas candidaturas. “Se houver candidatos à presidência, retiro-me, porque os mandatos são de dois anos e não faz sentido estar agarrado ao cargo”, afirmou. Na ausência de alternativas, o atual presidente admitiu a possibilidade de prolongar o mandato, juntamente com a maioria da direção, por mais algum tempo, sublinhando, ainda assim, a necessidade de encontrar uma solução duradoura.

Até à realização da assembleia-geral, a atividade da ABP continua. O próximo jantar está marcado para o dia 6 de fevereiro, na casa “Canelas”, mantendo viva uma tradição que, como ficou bem patente neste início de ano, vai muito além do convívio à mesa. 



Rádio Alfa e Todos Juntos um gesto histórico de solidariedade com Portugal



No passado dia 17 de fevereiro, a Rádio Alfa realizou uma emissão especial e histórica em parceria com a associação Todos Juntos France, destacando uma mobilização sem precedentes da comunidade portuguesa em França. Cerca de 20 associações parisienses uniram esforços para apoiar as vítimas das tempestades que recentemente atingiram Portugal, numa iniciativa inédita entre portugueses no estrangeiro.

O projeto Todos Juntos nasceu há seis anos, durante a pandemia de Covid-19, para unir associações portuguesas em torno do apoio a famílias afetadas por catástrofes. Hoje, esse espírito de solidariedade voltou a manifestar-se com uma mobilização massiva. Manuel Pinto Lopes, presidente da associação, explicou: “Perante o que aconteceu agora em Portugal, Todos Juntos não podia, de forma alguma, ficar indiferente. Houve pessoas que, a

título individual, se mobilizaram, sem olhar a interesses locais ou ao facto de as suas terras terem sido ou não atingidas. É precisamente isso que dá pleno sentido ao nome Todos Juntos”.

Logística e transportes

Entre 3 e 18 de fevereiro, foram realizados seis transportes com 68,5 toneladas de donativos, incluindo lonas, cordas, alimentos,



telhas e geradores, distribuídos por cidades como Leiria, Pombal, Marinha Grande, Ourém, Batalha, Figueira da Foz e Marinha das Ondas. Cada palete e cartão de donativos foi numerado, garantindo a rastreabilidade e a chegada da ajuda às famílias mais necessitadas.

Fernando Lopes, vice-presidente da associação e diretor-geral da Rádio Alfa, destacou o papel da rádio: “A Rádio Alfa, a rádio que nos liga, não podia ficar ausente do que está a acontecer em Portugal. A maior surpresa e também o maior orgulho foi ver o mundo do associativismo mobilizar-se. É a primeira vez que vivencio uma mobilização desta dimensão, e espero sinceramente que não seja a última. Muitas pessoas viveram estes dias com enorme angústia, sem conseguirem contactar a família. É também por elas que estamos aqui, unidos, a dar esta resposta solidária”.

Para Joaquim Barros, vice-presidente da associação, a transparência foi essencial: “Muitas associações, muitos profissionais e muitos particulares juntaram-se a





esta causa, e isso é o mais importante, porque estamos todos a lutar pelo mesmo objetivo. É fundamental que tudo seja transparente e claro para todos”.

O tesoureiro Armino Freire reforçou a importância da união: “Todas as associações estão aqui unidas, em torno da mesma causa. Esta união é algo de muito bonito e corresponde plenamente ao espírito com que o coletivo Todos Juntos foi criado há seis anos”. Miguel Pires, vice-presidente da associação, sublinhou o impacto coletivo: “É para mim um prazer e uma honra ver as associações que aderiram a esta causa. Portugal, neste caso a região de Leiria e todo o centro do país, tem muito a agradecer por esta mobilização. A resposta solidária gerada em torno da Rádio Alfa é algo de verdadeiramente impressionante. Esta é a prova viva de que os portugueses são solidários e que, todos juntos, somos muito mais fortes”.

Associações e experiências individuais

As associações participantes relataram experiências próprias e a sua forma de colaborar. Para Patrick Mateus, presidente da ASCOP Cravos Dourados de Livry-Gargan: “Na mesma noite, decidimos contribuir com uma verba significativa. A nossa associação dedica-se apenas ao folclore, mas percebemos que poderia assumir um papel solidário numa tragédia desta dimensão. Lançámos igualmente um apelo às associações que conhecíamos, para que ajudassem, reunindo todas as forças em comum. Trabalhamos

em colaboração com as câmaras municipais em Portugal para identificar previamente as necessidades reais, de modo a garantir que os donativos enviados são úteis e chegam às pessoas que mais precisam”.

Para Ricardo José, secretário da Academia do Bacalhau de Paris, a mobilização foi motivo de orgulho: “É com grande orgulho de ser português que estou presente, a acompanhar todo este movimento solidário em relação às nossas gentes que sofreram na pele as últimas tempestades. Em todos os anos que vivi em França, não me recordo de um movimento desta dimensão”.

Manuel Guardado, presidente da Associação Estrelas do Mar de Nogent-sur-Marne, explicou a logística: “Disponibilizo um espaço onde armazenamos todos os donativos que chegam. Todas as paletes que remetemos, sejam de alimentos ou de roupas, vão diretamente para a Marinha das Ondas, para a freguesia local, e são recebidas por José Alberto Sousa. A distribuição é depois assegurada pelo presidente da Cruz Vermelha da Figueira da Foz”.

O apoio financeiro e logístico também foi destacado por Adelaide Cação, presidente da ARCPF de Fontenay-sous-Bois: “Na reunião de crise com o presidente da Câmara de Fontenay sous Bois, Jean Philippe Gautrais, desbloqueou, em menos de 24 horas, 5 mil euros diretamente para a Marinha Grande. Do nosso lado, adquirimos um gerador de grande potência e começámos a comprar produtos essenciais, que depois enviámos para o Patrick Mateus, um verdadeiro exemplo de dedicação”.



David Monteiro, membro da associação Les Lusophones du Perreux, explicou como a comunidade se organizou: “A primeira comunidade estrangeira no Perreux-sur-Marne é a portuguesa. Desde o início, sentimos a necessidade de nos organizar para realizar donativos. Rapidamente, surgiu a ideia de contactar Patrick Mateus, para entregar os donativos em quantidade de forma eficaz. Solicitei também apoio da presidente da Câmara do Perreux-sur-Marne, Christel Royer, e de Valérie Péresse, presidente da região de Île de France, para reforçar a ajuda”.

Para Sofia Sousa, representante da Capelania Portuguesa Saint Antoine des 15-20: “Com as tempestades que atingiram Portugal e que afetaram alguns membros da nossa Capelania, tornou-se evidente a necessidade de nos envolvermos nas ações da associação Todos Juntos. Desde o primeiro fim de semana, lançámos um apelo a donativos, tanto financeiros como materiais, incluindo roupas”.

O papel institucional foi reforçado por Cipriano Rodrigues, presidente da Associação Portuguesa Cultural e Social de Pontault Combault: “O presidente da Câmara mostrou-se muito sensibilizado com a situação em Portugal e comprometeu-se a propor, no próximo Conselho Municipal, uma ajuda direta ao país. Em nome da nossa associação, decidimos doar uma parte dos lucros da próxima festa anual franco-portuguesa através da operação Todos Juntos”.

Por fim, Ana Gonçalves, presidente do Clube des Entreprises de Boissy-Saint-Léger, resumiu o espírito coletivo: “Bravo por todas estas intenções e pelo que faz Todos Juntos pelos nossos portugueses. Boissy-Saint-Léger juntou-se a esta solidariedade, recolhendo donativos, conservas e tudo o que é preciso em coordenação com Patrick Mateus e Fernando Lopes”.

Solidariedade concreta

Entre todas as associações que participaram nesta mobilização histórica estão APSCR de Champigny-sur-Marne, APCS Pontault-Combault, ARCOP de Nanterre, ARCPF de Fontenay-sous-Bois, ASCOP Cravos Dourados de Livry-Gargan, Associação Estrelas do Mar de Nogent-sur-Marne, Associação Portuguesa de Beneficência do Raincy, Atelier des Noctambules de Yerres, CCIFP – Câmara de Comércio e Indústria Franco-Portuguesa, Clube ALFA de Valenton, Clube das Empresas de Boissy-Saint-Léger, Academia do Bacalhau de Paris, Les Amis d’Handi-Capacités, Les Restos du Cœur, Os Minhotos de Clichy e US Lusitanos de Saint-Maur. Cada uma contribuiu com donativos, logística, transporte ou apoio financeiro, tornando possível que a ajuda chegasse de forma organizada e eficaz a quem mais precisava.

A emissão histórica da Rádio Alfa e a mobilização de Todos Juntos France demonstram que, mesmo a milhares de quilómetros de distância, a solidariedade continua a unir portugueses em torno de causas comuns.



Portugueses

de **Valor**



Conhece quem são
os **57** já nomeados
dos 100 para
Portugueses
de Valor 2026

Presidente do júri
Pedroso Leal

Ana Palmira Gonçalves
Alexandre Barreira
António Rebelo
Antero Almeida
António Baptista
António Silva
Arlindo dos Santos
Armando Ferreira
Augusto Monteiro de Frias
Augusto Rodrigues
Carlos Santos
Céline Ferreira
Cristina Maria
Christopher Fonseca
Eduardo Lino
Daniel Gomes
David Cardoso
David Lopes
Domingos Cabeças
Fernanda Ferreira

22 de Agosto de 2026

POMBAL

Fernanda Rodrigues

Francisco Silva

Frederico da Fonseca

Gabriel Lobão

Isabel de Santiago

Joana Marcelino

João Costa Ferreira

Jorge Barreto

Jorge Ladeira

José de Sousa

José Ventura

Leonel Macedo

Luís Carreira

Manuel Almeida

Manuel Gonçalves Melo

Marcelo Moledo

Maria João Ruela

Michael Ferreira

Natália Rodrigues

Nuno Barrinha

Nuno Gonçalves

Nuno Monteiro

Osvaldo Moreira

Patrick Mateus

Paulo Serra Lopes

Paulo Xavier

Pedro Pimpão

Pedro Teixeira

Raphaël Gomes

Ricardo Ramalho

Roman Gameiro

Rui Ochoa

Salomé Dias

Sónia Fernandes

Stéphanie Barreira

Suzana Gaspar

Virgínia Pisco Amador

António Silva

António Silva nasceu em Lisboa, embora as suas raízes familiares sejam algarvias. Guarda com orgulho os ensinamentos dos pais, que identifica como a base dos seus valores e da forma como se relaciona com os outros.

Desde cedo encontrou no desporto — em particular no futebol — uma verdadeira escola de vida. A juventude foi marcada pela vontade constante de definir objetivos e cumprir metas, pelo espírito de equipa e pela disciplina, aprendizagens que transportou para o percurso profissional.

Iniciou a sua carreira na banca aos 20 anos e soma hoje 34 anos de experiência no setor. Começou por funções operacionais, no Banco Comercial de Macau, e integra o Santander desde 2001. O primeiro papel no banco foi no atendimento ao cliente, como caixa, experiência que considera determinante para desenvolver competências de proximidade, escuta e comunicação. Essa base acompanhou-o ao longo das várias etapas da carreira, como gestor, diretor de balcão e, atualmente, em funções de direção no Santander.

Paralelamente, mantém uma ligação forte ao desporto: tem formação como treinador e dirigente de futebol, área onde também concretiza grande parte do seu envolvimento solidário. É voluntário no âmbito do banco e acredita que as causas ganham força quando se transformam em ação consistente no dia a dia.

Transparência, amizade verdadeira e carácter são, para si, pilares essenciais. Procura cultivar a resiliência e a melhoria contínua, com a convicção de que o crescimento pessoal e profissional se constrói com exigência e compromisso.

Orgulha-se de ser português e, nos últimos anos, tem aprofundado uma relação próxima com a diáspora, fruto das suas funções no Santander. Reconhece que, muitas vezes, é fora de Portugal que o orgulho nacional se sente com mais intensidade — e sublinha o potencial deste mercado, pela sua vitalidade e oportunidades, em diferentes dimensões. ■■

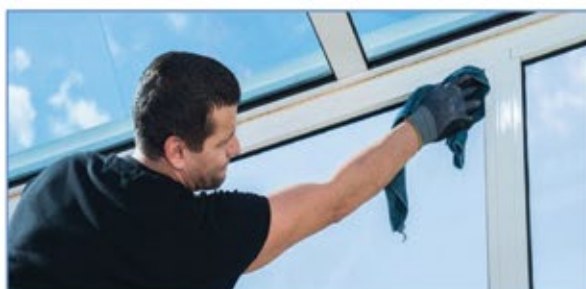


15

PUISSANCE 5

BBN – LNIR – MHP

- Nettoyage tous locaux (Tertiaires, habitat social, syndic...)
- Débarras et remise en état
- Dératisation, désinsectisation, désinfection
- Ventes sacs plastiques et produits d'entretien



- Ecoute
- Réactivité
- Proximité
- Qualité
- Services



Des professionnels au service
de la Propreté

9 rue des Sablons – 91540 ECHARCON
Tél. : 01 76 62 26 30 – Fax 01 72 92 98 54
Mail : exploitation@puissance5.fr

Frédéric da Fonseca

Frédéric da Fonseca é um dirigente e empreendedor franco-português, especialista em energias renováveis, distribuição B2B e desenvolvimento de marcas tecnológicas à escala europeia.

Nascido em França, filho de pais portugueses originários de Guarda e Vieira de Leiria, cresceu na região parisiense, nomeadamente em Le Perreux-sur-Marne (Val-de-Marne) e mais tarde em Coulommiers (Seine-et-Marne). Pai de três filhos, reivindica um percurso moldado pela transmissão familiar, pela cultura do trabalho e por uma forte ligação ao terreno.

Após concluir o ensino secundário com um bacharelato em Ações Comerciais e Comunicação no liceu Paul-Dommers, em Le Perreux-sur-Marne, orienta-se inicialmente para a informática. Uma frase do pai, dita com aparente simplicidade — «Sabes que com o frio se pode fazer calor» — desperta desde cedo o seu interesse pelo mundo da energia e do térmico.

Algum tempo depois, durante uma feira internacional, um encontro com um diretor do grupo Caterpillar vem confirmar e estruturar essa intuição. O conselho recebido — «Se queres ser um bom comercial, aprende a técnica dos produtos» — funciona como um verdadeiro ponto de viragem. A convergência destas duas mensagens leva-o a redefinir o seu percurso profissional.

Decide então seguir uma formação técnica em manutenção frigorífica no CFI de Orly, lançando as bases de um perfil híbrido, simultaneamente técnico e comercial. Inicia a sua carreira numa empresa de distribuição especializada em climatização e aquecimento, onde evolui sucessivamente como comercial interno, comercial externo e, entre 2006 e 2008, formador na área do fotovoltaico, numa fase ainda pioneira da energia solar em França. A empresa viria mais tarde a ser integrada no grupo Sonepar.

Entre 2008 e 2011, assume o cargo de Diretor Técnico França de um instalador nacional de painéis fotovoltaicos. Aí estrutura equipas, formaliza processos técnicos e acompanha a industrialização progressiva de um setor então em plena emergência.

Em 2011, ingressa na Axdis, empresa de comércio grossista de material elétrico, inicialmente como comprador, tornando-se rapidamente diretor operacional. Ao lado do fundador, desempenha um papel ativo no desenvolvimento das atividades ligadas às energias renováveis. Ao longo de treze anos, entre 2011 e 2023, acompanha um crescimento sustentado do grupo, cujo volume de negócios passa de 11 milhões para 263 milhões de euros, impulsionado pela ampliação das gamas, pela estruturação das ofertas e por uma relação próxima com os fabricantes industriais.

Após um período de consultoria independente entre 2023 e 2024, aceita, em maio de 2025, uma missão estratégica que consiste em regressar ao grupo Axdis, na sequência da aquisição do distribuidor português SolarShop — com 22 milhões de euros de faturação em 2025 — e da fusão com o grupo Powr. Assume então as funções de administrador da SolarShop, diretor da marca THALEOS e responsável pelas sinergias do grupo à escala europeia. **L■**



Maria João Ruela

Maria João Ruela nasceu em 1969, no distrito de Aveiro. É licenciada em Comunicação Social e doutorada em Sustentabilidade Social e Desenvolvimento.

Exerceu a atividade de jornalista durante 23 anos na SIC, entre 1992 e 2016, onde desempenhou funções de repórter, enviada especial, pivot, editora-executiva e coordenadora de informação.

Em 2003, enquanto exercia funções numa zona de conflito no Iraque, foi atingida por um disparo, ficando com limitações na mobilidade de uma perna.

Em 2016 integrou a Casa Civil do Presidente da República. Atualmente exerce funções como consultora para os assuntos sociais, sociedade e comunidades portuguesas na Presidência da República, acompanhando as áreas dos assuntos sociais e solidariedade, saúde, trabalho (sindicatos e concertação social), igualdade e direitos humanos, bem como as comunidades portuguesas.

Ao longo de mais de duas décadas de trabalho na área da Comunicação, desenvolveu um interesse específico pela Comunicação de Crise, tendo frequentado diversas formações especializadas, das quais se destacam os cursos de Segurança e Defesa para Jornalistas, promovidos pelo Instituto da Defesa Nacional, e o Curso Intensivo de Contraterrorismo, ministrado pelo Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.

Foi formadora e oradora em Media Training e Comunicação de Crise para entidades públicas e privadas, nomeadamente no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, no Curso de Negociadores da UEP – PSP e nos cursos de oficiais da Academia da Força Aérea.

Com interesse académico nas áreas da Inovação Social e da Sustentabilidade, publicou, nos últimos dois anos, três artigos científicos.

No plano dos interesses pessoais, aprecia cozinhar e praticar desporto. É coautora do livro *Vamos Falar de Sexo*, autora do podcast *Capital Social* e do livro *Viagens Contadas*. Tem participado como moderadora e oradora em numerosos encontros e conferências sobre Comunicação e, mais recentemente, sobre Sustentabilidade e Inovação Social.

Em 2021 foi agraciada com o grau de Comendadora da Ordem do Mérito pelo Presidente da República e, em 2025, com o grau de Grande-Oficial da mesma Ordem Honorífica.

Em 2025 integrou o Conselho Geral da Universidade de Aveiro, enquanto membro cooptado. 



Rui Ochoa




Rui Ochoa nasceu no Porto, em julho de 1948, e construiu uma carreira que se confunde com alguns dos momentos mais decisivos da história contemporânea portuguesa. Iniciou a sua atividade profissional no Jornal de Notícias, nos anos 70, como jornalista e fotógrafo, estando no terreno durante dois marcos fundamentais da democracia portuguesa: o 25 de Abril de 1974 e o 25 de Novembro de 1975.

A partir de 1980, passou a colaborar com o Jornal Expresso, publicação onde viria a afirmar-se plenamente. Em 1989, ascendeu a editor e, mais tarde, assumiu o cargo de Diretor de Fotografia. Ao longo de décadas, assinou múltiplas reportagens em Portugal e no estrangeiro, destacando-se a cobertura de mais de uma centena de atos eleitorais, a queda do Muro de Berlim, a Guerra do Golfo no Iraque, em 1991, a guerra civil em Angola e as primeiras eleições naquele país, em 1992.

A inclinação para a política e a história levou-o a participar em várias publicações de referência, entre as quais “Balsemão, O Retrato, Solidão e Poder”, “Soares – O Presidente” e “Cavaco Silva – Perto dos Portugueses”, publicada em 2006. Rui Ochoa expôs o seu trabalho em diversas cidades, como Lisboa, Paris, Barcelona, Rio de Janeiro e Roma.

Foi neste percurso jornalístico que se cruzou com algumas das figuras mais marcantes da política portuguesa. Exerceu funções como fotógrafo oficial do Primeiro-Ministro Francisco Sá Carneiro e, mais tarde, do Primeiro-Ministro Cavaco Silva. Em 2016, assumiu o cargo de fotógrafo oficial do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, função que desempenhou durante uma década — uma aventura que chegou ao fim com o término do mandato presidencial.

Aos 76 anos, Rui Ochoa não está pronto para a reforma. Mantém-se ativo e com vários projetos em curso. Em 2027, prevê publicar um livro dedicado às 20 figuras que considera mais importantes desde a fundação de Portugal.

Ao longo da sua carreira, foi distinguido com diversos prémios, destacando-se o Prémio Gazeta de Jornalismo, atribuído pelo Clube dos Jornalistas, em 1985. O seu trabalho integra o Arquivo Nacional de Fotografia do Ministério da Cultura e foi reconhecido com várias condecorações, entre as quais a Medalha de Ouro de Mérito da Cidade do Porto e o grau de Comendador da Ordem do Mérito, atribuído pelo Presidente da República em 2025 



IDF 98.6 FM
DAB+ PARIS LILLE LYON ESTRASBURGO

WWW.RADIOALFA.NET



Sabores de Portugal voltaram a encontrar-se em La Garenne-Colombes



A 26.ª edição do Salão de Vinhos e Produtos da Terra realizou-se entre os dias 23 e 25 de janeiro, no Théâtre de La Garenne-Colombes, nos arredores da capital francesa, afirmando-se, uma vez mais, como um ponto de encontro incontornável para produtores portugueses, comunidade emigrante e público francês apreciador dos sabores tradicionais de Portugal. O evento reuniu dezenas de expositores e contou com a presença das marcas portuguesas Caves Santa Marta e Bísaro - Salsicharia Tradicional de Bragança.

Com mais de 20 anos de participação no evento, as Caves Santa Marta voltaram a marcar presença enquanto únicas representantes do setor dos vinhos, nomeadamente do Vinho do Porto e do Douro. Para Francisco Teixeira, diretor comercial da empresa, a ligação ao salão tem um significado especial. “É um orgulho muito grande estar presente neste evento há mais de 20 anos, até porque somos os únicos representantes de vinho, neste caso de Vinho do Porto e do Douro”, afirmou à LusoPress.

A edição deste ano ficou marcada pela apresentação de várias novidades, com destaque para lançamentos realizados na época natalícia. “Trouxemos vinhos de qualidade excepcional, nomeadamente o Signature, disponível em diferentes capacidades, desde 0,75 litros a 1,5, 3 e 5 litros. As versões de 9 e 12 litros não foram trazidas por questões logísticas, devido ao peso, mas estão igualmente disponíveis”, explicou o diretor comercial. A presença das Caves Santa Marta incluiu ainda “um Reserva Tawny especial,



SILTRA

Transports
Location de camions
Terrassement
Travaux publics
Vente de Pavés anciens
Enlèvements Gravats

TEL 06.50.94.46.10

contact@siltra.fr

 www.siltra.fr

SCANNEZ
ICI





o Cabo Santa Marta Premium e o Quinta da Casa Pequena, um vinho tinto DOC Douro reserva”, para além de toda a gama habitual, que continua a registar uma forte aceitação em França.

O balanço comercial voltou a ser positivo, com uma procura transversal a quase toda a oferta apresentada. “Praticamente vendemos tudo. Há procura desde os vinhos tintos aos rosés, passando pelos Portos rosé e pelo Porto branco”, referiu Francisco Teixeira, sublinhando que “os Vinhos do Porto continuam a ser os mais vendidos e os mais procurados, seguidos pelos vinhos do Douro”, enquanto “os brancos do Douro são aqueles que têm menor saída”.

Ao longo de quase duas décadas de presença contínua, a evolução do público tornou-se evidente. “É notório que o público, sobretudo o francês, tem vindo a adquirir cada vez mais conhecimento sobre os vinhos portugueses”, destacou o responsável, acrescentando que existem “clientes assíduos e fiéis que todos os anos vêm comprar vinho quase para o ano inteiro, sobretudo Vinho do Por-



Alugue o seu carro a partir de

18€ /dia

e viaje com toda a confiança.


Louez votre voiture à partir de **18€/jour** et voyagez en toute confiance.

As saudades levam-no a Portugal. **A AM Rent leva-o onde quiser.**

La saudade vous ramène au Portugal.
AM Rent vous y emmène, où que vous soyez.

Com mais de 30 anos de experiência em Portugal, a AM Rent garante-lhe o melhor serviço para umas férias sem preocupações.


Avec plus de 30 ans d'expérience au Portugal, AM Rent vous garantit le meilleur service pour des vacances sans soucis.

 **Entregas em todo o país** (incluindo aeroportos)


Livraisons dans tout le pays (y compris dans les aéroports)

 **Viaturas até 9 lugares**

Véhicules jusqu'à 9 places

 **Serviço flexível e sem surpresas**

Service flexible et sans surprises

 **Assistência em viagem 24/7**

Assistance routière 24h/24



AMRENT.PT

(+351) 244 723 988
RESERVAS@AMRENT.PT



to”. Segundo Francisco Teixeira, muitos destes clientes “compram por caixas, normalmente de seis garrafas, e regressam todos os anos, trazendo amigos, o que faz com que o público vá crescendo de forma natural”.

Mais do que um espaço de negócios, o Salão de Vinhos e Produtos da Terra assumiu, ao longo dos anos, uma dimensão de proximidade e reencontro. “Hoje em dia, este evento é quase como uma família. Conhecemos praticamente todas as pessoas que nos visitam e este momento acaba por ser um reencontro anual, um matar de saudades”, afirmou o diretor comercial.

Também com uma presença regular neste salão, a Bísaro – Salsicharia Tradicional de Bragança voltou a apresentar os enchidos tradicionais da região transmontana. Embora a empresa participe no certame há vários anos, esta foi a primeira vez que o comerciante Tiago Fernandes marcou presença pessoalmente. A avaliação foi positiva: “A feira está bem organizada, tem uma boa estrutura e acredito que tem tudo para continuar e para ter sucesso no futuro”, considerou.

A participação teve como principal objetivo dar visibilidade aos produtos da região de Trás-os-Montes, mais concretamente de Bragança e da aldeia de Gimonde. “Vimos mostrar que as coisas boas também se fazem na nossa terra, com produtos da raça do porco Bísaro”, explicou Tiago Fernandes, destacando a importância de dar a conhecer estes produtos “aos franceses e aos emigrantes portugueses que vivem em França”. Entre os produtos apresentados estiveram o lombo da cachaça de porco Bísaro, o lombo



curado, o salpicão, a alheira de caça, a alheira de porco Bísaro e o presunto. “São produtos que identificam os emigrantes com as suas origens, em Trás-os-Montes e em Bragança”, sublinhou o comerciante.

Em termos de vendas, a alheira destacou-se como o produto mais procurado. O lombo da cachaça registou igualmente uma forte aceitação. “É um produto que quem prova raramente não leva para casa. Quem prova gosta, porque é um produto muito apetitoso”, revelou.

A 26.ª edição do Salão de Vinhos e Produtos da Terra voltou, assim, a cumprir o seu papel enquanto montra privilegiada dos sabores portugueses em França, reforçando a ligação entre produtores, emigrantes e público francês, e afirmando-se como um evento essencial na promoção da identidade gastronómica portuguesa além-fronteiras. **L**



AML MULTISERVICES

VOTRE PARTENAIRE POUR L'ENTRETIEN DES LOCAUX



10 ans d'expérience !



Contactez nous !!!
 AML MULTISERVICES
 3 avenue Charles de Gaulle
 94470 Boissy-Saint-Léger
 + 33 1 77 79 22 74
 + 33 6 11 59 08 55
 contact@aml-nettoyage.fr

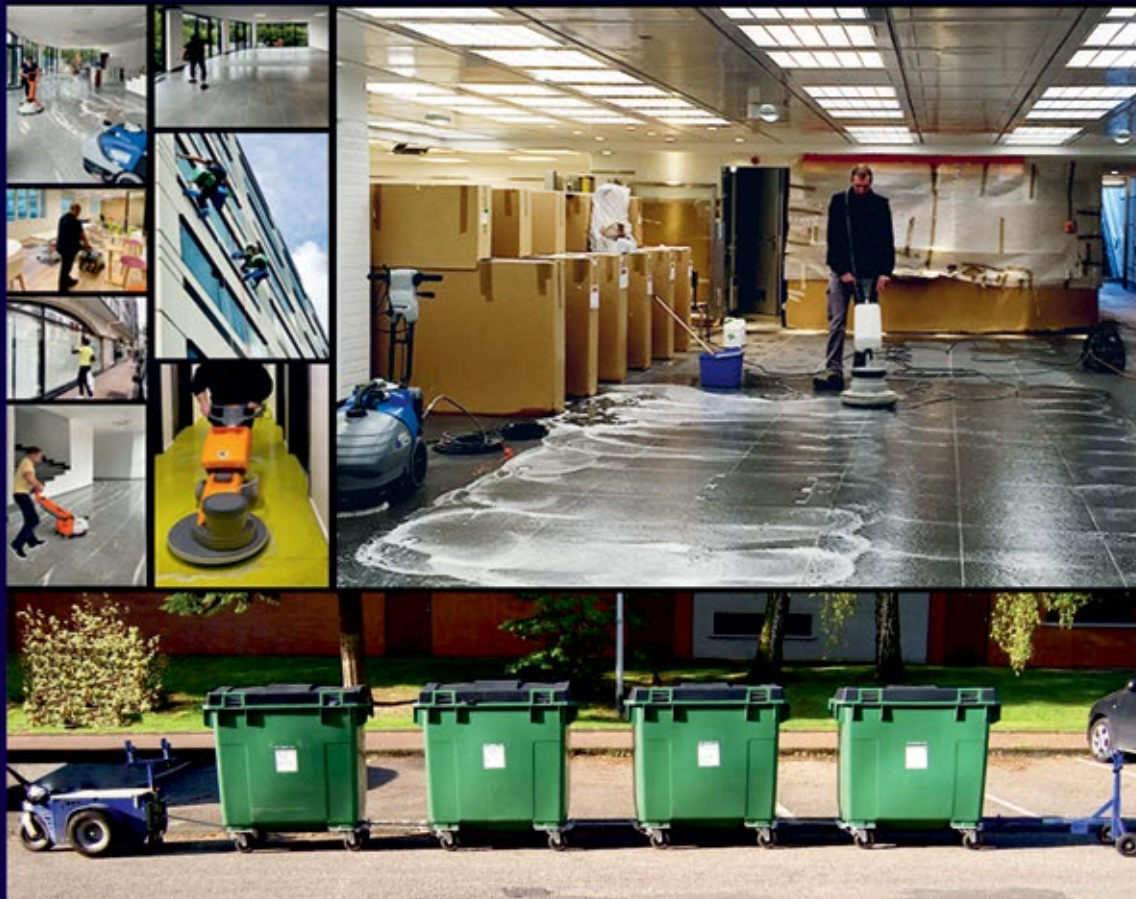


- * Des professionnels qualifiés, discrets et réactifs
- * Un véritable respect pour l'environnement
- * Une formation constante du personnel AML
- * Un service sur mesure et complet

**RÉACTIVITÉ,
 PROXIMITÉ,
 SERVICE SUR MESURE,
 SONT NOTRE FORCE**

Pour respecter l'environnement AML MULTI SERVICES s'engage à utiliser des produits respectueux de l'environnement de qualité écologique et biodégradables, du matériel à faible consommation énergétique performant et conforme aux normes de sécurité.

QUELQUES RÉFÉRENCES





21ª Feira de Produtos Portugueses em Nanterre reforça laços entre Portugal e França



Entre os dias 27 e 29 de março, o Espaço Chevreul, em Nanterre, perto de Paris, recebeu a 21ª edição da Feira de Produtos Portugueses, organizada pela Associação Recreativa e Cultural dos Originários de Portugal de Nanterre (ARCOP).

O evento reuniu 28 municípios portugueses, mostrando a riqueza da gastronomia, dos vinhos e das tradições culturais do país, num ambiente que reproduziu um pedacinho de Portugal em França.

A feira destacou-se não só pela diversidade de produtos apresentados, mas também pelo entusiasmo dos visitantes e pelo reforço dos laços entre a comunidade portuguesa e os municípios participantes.

Para Manuel Brito, presidente da ARCOP, a longevidade da feira é já um sinal da sua consistência. “A feira apresenta todos os anos novidades e sinto-me muito contente, porque são sempre superiores às dos anos anteriores. Este ano contámos, por exemplo, com o grupo musical Kalhambeke que atuou pela primeira vez no sábado, e cerca de 600 pessoas inscreveram-se no jantar inaugural, na Noite de Fado, ultrapassando o número do ano passado”, disse à LusoPress, salientando ainda que houve câmaras municipais que desejavam estar presentes, mas não foi possível por limitações de espaço.

O percurso da feira, iniciado em 2003 com apenas três câmaras municipais, reflete a evolução do projeto ao longo de duas décadas. “Durante dois anos, a feira decorreu

em formato mais pequeno, na Câmara Municipal de Nanterre, mas foi crescendo progressivamente, com cada vez mais participantes e visitantes, até passarmos para este espaço. Hoje, já não temos capacidade para mais”, explicou.

Apesar da limitação física, o presidente da ARCOP destacou o orgulho de ver uma iniciativa que é única fora de Portugal: “Costumo dizer que os portugueses do Norte são dos que mais emigraram, e tenho aqui presidentes de câmara que visitam comunidades por todo o mundo e que me dizem que esta é uma iniciativa única fora de Portugal. Isso dá-nos um enorme orgulho”.

O evento não passou despercebido às autoridades portuguesas. Emídio Sousa, secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, marcou presença pela primeira vez e revelou-se impressionado. “Estou verdadeiramente maravilhado com aquilo a que estou a assistir. É um bocadinho de Portugal que está aqui. Sente-se a nossa língua, a hospitalidade e as características tão próprias do Norte em cada momento. Pessoalmente, sinto-me muito feliz, porque, isto é Portugal, é o meu país, são pessoas de quem tenho muito orgulho”, disse.

Para o secretário de Estado, a feira é também uma oportunidade de reforçar a língua e a cultura portuguesa junto das comunidades emigrantes: “Estes eventos representam momentos únicos de um povo trabalhador, ordeiro e respeitador, que sempre soube integrar-se nas comunidades de acolhimento. Hoje, é tempo de termos orgulho naquilo que somos”.



Emídio Sousa, secretário de Estado das Comunidades Portuguesas



Manuel Brito, presidente da ARCOP

Mónica Lisboa, cônsul-geral de Portugal em Paris, também salientou a importância da associação na promoção da cultura portuguesa: “Fico sempre muito impressionada com a capacidade de mobilização da ARCOP de Nanterre. São cada vez mais os municípios representados, com produtos de maior qualidade e inovação. A associação está de parabéns por estabelecer esta ponte entre Portugal e França, contribuindo para a internacionalização dos nossos produtos, não só junto da comunidade portuguesa, mas também junto de um público francês que aprecia cada vez mais aquilo que produzimos”, afirmou.

Por sua vez, Raphaël Adam, presidente da Câmara de Nanterre, destacou o valor da iniciativa: “Para nós, em Nanterre, é uma grande riqueza ter uma associação como a ARCOP, com tantos voluntários empenhados ao serviço dos outros para realizar eventos como este. Creio que hoje somos o último local onde existe uma feira desta dimensão em toda a Île-de-France, e tornou-se realmente um espaço de reencontro”.

Vinhos, enchidos, mel e docerias... Os municípios portugueses mostraram produtos que representam a identidade de cada região presente. Antero Barbosa, presidente da Câmara Municipal de Fafe, explicou que a presença da autarquia visa tanto o reconhecimento da diáspora como a promoção dos produtos locais: “Venho com gosto e naturalmente com muito prazer a esta feira, também para promover os nossos produtos, mas, acima de tudo, a nossa presença deve-se ao respeito que temos pela emigração de Fafe, por aqueles que um dia tiveram de deixar a nossa terra. A nossa vinda preten-





RE/MAX
PRIVILEGE

VILAMOURA | ALGARVE | PORTUGAL



BEM-VINDO AO ALGARVE



APARTAMENTO T1 VILAMOURA
282.000€
ID: 126841015-8



MORADIA T5 VILAMOURA
1.485.000€
ID: 126841008-34



MORADIA T3 SILVES
775.000€
ID: 126841041-1



APARTAMENTO T1 ALBUFEIRA
199.000€
ID: 126841028-2



MORADIA T3 ESTOI
1.275.000€
ID: 126841038-4



MORADIA T4 ALBUFEIRA
890.000€
ID: 126841004-25



MORADIA T4 BOLIQUEIME
990.000€
ID: 126841008-19



APARTAMENTO T2 ALBUFEIRA
548.800€
ID: 126841037-6



APARTAMENTO T3 VILAMOURA
360.000€
ID: 126841015-7

ESTÁ A PENSAR VENDER OU COMPRAR? CONTACTE-NOS

☎ Telefone

+351 289 312 350
+351 968 628 136

✉ Email

privilege@remax.pt

🌐 Site

remax.pt/privilege

📍 Morada

Av. Tivoli, Edifício Moura Praia,
Loja 6 - 8125-410 Vilamoura

Saiba mais





de, precisamente, demonstrar esse apreço pelos nossos emigrantes, permitindo-lhes sentir esse reconhecimento. Naturalmente, aproveitamos também, do ponto de vista comercial, para trazer os nossos produtos, para que possam matar saudades da nossa terra e para que os nossos comerciantes tenham a oportunidade de os divulgar”.

Nuno Ferreira, presidente da Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta, participou pela primeira vez e destacou a importância de valorizar os produtos endógenos e a hospitalidade local: “Esta é a primeira vez, mas será certamente o primeiro de muitos anos, porque o afeto, o carinho e a valorização dos nossos produtos justificam plenamente a participação nesta feira, que acolhe 28 municípios portugueses”.

“Esta transversalidade entre o nosso município e o município de Nanterre, e esta simbio-

se na valorização do emigrante, alguém que sente Portugal como ninguém, cujo coração está sempre em Portugal, mesmo vivendo cá o ano inteiro, diz muito sobre a importância desta feira. Esta iniciativa demonstra claramente a importância para os municípios portugueses e para a diáspora, valorizando o território e a identidade, reconhecendo o passado de quem abriu portas em França e projetando o futuro, criando oportunidades tanto para quem está cá como para quem permanece em Portugal. Portugal e França partilham um só coração, que são os nossos emigrantes”, acrescentou Nuno Ferreira.

Vítor Correia, presidente da Câmara Municipal de Mirandela, realçou o papel da feira na aproximação à comunidade emigrante: “É fundamental estarmos próximos da nossa comunidade. Trazer o que temos de melhor permite proporcionar recordações através

da gastronomia. Apresentamos as nossas alheiras, assim como outros produtos endógenos, como azeite, vinho, folar, salpicão, presunto, amêndoa e mel, que ajudam a recordar aos nossos emigrantes as memórias de Portugal, de Trás-os-Montes e de Mirandela”.

Entre os visitantes, Laetícia Dias, lusodescendente e embaixadora de Paris 2026, destacou a riqueza de conhecer novos municípios e produtos: “É um grande prazer reencontrar produtos e especialidades que já conheço, assim como descobrir novas câmaras municipais e outras especialidades de Portugal”.

A tradicional Feira de Produtos Portugueses em Nanterre reafirmou-se assim como um ponto de encontro da comunidade portuguesa, celebrando a cultura, a gastronomia e as tradições do país, ao mesmo tempo que estreitou ainda mais os laços entre os municípios e os emigrantes em França.

LUSOPRESS

UNINDO OS PORTUGUESES



LUSOPRESS TV

LUSOPRESS
MAGAZINE UNINDO OS PORTUGUESES

Portugueses
de **va|or**

10 Nomes
Histórias



Première Vision Paris

Portugal afirma-se como território de saber-fazer



Portugal foi um dos grandes protagonistas da edição da Première Vision Paris, realizada entre 3 e 5 de fevereiro, afirmando-se como um verdadeiro território de saber-fazer, onde o património industrial têxtil se cruza com a inovação tecnológica e a sustentabilidade.



Num dos mais importantes salões internacionais dedicados à indústria têxtil e do vestuário, a presença portuguesa destacou-se não apenas pela dimensão, mas sobretudo pela consistência da mensagem e pela maturidade do ecossistema apresentado.

O destaque concedido a Portugal partiu da própria organização da feira, no âmbito de uma iniciativa dedicada à valorização dos territórios de saber-fazer. Para António Braz Costa, diretor-geral do Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal (CITEVE), tratou-se de uma distinção particularmente relevante para o setor. “É, em primeiro lugar, uma distinção que nos orgulha, até porque se trata de uma iniciativa da própria organização da feira, que nos contactou para dizer que estava a pensar em Portugal”, sublinhou, considerando que este reconhecimento deu “alento para continuar o trabalho que o setor têxtil e do vestuário



tem vindo a desenvolver, seguindo o caminho da inovação, da excelência e das coisas mais difíceis de fazer”.

No espaço Manufacturing da feira, o CITEVE apresentou Portugal como um polo de conhecimento, investigação aplicada e capacidade industrial, reforçando a ideia de um setor estruturado e preparado para responder às exigências do mercado internacional.

Sob o lema Portugal: Território de Saber-Fazer, o CITEVE apresentou um conjunto de silhuetas experimentais desenvolvidas no âmbito do projeto Be@t, que refletiram os mais recentes avanços ao nível da investigação aplicada, da sustentabilidade e da transformação digital. Estas peças integraram, desde a fase de conceção, princípios de economia circular, ecodesign e critérios de sustentabilidade, resultando de uma colaboração estreita entre cerca de 50 empresas de toda a cadeia de valor do setor têxtil e do vestuário. Para António Braz Costa, esta apresentação constituiu uma demonstração concreta daquilo que a indústria nacional já é capaz de fazer. “O que apresentámos foi uma montra muito interessante, porque todo o setor anda à procura de soluções mais sustentáveis e nós tivemos a satisfação de poder mostrar trabalho feito, com exemplos concretos e resultados práticos alcançados por empresas portuguesas”, afirmou, sublinhando que o projeto Be@t se inscreveu num desígnio mais amplo de desenvolvimento da bioeconomia e de redução da dependência de materiais de base fóssil.

As silhuetas exibidas na feira estavam ainda dotadas de passaportes digitais de produto, assegurando níveis elevados de transparência e rastreabilidade, desde a origem dos materiais até ao impacto ambiental, numa resposta direta às expectativas das marcas internacionais e às futuras exigências regulamentares europeias. Esta abordagem reforçou a imagem de um setor não apenas inovador, mas também alinhado com os desafios da transição ecológica e digital.


O responsável do CITEVE destacou igualmente a importância da conjugação entre tecnologia e criatividade. “Este é um setor que não vive apenas da performance dos materiais. É também um setor de moda, de design e de criatividade”, referiu, lembrando que um bom produto resulta sempre do equilíbrio entre materiais de qualidade e um design forte e contemporâneo. Essa articulação esteve bem patente nas propostas apresentadas em Paris, onde o design arrojado caminhou lado a lado com soluções tecnológicas e sustentáveis.

Num contexto internacional marcado por incertezas económicas e geopolíticas, António Braz Costa reconheceu que o setor atravessa desafios, mas sublinhou a sua capacidade de resiliência. Habituada a ciclos de crescimento e retração, a indústria têxtil e do vestuário



portuguesa mostrou-se preparada para ultrapassar dificuldades conjunturais e retomar o percurso de crescimento das exportações que vinha a registar desde 2009, apenas interrompido pela pandemia e pela guerra na Europa.

Mais do que uma montra de inovação, a presença de Portugal na Première Vision Paris foi também uma oportunidade estratégica para reforçar a perceção internacional sobre as capacidades instaladas no país. “É importante que compradores e marcas tenham uma perceção clara da capacidade instalada em Portugal, para que daí possam surgir negócios para as nossas empresas”, defendeu o diretor-geral do CITEVE, lembrando que o reconhecimento da imagem é essencial, mas que este deve traduzir-se em resultados concretos.

A mensagem final deixada aos profissionais que passaram pela feira foi clara: conhecer de perto o que está a ser feito em Portugal. Apesar da evolução positiva da imagem do país nas últimas décadas, António Braz Costa considerou que ainda existe desconhecimento sobre a real dimensão e diversidade do setor nacional. A presença na Première Vision Paris procurou, assim, contribuir para uma perceção mais justa e informada, afirmando Portugal como um parceiro industrial de referência no panorama europeu e internacional do têxtil e do vestuário. 



Playtime

Paris recebe a qualidade da moda infantil portuguesa



Entre 24 e 26 de janeiro, 15 empresas portuguesas participaram na feira Playtime, dedicada à moda infantil, calçado e acessórios, que decorreu no Parc Floral em Paris.

O evento, que reuniu mais de 350 expositores de todo o mundo, voltou a funcionar como uma montra internacional para marcas portuguesas consolidadas e emergentes, permitindo o contacto direto com clientes, representantes e parceiros de diferentes mercados.

Para muitas destas marcas, estar em Paris representa não apenas uma oportunidade de negócio, mas também um cartão-de-visita da indústria têxtil portuguesa, reconhecida internacionalmente pela qualidade das matérias-primas e pelo cuidado artesanal na produção.

A fundadora da Pukatuka, Rita Barros, explicou à LusoPress que esta primeira participação tinha como principal objetivo estabelecer contactos e explorar novos mercados. “Já exportamos para vários países e decidimos participar na feira para alargar o leque de clientes, dar a conhecer a marca e entrar

em novos mercados. Vimos com alguma expectativa de vender, mas sabemos que, sobretudo na primeira participação, o mais importante é criar relações. Por isso, vamos ver o que esta experiência nos reserva”.

Com 20 anos de existência, a Pukatuka produz inteiramente em Lisboa, mantendo uma abordagem artesanal em atelier. “A qualidade é excelente, tanto ao nível dos tecidos como dos acabamentos, sendo tudo feito à antiga, com grande atenção ao detalhe. Estar presente nesta feira é, acima de tudo, motivo de orgulho e reflete o crescimento contínuo da marca”, acrescentou Rita Barros.

SLCR

Construction / Réhabilitation



CONSTRUCTION
EXTENSION
SURELEVATION

RENOVATION
REAMENAGEMENT

REHABILITATION
BUREAUX
COPROPRIETE

Siège Sociale

4 Allée des Acacias 93430 VILLETANEUSE – 01.45.48.70.15 – contact@slcrbtp.com

Entrepôt – Livraison

4 Allée des Acacias 93430 VILLETANEUSE – contact@slcrbtp.com



Para a Wolf & Rita, presente na Playtime desde 2013, o evento funciona como uma montra internacional para a indústria portuguesa. Rita Resende, responsável de vendas, explicou que a participação se mantém apesar das alterações nos mercados asiáticos e do Médio Oriente.

“Até à Covid-19, a maioria dos nossos clientes era asiática, da China, Coreia e Japão, que continuam a ser os nossos principais mercados. Hoje, a presença desses países é reduzida, uma vez que desenvolveram as suas próprias feiras e showrooms. O mercado francês não nos representa diretamente, mas estar em Paris permite mostrar a força das marcas portuguesas, todas diferentes, mas igualmente sólidas e relevantes”.

A Wedoble, presente na feira há cerca de 15 anos, aproveita o evento para contactar clientes europeus e, mais recentemente, da América Latina. Márcia Pacheco, gestora de estratégia, afirmou: “A principal expectativa é encontrar novos clientes, rever aqueles que já trabalham connosco e, sobretudo, conquistar novos mercados. Estar presente em Paris significa representar a indústria têxtil portuguesa e mostrar aquilo que fazemos bem, enquanto marca e enquanto produtores”.

Apesar de um mercado europeu algo desafiante, a Wedoble valoriza a qualidade acima do preço, fruto da fidelidade da sua base de clientes. “O mercado francês é difícil de penetrar, devido à escassez de lojas multimarca e ao protecionismo das marcas locais. No entanto, enquanto produtores, o nosso principal mercado são precisamente marcas francesas. Como marca própria, estamos no segundo ano de presença em França, com resultados muito encorajadores e expectativas positivas para o futuro”, concluiu Márcia Pacheco.

A participação das 15 marcas portuguesas na Playtime sublinha a força e diversidade da indústria nacional de moda infantil, mostrando a capacidade das empresas de se adaptarem às mudanças de mercado e reforçando o prestígio do Made in Portugal junto de clientes internacionais. Cada marca trouxe para a feira o seu estilo próprio, equilibrando tradição, inovação e produção de alta qualidade.

O evento revelou-se também uma oportunidade para consolidar contactos, reforçar presença em mercados estratégicos e mostrar que, mesmo num contexto de alterações nos hábitos de consumo, a experiência presencial continua a ser valorizada. **L**



*A grande escolha de produtos ibéricos perto de si.
Visite as nossas lojas!*

Armazéns de Grosso com loja ao particular

SEMOY - ORLEANS
📍 1 Rue de L'Orme Gâteau
45400
☎ 02 38 22 12 22

RILLIEUX-LA-PAPE - LYON
📍 807 Rue des Mercieres
69140
☎ 04 78 88 06 66

CHENNEVIERES SUR MARNE - PARIS
📍 3 Bis Rue Gay Lussac
94430
☎ 01 56 31 33 40

BORDEAUX
📍 24 Rue Edmond Besse,
33300
☎ 05 57 19 29 88

Lojas do Grupo Mariano com venda ao particular

SAINT PIERRE DES CORPS - TOURS
📍 30 Rue Pierre des Corps
37700
☎ 02 47 46 28 94

LYON (LE SOLEIL DU PORTUGAL)
📍 28 Rue de La Tete D'Or
69006
☎ 04 78 93 29 08

SAINT PRIEST
📍 73 Rue des Etats Unis
69800
☎ 04 74 72 44 36

CLERMONT-FERRAND
📍 16 Rue D'Herbert
63000
☎ 04 73 75 93 90

GIVORS
📍 1 Place Pasteur
69700
☎ 04 78 57 51 62

PONT DE CHÉRU Y
📍 17 Rue de La Republique
38230
☎ 09 62 64 20 88

ARBENT - OYONNAX
📍 1 Route de Dortan
1100
☎ 04 74 73 04 45

MORTEAU - BESANÇON
📍 36 Grande Rue
25500
☎ 03 81 67 37 08

TROYES
📍 37 Rue des Bas Trevois,
10000
☎ 03 25 73 13 12

FONTENAY LE FLEURY - PARIS
📍 16 Avenue de La Republique - 78330
☎ 01 30 23 99 51

FRONTIGNAN - VIC LA GARDIOLE
📍 47 Route de Montpellier
34110
☎ 04 67 38 42 54

NICE
📍 139 Boulevard Gambetta
06000
☎ 04 93 51 81 30

MOUGINS
📍 1999 Avenue du Maréchal Juin - 06250
☎ 04 93 45 77 72

MENTON
📍 13 Rte de Sospel
06500
☎ 04 93 96 65 90

RODANGE (LU)
📍 28-30 Route de Longwy - L-4830
☎ +352 265 039 20

DUDELANGE (LU)
📍 29 Av. GD Charlotte - L-3440
☎ +352 511 677

ROANNE
📍 58 Rue Mulsant
42300
☎ 04 77 71 83 85

VIERZON (EM BREVE)

BLOIS (EM BREVE)



Maison & Objet uma edição mais sólida para as marcas portuguesas



Paris voltou a afirmar-se como capital internacional do design e do art de vivre com a edição de inverno da Maison & Objet, que decorreu de 15 a 19 de janeiro de 2026, no Parc des Expositions de Villepinte. Reconhecida como uma das mais prestigiadas feiras do setor, a Maison & Objet apresentou-se com um formato renovado, reunindo 2.300 expositores, distribuídos por seis setores e sete pavilhões, e atraindo mais de 69 mil visitantes únicos, 44% dos quais internacionais.

O perfil profissional dos visitantes confirmou o posicionamento estratégico do certame: 55% distribuidores, 36% prescritores e 9% fabricantes. Foi neste contexto competitivo e internacional que 49 empresas portuguesas marcaram presença, levando a Paris o melhor do design nacional nas áreas do mobiliário, têxteis, iluminação e decoração.

Para além da forte representação empresarial, a participação portuguesa destacou-se também por um fenómeno cada vez mais visível: criadores franceses e internacionais que escolheram Portugal como base de trabalho e de inspiração e que apresentaram as suas obras sob a chancela do “saber fazer” português, reforçando a imagem do país como polo criativo, cultural e artístico à escala internacional.

Selectour



www.mzvoyages.fr

Mz Voyages

**2 rue du Dr Léon Deglaire
(à l'angle du 69 av de la république)
91230 Montgeron
Tel: 01 69 42 39 00
montgeron@mzvoyages.fr**

Mz Voyages

**48 bis rue de St Maur
75011 Paris
Tel: 01 48 07 52 19
paris11@mzvoyages.fr**

Mz Voyages

**8, rue Henri Leduc
94190 Villeneuve St Georges
Tel: 01 43 89 12 43
villeneuve@mzvoyages.fr**

Mz Voyages

**172, bd Henri Barbusse
91210 Draveil
Tel: 01 69 40 18 08
draveil@mzvoyages.fr**

MZ VOYAGES c'est avant tout une équipe de professionnels à votre service depuis 1993

vols, billets de trains, bus, Hôtels, location véhicule , séjours , location, voyages sur mesure, circuit, auto tours, billetteries spectacles...



Entre os expositores nacionais, a Cutipol voltou a assumir a Maison & Objet como um ponto incontornável da sua estratégia internacional. Presente no certame há cerca de 15 anos, a marca portuguesa de cutelaria destacou a feira como uma plataforma privilegiada de contacto com mercados globais.

David Ribeiro, diretor comercial da Cutipol, sublinhou que se trata de “uma feira com uma notoriedade muito grande a nível mundial”, onde a empresa recebe clientes de praticamente todos os países com os quais trabalha, num universo de cerca de 66 mercados.

Segundo o responsável, a presença em

Paris permitiu apresentar novos produtos, reforçar relações comerciais e captar novos clientes, com especial incidência nos setores da hotelaria e da restauração.

“Realizamos sobretudo negócios ligados a restaurantes e hotéis, não apenas de França, mas também de vários países à volta”, explicou, acrescentando que o interesse ultrapassa largamente o mercado francês, com visitantes oriundos da Europa, do Extremo Oriente e dos Estados Unidos.

O balanço da edição de 2026 foi, para a Cutipol, claramente positivo. David Ribeiro considerou que esta edição superou a do ano anterior, num momento em que a feira conseguiu contrariar uma tendência



OREXY

Travaux de rénovation
tous corps d'état

Entreprise Designer

18 Voie des Saules 94310 Orly
Tel: 01 48 92 12 78 - 06 59 56 80 88
Site Instagram : orexy_designeur

40 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA BOA GASTRONOMIA



A BOA GASTRONOMIA PORTUGUESA VARIEDADES TODOS OS SÁBADOS

LE MIDI et LE SOIR : DU MARDI AU DIMANCHE
BANQUETS - ANNIVERSAIRES - COMMUNIONS - BAPTÊMES



Voie Georges Pompidou - RN 19
94450 - Limeil-Brévannes

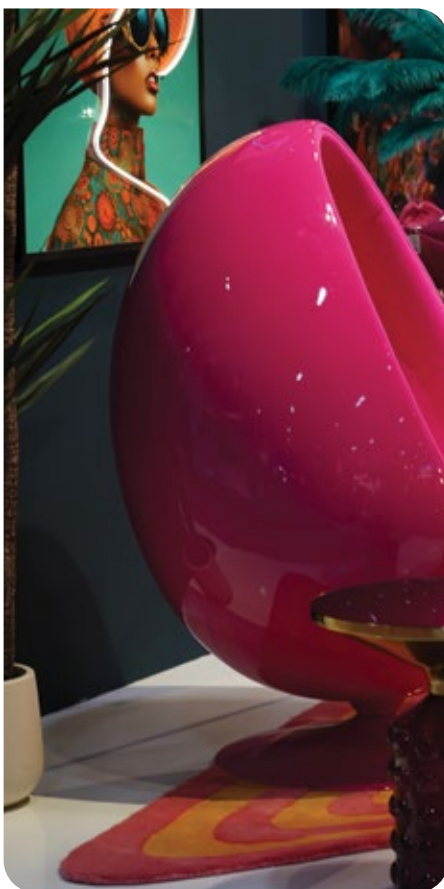
Tél: 01 43 86 87 44 - 06 75 12 68 46
www.restaurant-lamontagne.com

de perda de expositores e visitantes sentida em anos anteriores, destacando a capacidade da Maison & Objet em manter um público verdadeiramente internacional.

Também a Gresnovo, empresa portuguesa de produção de louça em grés fino, com sede em Vagos, no distrito de Aveiro, reforçou nesta edição o seu compromisso com a feira parisiense. Com cerca de sete anos de atividade, a empresa tem marcado presença regular na Maison & Objet praticamente desde o início do seu percurso.

A feira afirmou-se, ao longo dos anos, como um elemento central na estratégia da Gresnovo, contribuindo para a consolidação do mercado francês como um dos seus principais destinos. “O mercado francês foi-se tornando, também fruto da nossa presença sistemática nesta feira, o nosso principal mercado”, explicou Rui Batel, gerente da empresa, sublinhando a importância do certame para apresentar novidades e manter o contacto com clientes que, muitas vezes, só é possível uma vez por ano.

Nesta edição, a Gresnovo apresentou novas coleções e avaliou a reação do mercado, reforçando simultaneamente as relações com parceiros já estabelecidos e a angariação



de novos clientes. Um objetivo alcançado sobretudo nos primeiros dias da feira, marcados por uma forte dinâmica de contactos. Relativamente à afluência, Rui Batel classificou esta edição como “média, mas bastante aceitável”, reconhecendo sinais de recuperação após um período mais difícil. O responsável salientou ainda que a diversidade de contactos, incluindo mercados fora da Europa, continua a ser uma das grandes mais-valias da Maison & Objet.

Paralelamente à feira principal, Paris acolheu dois eventos complementares. A iniciativa Maison & Objet in the City levou mais de uma centena de marcas e criadores a espaços emblemáticos da capital francesa, enquanto a Paris Déco Off abriu ao público os showrooms de mais de 150 marcas internacionais de tecidos, papéis de parede e acessórios, contando com a participação de duas empresas portuguesas.

A edição de inverno de 2026 da Maison & Objet confirmou, assim, não só a resiliência e capacidade de reinvenção do certame, como também o crescente protagonismo do design português num palco internacional exigente, onde qualidade, inovação e identidade continuam a fazer a diferença. ■■

SPAP

DEPUIS 1954

Industriel au service des professionnels
du bâtiment et travaux publics

Fabricant produits en béton

Blocs, Hourdis

Poutrelles, poutres, prédalles

Bureau d' Études Intégré



51 Route de l'île st-julien,
94380 Bonneuil-sur-Marne, France

T : +33 1 43 77 06 06 | F : +33 1 43 77 89 51
spapbet@gmail.com | plateformespap@gmail.com



THALEOS
energy efficiency
CHALEUR & CONFORT,
ÉCONOMIES GARANTIES

THALEOS
Energy efficiency

Distribué en France 🇫🇷 , Belgique 🇧🇪 , Portugal 🇵🇹 , Espagne 🇪🇸



Info@thaleos.com

www.thaleos.com

Portugal em destaque no salão internacional de vinhos de Paris



A Lusopress esteve no salão internacional de vinhos "Wine Paris", que este ano recebeu profissionais da indústria de vários países, incluindo Portugal, num dos maiores pavilhões na Expo Porte de Versailles, apresentando expositores de todas as regiões vitivinícolas do país.



Com quase um século de história, a Companhia Agrícola do Sanguinhal, uma vinícola familiar da região de Óbidos, esteve em Paris para "fazer contactos e vendas" num mercado que "ainda não é prioritário", mas que é conhecido pelos seus vinhos. Presente em vários países, a empresa pre-

tende diferenciar-se dos vinhos portugueses que são vendidos pelo mundo.

"A nossa empresa foi fundada pelo meu bisavô em 1928, apesar das quintas já pertencerem à família desde 1911. Somos o produtor mais antigo da região de Lisboa, quer a produzir e engarrafar vinho. É uma empresa que ainda tem muitas tradições, mas claro que se prepara sempre para os próximos séculos", disse à Lusopress Diogo Reis, diretor-geral da Companhia Agrícola do Sanguinhal. Já com uma presença muito forte em Portugal, a ideia da empresa passa por "encorajar sempre clientes novos e também parcerias novas", com os seus vinhos a serem vendidos em restaurantes estrela Michelin.

"A nossa qualidade é reconhecida em Portugal e no mundo", afirmou, referindo que têm "uma escolha bem diversificada" de vinhos, desde tintos, a brancos, licorosos, espirituosos e frutificados.

Maior representação dos vinhos de Lisboa

Também presente no certame, a Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa, organismo que controla e certifica os vinhos da região, trouxe a maior representação de vinhos para assim os promover perante os clientes do setor franceses, de forma a combater as dificuldades na venda do vinho.



"Os Vinhos de Lisboa estão a correr bem, com dificuldades como todos os pavilhões, e por isso é que estamos cá, mais uma vez", disse Carlos João Pereira da Fonseca, vogal da direção da comissão, referindo que este ano têm "a maior representação dos vinhos de Lisboa", numa clara demonstração de "interesses pelos vinhos portugueses" pelo mundo.

A região de Lisboa exporta para mais de 100 países, sendo os principais mercados o Reino Unido, os Estados Unidos, o Canadá, o Brasil e a Escandinávia (Suécia, Noruega e Finlândia).

"Nós vendemos anualmente, neste momento, cerca de 65 milhões de garrafas para mais de 100 países. É realmente um trabalho extraordinário dos nossos produtores, mas também resultado não só do seu trabalho, mas também da qualidade dos nossos vinhos", referiu, acrescentando a grande variedade de vinhos, que "se adaptam bem a todos os mercados", e as grandes regiões produtoras como Alenquer, Torres Vedras, Óbidos e as encostas d'Aire.

O objetivo agora passa por aumentar a presença em França, também devido à enorme comunidade de portugueses que vivem no país e que se devem orgulhar dos vinhos que "mais medalhas ganham nos grandes concursos internacionais".

Assim, para a Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa, este salão é "uma porta de entrada também no mercado francês".

Mau tempo em Leiria

A região de Leiria que foi afetada por uma sequência de tempestade nas últimas semanas, é uma preocupação para a Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa, já que Leiria pertence à região dos vinhos de Lisboa, que vai de Lisboa até ao Pombal.

Para além de mortes, estas tempestades causaram vários estragos nas infraestruturas de casas e empresas, provocando "um panorama muito desolador na região".

"O impacto foi muito grande, principalmente por causa da chuva e do vento. O vento afetou as nossas adegas, os armazéns, exatamente como afetou as outras indústrias. Há telhados que soltaram as telhas, há zonas onde houve armazéns que inclusive abateram por causa da chuva e do arrastamento das terras", afirmou Carlos João Pereira da Fonseca.

E, embora a vinha não seja propriamente afetada pela quantidade de água, só daqui a alguns meses poderão calcular o prejuízo pelo deslizamentos de terras que podem inutilizar os terrenos para a vinha.

"Neste momento, nós ainda nem sabemos, o que é que aconteceu às vinhas, porque as plantas, nesta fase do ano, não são muito afetadas pelo excesso de água. As nossas



vinhas são afetadas pela destruição causada pelo excesso de água, pelas correntes de água, pelas árvores que caíram em cima das vinhas, por causa do excesso de água as árvores caíram e do vento", acrescentou.

Resposta do Governo

Na abertura da "Wine Paris", o ministro da Agricultura e Pescas, José Manuel Fernandes, destacou a importância da participação de Portugal neste salão, mas também esclareceu como é que o Governo está a acompanhar os impactos no setor do vinho do mau tempo que afetam sobretudo a região centro.


"Nós temos, a partir do Orçamento do Estado, apoios nas zonas de calamidade para os agricultores e os produtores, apoios rápidos", disse à Lusopress o ministro da Agricultura e Pescas, José Manuel Fernandes.

No caso de uma exploração agrícola tiver mais de 30% de prejuízo, o Governo lançou "um concurso de 40 milhões de euros, em termos de fundos europeus da política agrícola comum".

"Acrece uma linha de 500 milhões para as

explorações agrícolas, para a tesouraria, e também 1.000 milhões de euros para a recuperação, também acessível para empresas agrícolas", referiu, acrescentando que já foi pedido "um pedido de apoio ao Fundo de Solidariedade e da Reserva Agrícola".

O ministro defendeu ainda que este é um setor que contribui para "a conexão territorial", que funciona como proteção civil, funcionando como tampão em muitos sítios também na altura dos incêndios, e "é um setor onde há renovação geracional" com "enólogos e enólogas de grande qualidade". Portugal está entre o 10º e 11º produtor mundial de vinho.

"Além disso, tem um super hábito no setor do vinho de 800 milhões de euros por ano, o que ajuda a nossa balança comercial e é extremamente importante do ponto de vista económico. Mas também temos inovação e investigação nesta área, estamos a dar cartas, e não é por acaso que aqui (no salão), depois de França e de Itália, estamos Portugal e Espanha como os terceiros maiores expositores, com 300 produtores", afirmou. 

Rio Maior celebra 40ª edição das tradicionais Tasquinhas



A 40ª edição das Tasquinhas de Rio Maior, "evento declarado de Interesse para o Turismo Nacional" pelo Turismo de Portugal, acontece de 27 de fevereiro a 8 de março, num total de 10 dias que juntam tradição, gastronomia e animação.



Este ano na entrada do Pavilhão Multiusos de Rio Maior os visitantes encontravam uma exposição comemorativa dos 40 anos das Tasquinhas. Esta foi mais uma edição em que as entradas, assim como nos anos anteriores, foram gratuitas de segunda a quinta-feira.

Celebrar os 40 anos de história

A inauguração do evento contou com a presença do presidente da câmara municipal de Rio Maior, Luís Filipe Santana Dias, que destacou a alegria de celebrar os 40 anos das Tasquinhas.

"Estamos a inaugurar 40 edições das Tasquinhas de Rio Maior. E é sempre uma fonte de alegria muito grande poder ver este movimento associativo vivo, e podermos receber em Rio Maior da melhor maneira possível", afirmou à Lusopress.

O presidente do município deixou ainda uma mensagem "para todos aqueles que não têm a oportunidade de estar nas fronteiras do nosso país": "que a vida vos continue a sorrir e que possam voltar a este magnífico país e, em particular, a este conselho".

O certame reúne duas dezenas de espaços de restauração dinamizados pelas associações locais, geridos por quase um milhar de voluntários que apresentam os pratos mais apetecidos da sua terra, e 120 expositores de vinho, doces e artesanato.

Também a deputada da Assembleia da República e antiga presidente do município (2009-2019), Isaura Morais, marcou presença relembrando as edições que organizou "durante dez anos".

"Aqui funciona a nossa comunidade no seu pleno, em que, quando a comunidade se une, o conselho cresce. É o que acontece com as freguesias, com o movimento associativo, seja ele cultural, desportivo ou religioso, como também aqui temos, com a câmara a organizar, isto é de extrema importância para o movimento associativo e para a comunidade. São dez dias em que as pessoas fazem as suas agendas sempre a partir




das Tasquinhas e das Tasquinhas para fora", acrescentou.

"Muitos são os portugueses que vivem fora de Portugal, também oriundos do nosso território. Eu quero-lhes deixar uma mensagem de esperança de que um dia, quando tiverem as vossas vidas organizadas, possam voltar, nomeadamente aqueles que saíram do Rio Maior: seguramente o Rio Maior irá recebê-los de braços abertos", disse Isaura Morais.

Rainha das Vindimas de Rio Maior

A Rainha das Vindimas de Rio Maior, eleita em 01 de maio de 2025, encantou no evento, incentivando as jovens do concelho a participar na próxima eleição deste concurso que "não é só sobre beleza" e que "abre muitas portas no futuro".

"Neste momento sinto um orgulho enorme, pelo meu concelho e pelo meu município, por ter um evento desta importância que são estas Tasquinhas", referiu Daniela Pereu. 



LOCATION DE MATÉRIEL TP
LOCATION DE BENNES
TERRE VÉGÉTALE
TERRASSEMENT
CAMION GRUE

06 08 25 87 84 | davidtplocations@hotmail.fr · 24, rue Garnier Pagès - 94100 St Maur des Fossés

Energia solar e autonomia energética em destaque na Solarshop Experience em Ansião



Durante três dias, Ansião, no distrito de Leiria, recebeu profissionais do setor das energias renováveis para mais uma edição do Solarshop Experience, um encontro dedicado à apresentação de soluções tecnológicas, formação técnica e troca de experiências entre instaladores, distribuidores e fabricantes.



Entre os oradores convidados esteve Frédéric da Fonseca, representante da Thaleos, que destacou a importância de aproximar fabricantes e profissionais do setor para responder aos desafios da transição energética.

Um encontro entre fabricantes e instaladores

Esta é a segunda edição do Solarshop Experience que junta em Ansião os representantes dos fabricantes da Solarshop, empresa portuguesa de distribuição de equipamentos para energia solar, que atua há cerca de 15 anos no mercado nacional.

O evento reúne num único espaço clientes instaladores e parceiros industriais, permitindo conhecer equipamentos, esclarecer dúvidas técnicas e acompanhar as evoluções do setor. “É um evento para mostrar o nosso material aos instaladores e permitir que vejam também de onde vem esse equipamento, quais são os serviços de apoio que oferecemos e como funcionam as soluções para instalações solares, com ou sem baterias”, disse Frédéric da Fonseca à Lusopress. Ao reunir fabricantes e distribuidores no mesmo local, o encontro permite aos profissionais e clientes colocar questões técnicas diretamente às marcas e compreender melhor as soluções disponíveis para instalações fotovoltaicas.

“Ter todos os parceiros industriais no mesmo sítio permite ganhar muito tempo e fazer todas as perguntas necessárias para realizar uma instalação fotovoltaica”, explicou.

Uma marca pensada para instaladores

A empresa representada por Frédéric da Fonseca, a Thaleos, é uma marca francesa criada em 2008 e dedicada ao desenvolvimento de soluções de eficiência energética, que através da Solarshop chegou a Portugal e também já marca presença no mercado espanhol.



GARVETUR

PROPERTIES & HOLIDAYS

UNIVERSO DE SERVIÇOS IMOBILIÁRIOS E TURÍSTICOS
UNIVERSE OF REAL ESTATE AND TOURISM SERVICES

T. 00351 289 322 488

info@garvetur.pt



De acordo com o responsável, a principal diferença da marca está na forma como os produtos são concebidos.

“A Thaleos foi pensada pelo instalador e pelo distribuidor. Isso significa que cada produto é desenvolvido tendo em conta as dificuldades que os instaladores encontram numa instalação”, afirmou, acrescentando que este princípio orienta todo o processo de desenvolvimento tecnológico da empresa e a distingue das demais.

Portugal e o potencial da energia solar

Portugal apresenta condições naturais particularmente favoráveis para a produção de energia solar, um potencial que para Frédéric da Fonseca tem vindo a ser cada vez mais valorizado pelos consumidores.

“Temos a sorte de viver num país com muito sol, o que nos permite produzir energia facilmente. Isso é uma grande vantagem”, defende.

Contudo, segundo o representante da Thaleos, alguns acontecimentos recentes contribuíram para mudar a forma como as pessoas encaram a autonomia energética.

“Depois de episódios como apagões ou tempestades que deixaram muitas pessoas sem eletricidade durante semanas, começou a perceber-se melhor o valor da energia solar”, afirmou, referindo-se ao apagão registado a 28 de abril de 2025 e à tempestade Kristin que atingiu a região no final de janeiro.

Autonomia energética

“Ter um sistema solar com baterias permite reduzir a fatura da eletricidade e, em caso de falha da rede, continuar a ter energia em casa para as necessidades do dia-a-dia”, explica Frédéric da Fonseca.

Para o administrador da empresa em Portugal, esta consciência energética está a crescer gradualmente na sociedade, provocando uma mudança de mentalidade, com maior adesão à transição energética



por parte das gerações mais jovens. “As gerações mais novas já sabem que temos de viver com esta realidade, controlar melhor os consumos e apostar em soluções energéticas mais sustentáveis”, concluiu.

Formação e novas gerações no centro do futuro energético

Frederic da Fonseca defende ainda a importância da formação técnica num setor que depende da nova geração de profissionais qualificados.

“Hoje tivemos (a visita de) escolas técnicas com jovens que vieram fazer perguntas sobre a área solar, sobre ar condicionado e bombas de calor. Vamos precisar destes técnicos no futuro”, disse, acrescentando que apesar do crescimento da inteligência artificial, “há algo que ela não vai substituir: as instalações”.

Por isso, deixa um apelo claro aos mais jovens: “estudem para áreas técnicas. O setor do fotovoltaico, das baterias, do ar condicionado e das bombas de calor vai precisar cada vez mais de profissionais qualificados” para montar e manter estes sistemas. ■





AGENCE
FERREIRA GAMEIRO

*DONNER DU SENS À
CHAQUE RELATION.*

6 AVENUE DE LA
REPUBLIQUE 91560
CROSNE



GESTION DE PATRIMOINE
EXPERTISE ENTREPRISE
PROFESSIONNELLE
PARTICULIERS



01 45 97 78 12

agence.ferreiragameiro@axa.fr



Fora da Caixa — Coleção em diálogo? A exposição



Os grandes nomes da arte portuguesa estão em exposição na Embaixada de Portugal em França. A mostra “Fora da Caixa – Coleção em Diálogo: Arte Moderna Portuguesa”, comissariada por Ana Isabel Freitas, exhibe obras do acervo da Caixa Geral de Depósitos França, reunindo peças de pintura, escultura, design e fotografia, num percurso concebido pela proximidade, contrastes e ecos entre autores, formas e suportes. Nesta ocasião, a Embaixada em Paris dá a conhecer uma seleção inédita de obras da arte moderna portuguesa, coordenadas em três núcleos de leitura com autores como António Lino, Júlio Pomar, Manuel Cargaleiro ou João Cutileiro.

Para o Embaixador Francisco Ribeiro de Menezes, “É uma realização muito importante e estamos muito orgulhosos e honrados por termos sido escolhidos pela CGD França para esta primeira excursão e mostra significativa da sua coleção de arte moderna portuguesa, que é em si mesma extraordinária. É seguramente uma das melhores coleções portuguesas de arte contemporânea. Muitas destas peças contam com uma história de proximidade com França”.

Será que são artistas esquecidos? O diplomata afirma que “De maneira nenhuma que os artistas portugueses estejam esquecidos ou escondidos, só tenho de agradecer à Caixa Geral de Depósitos por ter querido mostrar, partilhar e expor estas peças. Era um projeto antigo que por razões de calendário foi sendo adiada, mas finalmente temos 20 peças de distintos autores, de distintos géneros, em distintos moldes.

Nós queremos é dar a conhecer estas obras e pode ser que este exemplo leve a que esta coleção vá a outros sítios em França. Temos um espaço privilegiado, temos meios para o fazer, não faltam oportunidades e, entre aquelas atividades culturais que nós próprios geramos e aquelas que nos são trazidas, temos mantido uma programação muito interessante e que continuará enquanto possível, com todo o gosto.”



Embaixador Francisco Ribeiro de Menezes



Paulo Macedo, Presidente da Comissão Executiva da Caixa Geral de Depósitos



Ana Isabel Freitas, curadora

Um evento que surge no âmbito dos 150 anos daquela instituição bancária. Através do Presidente da Comissão Executiva, Paulo Macedo, a Caixa Geral de Depósitos França tem também por missão a preservação cultural, “As obras são para ser vistas e disfrutadas. Estas obras da CGDF em Paris têm sido vistas apenas pelos clientes e colaboradores da Caixa, sendo basicamente um grupo restrito. É bom ter a oportunidade de expô-las na embaixada, neste belo edifício, quisemos proporcionar esta sessão e vai ficar durante alguns dias, sobre tudo, porque estão aqui alguns dos pintores que fazem parte da coleção, mas que têm ligação a França, ou porque cá viveram, ou estudaram, ou desenvolveram parcerias com que trabalharam, ou até pela eventual influência que sofreram de Paris no processo criativo.”

A exposição foi organizada pela curadora Ana Isabel Freitas, que revelou à Lusopress, ser “Uma exposição inédita, é a primeira vez que as obras saem da sede da Caixa Geral de Depósitos França. Faz parte da coleção que está normalmente dentro do edifício, havendo outras obras que estão nas agências. Foi um desafio que me foi proposto, no fundo tentei fazer uma seleção que fosse representativa do inventário e que pudesse integrar-se aqui nos espaços da embaixada. Os artistas portugueses estão vivos e bem vivos, apesar de alguns já não estarem entre nós. Trouxe uma linha forte de obras que nos anos 80 eram obras de início de carreira.” A responsável deixa o convite através da Lusopress, “É uma oportunidade única, por isso venham ver estas obras num contexto excepcional, e quem sabe, se este não é o início de uma abertura a novas exposições e que as obras “Saíam da Caixa”.”

O diretor geral da CGD França é Ricardo Calicho, que se mostrou satisfeito à nossa reportagem, “É um encontro “Fora da Caixa”, uma iniciativa que existe em Portugal há longa data com vários eventos similares. Este tem a particularidade de ser o primeiro “Fora da Caixa” fora de Portugal. Juntámos cultura, que é importante nestes encontros, trazendo obras que normalmente estão expostas na nossa sede, para mostrar ao público, usando



território português com a gentileza da embaixada em França. Na verdade, a CGDF sempre apoiou a pintura, a escultura portuguesa, os jovens artistas e os mais consagrados, exibindo aqui um pequeno exemplo do nosso espólio.”

“A iniciativa da Caixa Geral de Depósitos França, na celebração dos seus 150 anos, de trazer à embaixada esta parte da coleção, é algo que nos interessa imenso”, afirmou Jorge Barreto Xavier, conselheiro cultural da embaixada em Paris. “Dá-nos uma vida nova aos salões, dá-nos uma vida nova às ativida-

des que possamos desenvolver na área da cultura e temos aqui, uma representação dos artistas portugueses do Séc. XX que viveram em França e que são parte da história da arte portuguesa, numa parceria que certamente continuará.”

A exposição “Fora da Caixa – Coleção em Diálogo: Arte Moderna Portuguesa” vai continuar patente e pode ser visitada sob reserva pelos contatos da Embaixada de Portugal em Paris.

Uma iniciativa que fechou com um jantar volante servido pelo restaurante “Canelas”. ■

Vítor Manuel Adrião apresenta em Paris a obra “Fernando Pessoa – Ideal e Hermetismo”



O professor e escritor Vítor Manuel Adrião apresentou a sua mais recente obra, Fernando Pessoa – Ideal e Hermetismo, na Maison du Portugal – André de Gouveia, em Paris, no passado dia 21 de março. O livro propõe uma viagem pelo universo pessoal e esotérico de Fernando Pessoa, oferecendo ao leitor não só uma visão mais profunda do poeta, como também um olhar sobre um Portugal menos conhecido e mais oculto.

O evento, conduzido em português e moderado por Rui Miguel Nogueira, constituiu uma oportunidade para explorar o trabalho e a motivação do autor, permitindo ao público conhecer o seu percurso de investigação e a forma como nasceu esta obra singular.

“O tema de Fernando Pessoa sempre me apaixonou profundamente. E, sobretudo, o lado mais esotérico, as suas dimensões mais ocultas, impressionaram-me de tal forma que comecei a pesquisar e a investigar. Fui reunindo informação ao longo do tempo, fui cruzando dados e acabou por surgir esta obra, que agora damos a conhecer ao público através da Espiral Editora”, explicou Vítor Manuel Adrião à Lusopress.

O livro convida os leitores a descobrir uma faceta pouco abordada de Fernando Pessoa. Segundo o autor, a obra provoca inicialmente estranheza, mas conquista gradualmente o leitor: “As pessoas gostam do livro, embora, numa primeira fase, estranhem. Como dizia o próprio Fernando Pessoa: ‘primeiro estranha-se, depois entranha-se’. É uma forma diferente de olhar para Pessoa, fora daquilo que é habitual, não apenas como poeta ou grande figura da literatura universal, mas explorando um lado mais esotérico, raramente abordado”. A gestação da obra envolveu anos de investigação e pesquisa: “O livro em si foi relativamente rápido: levou alguns meses a ser escrito. A investigação, essa, demorou muitos anos. Estudo a obra de Fernando Pessoa há muito tempo, fui acumulando materiais, ideias, reflexões, até que, finalmente, o livro ganhou forma. A primeira versão surge ainda nos anos 90, e depois teve várias reedições.



Mais recentemente, entendemos que fazia todo o sentido trazer esta obra da ‘cabeça da Europa’, que é Portugal, para o ‘coração da Europa’, que é França”, acrescentou o autor. Vítor Manuel Adrião descreve Fernando Pessoa como “um mistério, alguém que passou a vida à procura de si próprio. Um homem que desafiou as regras do seu tempo, profundamente ligado à ideia de liberdade e muito sensível ao sofrimento dos outros. Era alguém em constante busca, e tudo indica que acabou por se encontrar, encontrando o seu caminho, o seu ‘bastião’, o seu universo interior, aquilo que ele próprio associava à ideia do Quinto Império, essa visão quase mística de uma nova humanidade”.

O livro está disponível através da Espiral Editora, podendo ser adquirido online no site da editora ou nas suas páginas de redes sociais. Nascido em Lisboa a 26 de novembro de 1959, Vítor Manuel Adrião é licenciado em História

e Filosofia e antigo professor destas áreas na Faculdade de Letras de Lisboa. Dedicou-se há mais de 30 anos à investigação histórica, com especial foco na simbologia e na tradição portuguesa na Idade Média.

Coordenou cursos, organizou visitas de estudo e publicou numerosas obras sobre a cultura portuguesa, incluindo História Oculta de Portugal e História Secreta do Brasil. Com mais de 2000 conferências proferidas, cerca de 40 livros publicados e inúmeras colaborações em rádio, televisão e imprensa, Vítor Manuel Adrião é também fundador da Comunidade Teúrgica Portuguesa, uma instituição cultural e espiritual inspirada na antiga Sociedade Teosófica Brasileira, que dirige até hoje. A sua carreira e contribuições culturais foram reconhecidas em Portugal e no Brasil, tendo recebido diplomas, medalhas e distinções honoríficas pelas suas investigações e pelo trabalho de promoção da portugalidade. ■

COPIADORA

LOCATION - VENTE - MAINTENANCE

Copieurs - Imprimantes - Multifonctions - Scanners - Fax
Intégrateur de solutions d'impression et de gestion documentaire
Solutions d'Archivage - Consommables



**Une équipe professionnelle à l'écoute de vos besoins et qui vous accompagne
dans la nouvelle ère «zéro papier»**

Copiadora, l'expert bureautique à votre image



Calema num concerto intimista em Paris



**Na sexta-feira,
20 de fevereiro,
a Lisière Dorée, sala
situada em Yvelines,
perto de Paris, acolheu
o duo Calema para
um jantar-concerto
memorável e intimista.**

Espaço inspirado em Portugal

Há frente do espaço há 11 anos, Daniel Gomes, e a sua mulher Sandrine, organizam eventos festivos, como casamentos, aniversários e seminários.

Segundo Daniel Gomes, o espaço surgiu para “lançar a ideia das quintas (que existem) em Portugal, com a mesma arquitetura aqui em França”, que não existe no país, bem como o “saber-fazer de Portugal”.

“Os franceses, até hoje, gostam do nosso modo de viver, do modo de servir a mesa, da nossa comida. E hoje somos a única sala e quinta onde organizamos estes eventos com 150 pessoas”, afirmou o diretor-geral da Lisière Dorée.

Atuação dos Calema

Após um jantar requintado, os Calema colocaram toda a sala a dançar. Os irmãos António e Fradique Mendes Ferreira, originários de São Tomé e Príncipe, encantaram uma centena de espectadores numa atuação que contou com momentos bem próximos do público.

“Nós, sempre na nossa caminhada, tivemos essa proximidade com o nosso público e todos os anos fazemos questão de fazer um concerto mais intimista, no qual nós estamos mesmo perto, onde conseguimos transmitir melhor as músicas, com mais proximidade, e por isso é que nós fazemos essa parceria

com a Lisière Dorée”, disse António Mendes Ferreira em entrevista à Lusopress.

Como explica Fradique Mendes Ferreira, este “é um conceito diferente, é um conceito que é uma experiência mais próxima ao público”.

“Estamos mais descontraídos, nós vamos às mesas, conversamos, cantamos, contamos histórias. É uma experiência que dificilmente nós conseguimos reproduzir noutro sítio, porque a logística é completamente diferente, mas faz parte desse universo de Calema”, acrescentou.

Numa noite em que cantaram vários dos seus hits, a dupla falou ainda de como é atuar para o público francês.

“É um público fantástico, que nos tem dado oportunidade, eu me lembro desde o primeiro Olympiade que fizemos cá em França, cá em Paris, e desde lá só vem aumentando. Nós temos batido recordes em número de pessoas nas salas, ou seja, há uma adesão enorme, as pessoas estão aderidas à família Calema, às nossas músicas, e isso prova que vale a pena esses concertos que fazemos cá”, referiu António Mendes Ferreira.

Esta foi a segunda vez que os Calema se apresentaram nesta sala, numa noite muito bem-sucedida, com um concerto que durou cerca de duas horas misturando ‘afropop’ e ‘kizomba’. **L**

Ildeberto Medina

Proprietário das Firmas

MEDINA CONSTRUCTION



AND MAINTENANCE CO.

&

MEDINA RENTAL PROPERTIES

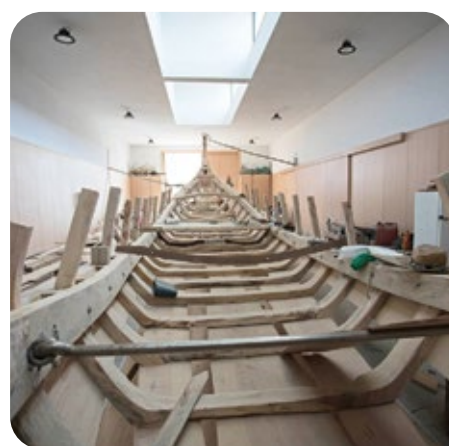
medinagroup@hotmail.com

401 - 323 - 8252



Moliceiro e carpintaria naval da Ria de Aveiro inscritos como Património Imaterial

O barco moliceiro e a arte da carpintaria naval de Aveiro foram inscritos no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, como registo de salvaguarda urgente, segundo anúncio publicado em Diário da República.



A inscrição foi feita sob proposta do Departamento de Museus, Monumentos e Palácios da Direção-Geral do Património Cultural (DGPC).

Em comunicado, a DGPC indicou reconhecer "a necessidade de salvaguarda urgente a este saber-fazer, que atualmente é apenas praticado de forma regular por cinco mestres construtores e por um pintor de moliceiros, [sediados] nos concelhos de Estarreja e Murtoza, não se tendo conseguido atrair novos aprendizes nos anos mais recentes".

De acordo com o anúncio, a inscrição tem em conta "as atuais características do contexto de transmissão do saber-fazer, que acarreta riscos passíveis de comprometer a sua continuidade".

Foram também critérios para a medida "a importância da manifestação enquanto reflexo da identidade da comunidade, grupos e indivíduos que a praticam e se encontram associados", bem como "a importância da

sua dimensão histórica, social e cultural na área territorial em que se insere".

A Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA) formalizou, em abril, junto da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, na sigla em inglês), a candidatura do barco moliceiro e a construção naval na Ria a Património Cultural Imaterial daquela entidade.


O processo foi lançado em 2019 e contou com o apoio técnico do Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo que sustenta o caráter "altamente diferenciador" da embarcação na cultura ribeirinha a nível internacional.

No entanto, para a formalização da candidatura junto da UNESCO, o primeiro passo teria de ser a inscrição no Inventário Nacional de Património Cultural Imaterial, um processo aberto em março deste ano, por pedido da CIRA.

Um dos aspetos singulares dos barcos moliceiros são as pinturas da popa e da ré: "a

proa é a parte monumental do moliceiro, em que figuras, desenhos e legendas são exclusivos, sem igual em qualquer tipo de navegação conhecido", escreveu Jaime Vilar, em livro dedicado àquela embarcação. Nesse trabalho classifica as legendas da proa em "satíricas, humorísticas e eróticas", "religiosas", "românticas, brejeiras e pícaras", "profissionais, morais e históricas".

O mesmo autor, baseando-se em dados colhidos junto dos artífices, descreveu que um moliceiro mede, em média 15 metros de comprimento [...], desloca cerca de cinco toneladas e tem o fundo plano e de pouco calado, pormenor que lhe permite navegar por onde barcos de quilha não passam".

Na década de 70 do século XX estavam registados três mil barcos moliceiros a operar na Ria de Aveiro, sendo que subsistem apenas 50 embarcações, metade das quais afetas à exploração turística nos canais urbanos da ria. 



Federação das Associações da Diáspora

4º ENCONTRO DE DIRIGENTES ASSOCIATIVOS



8 E 9 DE Agosto



Viseu



Muy Nobre
Confraria Grão Vasco

MUSEU
GRÃO VASCO



Para mais informações contacte-nos através do email



fadiaspora@gmail.com ou



ou para mais informações **+34 626 533 891**

Contamos com a Vossa participação activa num projecto que é de todos nós

Cabrito finaliza mesa dos fins de semana gastronómicos de Macedo de Cavaleiros



"Cabrito à mesa". Depois das castanhas (em novembro), do azedo (em dezembro), das casulas e do butelo que fizeram — em janeiro — companhia ao javali, e que há cerca de um mês passou vez aos grelos, os Fins de Semana Gastronómicos de Macedo de Cavaleiros encerram em grande, com 11 restaurantes do concelho a dedicar três dias ao afamado cabrito transmontano.

Caberá, pois, desta vez às cozinhas do Alendouro, do By Alma, da Casa do Lago, do Cinco Croas, do Convento de Balsamão, do Di Roma, do Mazeda, do Monte Velho, d'O Cantinho do Alexandre, d'O Montanhês e do Panorama fazer o que melhor sabem ao cabrito... E deixarem o veredito às respetivas salas de refeição.

"O roteiro pelos produtos endógenos e

mais autênticos do concelho tem vindo a alimentar dinâmicas de turismo gastronómico já muito interessantes. E, pelo feedback que temos extraído dos empresários que têm participado nas iniciativas, representa factualmente uma mais-valia. A qual faz parte do esforço mais vasto que tem trazido ao concelho um número crescente de viajantes e turistas, inclusive de Espanha".

Foram seis fins de semana que, graças a seis produtos regionais, colocaram os créditos da restauração macedense no centro das atenções durante cinco meses consecutivos.

"Gastronomia é também cultura, sobretudo quando integrada numa lógica de promoção, valorização e preservação do

património e tradições locais", nota o responsável autárquico. Para vincar que, adicionalmente, os Fins de Semana Gastronómicos contribuem para o cumprimento das boas práticas do Geopark Terras de Cavaleiros, no que à certificação UNESCO diz respeito. Daí ostentarem o selo Geofood.

Uma marca que, além do mais, distingue aqueles que criam produtos alimentares apenas com matéria-prima do território e aproveitam as técnicas tradicionais de confeção dos ingredientes. Isto em prol do reforço da ligação entre os intervenientes locais e a identidade do território e, igualmente, do aumento da consciencialização do público em geral sobre a relação entre as matérias-primas alimentares e o património geológico único local. **L■**

DEPUIS



2016

SAS JORGE XAVIER

FABRICATION
DE MAIN COURANTE

47 BD de Stalingrad 94400 Vitry-Sur-Seine

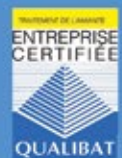
mail: jorgexavier.sas@gmail.com

Port: 07 67 33 70 97

Nos participations :



Nos qualifications :



Nos syndicats et fédérations :



TRAVAUX PUBLICS V.R.D. ECLAIRAGE PUBLIC

9/11 rue du Coq Gaulois—77170 Brie Comte Robert
Tél. : 01 64 05 29 66 - mail : alpha.tp@alphatp.com



Engagement, Qualité, Savoir-faire

Notre Savoir-faire :

- Terrassements
- Démolitions
- Génie civil
- Assainissement
- Voirie
- Réseaux
- Aménagements qualitatifs et paysagers
- Eclairage public
- Entretien routier
- Sécurité



Nos activités spéciales :

- Désamiantage
- Maçonnerie qualitative
- Déneigement Aéroport de Roissy CDG
- Géo détection de réseaux
- Travaux SNCF




Barriga de Freira

Doce conventual de Anadia continua a ser apreciado

São cada vez menos os que a sabem fazer, mas continua a ser por muitos bastante apreciada. A Barriga de Freira é um dos doces mais típicos da Anadia e o ex-líbris do restaurante “4 Estações”, que já foi várias vezes distinguido pela excelente confecção deste doce conventual. Uma receita que foi passando de geração em geração e chegou às mãos de Maria Generosa Catarino, proprietária do restaurante, quando ainda era menina, aguçando-lhe o talento para a doçaria.

“Esta receita entrou na minha família pela minha tia avó. Vinha do convento das freirinhas. É um doce muito maçador, muito demorado. Antigamente era confeccionado num fogareiro de lenha. Passava-se uma tarde inteira até estar pronto”, conta Maria Generosa.

Hoje demora cerca de uma hora, dependendo da perícia de cada um. Segredos não há. Apenas experiência acumulada de há longa data e alguns cuidados a serem seguidos para que nada falhe na hora de desenformar. A começar pelo tacho. “Com um esfregão de alumínio temos de polir o tacho muito bem. Com uma louça mal lavada, corre-se o risco do cozinhado pegar. Tem de se dar a forma em cima do fogão, tostar bem sem nunca agarrar”, explica.

E para quem já está com água na boca e vontade de arriscar, aqui fica a receita e um conselho para os mais gulosos. “18 ovos, 500 g de açúcar, 3 dl de água, 125 g de manteiga. É um doce muito bom não comendo muito. Come-se muitas vezes se comermos pouco de cada vez”. 



ASSURANCES
DE **LIVEIRA**



**Courtiers
en Assurances**

41 Avenue de Choisy
94190 Villeneuve St Georges

assurances2oliveira@orange.fr

01 43 89 72 33

LUSOPRESS

UNINDO OS PORTUGUESES



LUSOPRESS TV

LUSOPRESS
MAGAZINE UNINDO OS PORTUGUESES

Portugueses
de **va|or**



10 Nomes
Histórias



POSSO: meio século ao serviço da comunidade portuguesa na Califórnia

A comunidade lusa nos Estados Unidos da América (EUA), cuja presença no território se adensou entre o primeiro quartel do século XIX e o último quartel do século XX — período em que se estima terem emigrado cerca de meio milhão de portugueses, maioritariamente oriundos dos arquipélagos nacionais, em particular dos Açores — destaca-se atualmente pela sua plena integração, pelo reconhecido espírito empreendedor e pelo relevante papel económico e sociopolítico que desempenha na principal potência mundial.

Atualmente, segundo dados dos mais recentes censos norte-americanos, residem nos EUA mais de um milhão de portugueses e luso-americanos, concentrados sobretudo nos estados de Massachusetts, Rhode Island, Nova Jérσία e Califórnia. É precisamente neste último estado que vive e trabalha a maior comunidade luso-americana do país, constituída por mais de 300 mil pessoas. A presença portuguesa na Califórnia remonta à centúria oitocentista, associada à corrida ao ouro, à dinamização das atividades ligadas à pesca da baleia e do atum e, posteriormente, ao desenvolvimento da agropecuária. Essa presença secular manifesta-se hoje numa densa rede de associações, clubes, paróquias, organizações cívicas e núcleos museológicos que preservam a memória e dinamizam a vida comunitária. No plano do associativismo social, destaca-se de forma particular a Portuguese Organization for Social Services and Opportunities (POSSO), uma instituição de referência ao serviço da comunidade luso-americana na cidade de San José.

Fundada em 1976, em San José — cidade que concentra uma relevante comunidade portuguesa da Califórnia e uma das mais expressivas dos Estados Unidos —, a Organização Portuguesa para Serviços e Oportunidades Sociais nasceu com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e ampliar as oportunidades das populações de língua portuguesa.

Prestes a assinalar meio século de atividade, celebrando o seu 50.º aniversário no próximo dia 28 de março, esta prestigiada instituição sem fins lucrativos consolidou-se como uma verdadeira ponte de solidariedade no seio da comunidade luso-californiana. Ao longo das últimas décadas, tem desenvolvido um conjunto diversificado de iniciativas de carácter social, cultural, recreativo e educativo, que reforçam os laços comunitários e promovem a inclusão social.

Entre essas iniciativas assumem particular importância, numa época em que se verifica um progressivo envelhecimento da comunidade portuguesa na América — acentuado pela diminuição dos fluxos migratórios provenientes de Portugal —, os programas dirigidos aos seniores luso-americanos. Muitos deles vivem hoje confrontados com problemas de saúde, solidão, ausência de retaguarda familiar ou dificuldades linguísticas.

Neste contexto, a POSSO desenvolve um conjunto relevante de



programas de acompanhamento e apoio domiciliário, que incluem serviços de agendamento de consultas, transporte, tradução e interpretação, bem como apoio em matérias administrativas e fiscais. Paralelamente, promove diversas iniciativas orientadas para o bem-estar, a nutrição e a vida ativa dos idosos, como a distribuição de alimentos, a confeção de refeições, a medição da pressão arterial, a realização de rastreios médicos e a organização de oficinas de saúde. Como assinala o estudo sociológico A Emigração Portuguesa no Século XXI, entre 2001 e 2011 a percentagem de idosos entre os emigrantes portugueses residentes nos EUA aumentou sete pontos percentuais, passando de

16% para 23%.

O alcance e a eficácia deste trabalho resultam, em grande medida, da generosidade e do espírito de voluntariado que continuam a caracterizar a comunidade portuguesa em San José. Um espírito solidário que constitui, simultaneamente, um sinal de respeito pelo legado das gerações pioneiras, de confiança no presente e de esperança no futuro da comunidade luso-californiana. Graças a esse empenho coletivo, a missão, visão e valores da POSSO estendem-se também a outras comunidades que integram o mosaico multicultural da Califórnia.

Importa ainda sublinhar que a ação da POSSO não se limita à dimensão social. A instituição tem igualmente desempenhado um papel relevante na valorização da cultura e da língua portuguesas, nomeadamente através da promoção do ensino do português e do apoio a iniciativas culturais que reforçam a ligação identitária das novas gerações às suas raízes.

Ao celebrar cinquenta anos de existência, a POSSO afirma-se, assim, como um exemplo paradigmático do dinamismo associativo da diáspora portuguesa e da sua capacidade de mobilização em torno de valores de solidariedade, cidadania e participação cívica. Mais do que uma instituição de apoio social, a POSSO tornou-se um espaço privilegiado de organização comunitária e de afirmação cultural, onde os membros da comunidade não são meros beneficiários de serviços, mas protagonistas ativos na defesa dos seus direitos e na construção de melhores condições de vida.

Num mundo cada vez mais interligado, o percurso da POSSO recorda-nos igualmente o papel estratégico da diáspora na projeção internacional de Portugal. Ao longo de meio século, esta instituição tem contribuído para fortalecer os laços entre Portugal e a Califórnia, afirmando a presença portuguesa como uma realidade dinâmica, empreendedora e solidária no espaço norte-americano. Celebrar os 50 anos da POSSO é, portanto, celebrar também a história, o trabalho e a resiliência de gerações de emigrantes portugueses que, longe da sua terra natal, souberam construir comunidades coesas, afirmar a sua identidade cultural e projetar o nome de Portugal no mundo. **L**

Artur Brás: um empreendedor que prova a força da diáspora portuguesa

Uma das marcas mais características das comunidades portuguesas espalhadas pelos quatro cantos do mundo é, indubitavelmente, a sua vocação empreendedora. Esta realidade é amplamente comprovada pelas trajetórias de inúmeros compatriotas que criaram empresas de sucesso e assumem funções de relevo nos domínios cultural, social, económico e político. Entre os múltiplos exemplos de empresários lusos da diáspora — hoje cada vez mais reconhecidos como um ativo estratégico na projeção internacional de Portugal — destaca-se o percurso inspirador de Artur Brás.

Natural da freguesia de Rossas, no concelho minhoto de Vieira do Minho, onde nasceu em 1948, no seio

de uma família de lavradores, Artur Brás teve oportunidade de estudar em Braga até à adolescência, concluindo o 5.º ano na Escola Industrial Carlos Amarante. Em 1965, partiu para França, seguindo o caminho de milhares de jovens portugueses que, no contexto da ditadura salazarista, procuravam escapar ao serviço militar obrigatório na Guerra Colonial.

Munido de um passaporte de estudante e com alguns conhecimentos de francês, não percorreu — ao contrário de muitos compatriotas — os trilhos da emigração clandestina. Ainda assim, a chegada a França ficou marcada por dificuldades iniciais, tendo sido acolhido durante três dias no “bidonville” de Saint-Denis, um vasto bairro de lata que, na década de 1960, acolheu milhares de portugueses em condições extremamente precárias.

Dotado de uma personalidade resiliente e de uma ética de trabalho profundamente enraizada nos valores familiares, iniciou o seu percurso profissional como ajudante na construção civil. A sua determinação permitiu-lhe ascender rapidamente, tornando-se diretor de uma empresa francesa aos 26 anos, na região de Seine-et-Marne.

Um ano depois, regressou a Vieira do Minho, movido pela saudade da terra natal, onde realizou alguns investimentos e deu início à sua atividade empresarial na construção civil. Contudo, um acidente de trabalho levou-o a regressar a França. Foi aí que, em 1977, fundou uma empresa especializada na construção de vivendas de luxo e conheceu, em Paris, Maximina da Silva, também natural de Vieira do Minho, que viria a tornar-se sua companheira de vida e um pilar fundamental no seu percurso.

A empresa “Arthur Brás Construções” afirmou-se, na região de Chantilly, a norte de Paris, como uma referência de qualidade, rigor e credibilidade. Paralelamente, expandiu a sua atividade para o setor da promoção imobiliária, consolidando o “Grupo Arthur Brás”, hoje composto por mais de uma dezena de empresas ligadas à construção, património e investimento imobiliário.

O reconhecimento do seu percurso empreendedor materializou-



-se, em 2018, com a inauguração, no dia do seu 70.º aniversário, do Hyatt Regency Chantilly, um hotel de quatro estrelas que simboliza o culminar de décadas de trabalho, visão estratégica e capacidade de execução.

Apesar do sucesso alcançado em França, Artur Brás nunca quebrou a ligação a Portugal. Discreto, fiel aos valores da família e da amizade, mantém uma relação próxima com o país de origem, sendo hoje um exemplo paradigmático do potencial estratégico da diáspora portuguesa.

Num momento em que Portugal enfrenta um dos maiores desafios da sua contemporaneidade — a crise habitacional —, o empresário luso-francês tem vindo a afirmar-se

como um agente ativo na resposta a este problema. Em Braga, desenvolve projetos junto à Universidade do Minho e ao Hospital de Braga, com forte procura por parte de docentes e profissionais de saúde.

Para além deste investimento num dos concelhos mais dinâmicos do país, onde o crescimento demográfico tem sido particularmente expressivo na última década, Artur Brás impulsionou também a construção de cerca de meia centena de apartamentos em Amares. Simultaneamente, encontra-se a estudar novos projetos em Vieira do Minho, terra que, em 2021, o homenageou no âmbito do 507.º aniversário da sua elevação a concelho.

Ao expandir a sua atividade em território nacional, o empresário não só reforça o crescimento do “Grupo Arthur Brás”, como contribui diretamente para o desenvolvimento económico regional, criando emprego, dinamizando o setor da construção e ajudando a fixar população.

Mais do que um caso de sucesso individual, o percurso de Artur Brás — marcado também por diversas iniciativas de apoio à comunidade luso-francesa, designadamente na área do futebol e em ações de solidariedade em prol de crianças carenciadas — evidencia, de forma inequívoca, o papel estruturante da diáspora portuguesa no desenvolvimento do país. As comunidades portuguesas no estrangeiro não são apenas depositárias de memória e identidade: afirmam-se, cada vez mais, como agentes económicos e sociais de relevo, capazes de gerar investimento, promover a transferência de conhecimento e construir pontes duradouras entre Portugal e o mundo.

Num tempo em que se impõe repensar estratégias de crescimento e coesão territorial, a valorização deste capital humano e empresarial da diáspora revela-se não apenas desejável, mas indispensável. O exemplo de Artur Brás demonstra que o empreendedorismo emigrante não é apenas uma história de superação individual — é, sobretudo, uma alavanca concreta para o futuro coletivo de Portugal. **L**

PASSATEMPO

		7			5		
				3			4
	4				5	8	
				1		9	4
			9	2			6
			8		4		
5					7		
		2		9		1	
9	1						5

				5		3	
4		1			2		9
			7				8
							6
							4
	8		4	6			
2		4			1	6	
		6					5
							7
9		7	5	2			1

4							1
						5	
							8
		3	2	5			9
				1		7	6
		1					3
	9			7	8		
8				6		4	5
	1	2	5		4		8

5		3					7
4					7		9
9			2				1
	4			8		9	
			6	5			8
3					1		
		5			9		
	9			2			3
	2		3	1			

6	9	7	6	8	8	8	8
8	2	4	3	1	5	7	6
7	9	1	4	2	6	5	3
6	3	5	8	7	9	1	4
3	5	8	9	4	1	6	2
1	7	9	6	5	2	3	8
2	4	6	7	8	3	9	5
9	6	7	2	3	8	4	1
4	1	2	5	6	7	8	9
5	8	3	1	9	4	2	7

6	1	2	5	9	4	3	7	8
8	3	7	1	6	2	4	9	5
5	9	4	3	7	8	6	2	1
2	6	1	7	4	9	8	5	3
9	4	5	8	1	3	7	6	2
7	8	3	2	5	6	1	4	9
3	5	6	4	2	1	9	8	7
1	2	9	6	8	7	5	3	4
4	7	8	9	3	5	2	1	6

9	3	7	5	2	6	8	4	1
8	1	6	9	4	3	2	5	7
2	5	4	8	7	1	6	9	3
7	8	3	4	6	9	1	2	5
5	6	9	2	1	8	7	3	4
1	4	2	7	3	5	9	8	6
4	7	1	3	8	2	5	6	9
6	9	8	1	5	4	3	7	2
3	2	5	6	9	7	4	1	8

9	1	8	3	6	2	4	5	7
4	7	2	5	9	8	1	6	3
5	3	6	1	4	7	2	9	8
7	6	9	8	5	4	3	1	2
1	5	4	9	2	3	7	8	6
2	8	3	7	1	6	9	4	5
3	4	1	6	7	5	8	2	9
8	9	5	2	3	1	6	7	4
6	2	7	4	8	9	5	3	1



POMPES FUNEBRES MENILMONTANT INTERNATIONALES

SERVICES FUNERAIRES 24h/24

Entreprise familiale

Organisation complète des obsèques, toutes démarches évitées
aux famille, transport avant et après mise en bière,
étranger en avion/corbillard

**EM FRANÇA E PARA O ESTRANGEIRO
ACOMPANHAMENTO PERSONALIZADO**

Travaux dans tous les cimetières marbrerie et caveaux déplacements
à domicile

Portables:

06.63.93.33.36

06.80.25.96.39

22 rue Belgrand 75020 PARIS
134 rue Lecourbe 75015 PARIS

Téléphone:

01.43.49.23.33

Email:

pfmenilmontant@hotmail.fr

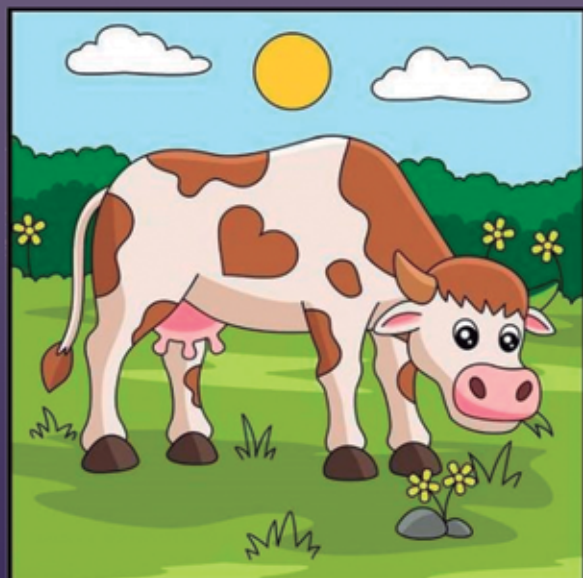
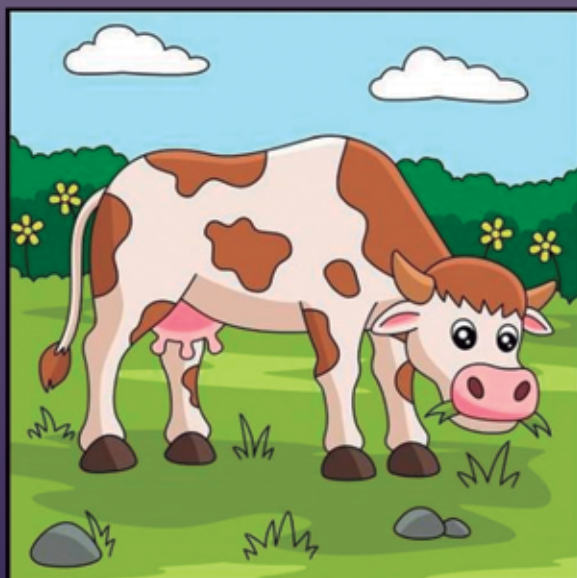
PASSATEMPO

PROCURE E MARQUE NO DIAGRAMA LEGUMES E HORTALIÇAS

E	M	I	R	H	O	F	D	S	F	A	C
G	A	F	E	S	P	I	N	A	F	R	E
C	G	E	P	L	A	I	M	L	F	B	N
A	R	I	O	T	S	J	B	F	D	K	O
B	I	V	L	M	N	E	A	A	D	D	U
A	Ã	W	H	Y	N	O	X	C	J	D	R
T	O	U	O	R	I	O	E	E	D	I	A
A	B	Ó	B	O	R	A	M	V	M	J	E
T	C	A	T	C	H	U	C	H	U	D	B
A	S	F	M	S	I	C	O	U	V	E	T
V	C	B	E	R	I	N	J	E	L	A	C

REPOLHO - ALFACE - ABÓBORA - COUVE - AGRIÃO - BATATA - CENOURA - CHUCHU
BERINGELA - ESPINAFRE

JOGO DAS SETE DIFERENÇAS



M.R.T.I.

Votre solution transports

ZI de la Poudrette

93220 Les Pavillons-Sous-Bois

01 41 55 17 00

RAIL

ROUTE

MARITIME



Agence de Valenton
Tél. 01 41 94 12 06
Fax 01 43 99 51 78

Agence de Porto
Tél. (351) 22 71 515 50
Fax (351) 22 71 515 59

Agence de Lyon
Tél. 04 37 25 16 30
Fax 04 37 25 16 31



mrti.fr

maria helena



Consulta Personalizada: 210 929 030

E-mail: mariahelena@mariahelena.pt

Carneiro

Carta do Mês: O Carro, que anuncia sucesso.

Amor: Pode ter progressos notáveis, as situações desenvolvem-se rapidamente.

Saúde: Evite dores musculares, saiba poupar o seu corpo.

Dinheiro: Confie nas suas capacidades, mostre aquilo de que é capaz.

Números da Sorte: 19, 23, 27, 34, 38, 40

Pensamento positivo: Sou a protagonista da minha vida!

Touro

Carta do Mês: A Força, que indica domínio sobre as situações.

Amor: Fase animada na vida amorosa, a paixão está em alta.

Saúde: Combata os problemas de coluna, pratique natação.

Dinheiro: Não perca a esperança, a verdade virá ao de cima.

Números da Sorte: 3, 9, 10, 25, 39, 43

Pensamento positivo: Eu sei aquilo que valho!

Gêmeos

Carta Dominante: A Lua, que alerta contra ilusões.

Amor: Esclareça as situações com sinceridade e delicadeza.

Saúde: Repouse mais, a sua mente está sobrecarregada.

Dinheiro: Atenção, risco de atrasos e dificuldades.

Números da Sorte: 1, 6, 9, 17, 25, 49

Pensamento positivo: Sou guiada pela minha fé!

Caranguejo

Carta do Mês: 8 de Paus, que anuncia rapidez.

Amor: Mantenha-se perto de quem ama, não se afaste da sua família.

Saúde: Reforce a atividade mental, tome Magnésio.

Dinheiro: A sua criatividade pode ajudá-lo a ter bons resultados.

Números da Sorte: 1, 9, 10, 15, 29, 34

Pensamento positivo: Adapto-me ao que a vida me traz!

Leão

Carta do Mês: Ás de Copas, que simboliza amor.

Amor: Invista mais no romance, cultive a cumplicidade.

Saúde: Ande mais a pé, ative a circulação sanguínea.

Dinheiro: Saberá expressar-se com clareza e assertividade.

Números da Sorte: 12, 15, 21, 32, 35, 41

Pensamento positivo: O amor inspira-me e dá-me motivação!

Virgem

Carta Dominante: O Papa, que indica sabedoria.

Amor: Está mais introspetivo, mas poderá chegar a conclusões importantes.

Saúde: Risco de hipertensão, modere o consumo de sal.

Dinheiro: Organize bem as suas finanças, não perca o foco.

Números da Sorte: 1, 9, 23, 35, 39, 46

Pensamento positivo: A minha voz interior é a minha mais sábia conselheira.

Balança

Carta do Mês: O Julgamento, que anuncia provas.

Amor: Saiba ser mais paciente consigo mesmo, perdoe as suas falhas e procure melhorar.

Saúde: Faça análises e exames de rotina.

Dinheiro: Pode ser posto à prova, não hesite.

Números da Sorte: 17, 26, 32, 39, 45, 47

Pensamento positivo: Todos os dias começo de novo!

Escorpião

Carta Dominante: O Eremita, que indica procura de respostas.

Amor: Pode ter de adotar uma postura mais flexível para ser mais feliz.

Saúde: Pratique exercício físico, mas sem exageros.

Dinheiro: Mesmo que pareça estar sozinho, continue empenhado e não desista.

Números da Sorte: 13, 15, 17, 25, 45, 48

Pensamento positivo: Conquisto o meu sucesso passo a passo!

Sagitário

Carta do Mês: A Imperatriz, que significa realização.

Amor: Procure ter mais momentos de convívio com as pessoas queridas.

Saúde: As suas vias respiratórias estão frágeis, proteja-se melhor.

Dinheiro: Explore as suas ideias, não tenha medo de avançar com projetos.

Números da Sorte: 5, 9, 17, 35, 45, 49

Pensamento positivo: O meu potencial criador é ilimitado!



ACS GROUPE

01 71 84 73 30 / 06 09 48 76 50

CONTACT.PRO@ACS-GROUPE.COM

ACS-GROUPE.COM

SIÈGE SOCIAL : 5 AVENUE DU 8 MAI

1945, 95200 SARCÈLLES

BUREAUX : 7 RUE GASPARD MONGE,

93600 AULNAY SOUS BOIS





NOTRE SAVOIR-FAIRE



Depuis notre création en 1987, nous sommes spécialisés dans la location de matériel de travaux publics en Île-de-France.

Pour vos travaux de terrassement ou de démolition, nous mettons à votre disposition un parc de plus de 200 engins, ainsi que plus de 400 équipements avec des conducteurs formés et expérimentés.

Nous nous chargeons de la livraison du matériel directement sur le chantier.

Tout notre matériel est régulièrement révisé et renouvelé pour vous fournir des engins fiables.

Nos mécaniciens spécialisés effectuent

toutes les opérations d'entretien courant, de nettoyage, de contrôle et de complément pour assurer leur bon fonctionnement et leur efficacité.

En cas de panne ou d'immobilisation du véhicule, ils sont en mesure de se rendre directement sur place pour assurer une réparation rapide.

Nos équipes veillent à ce que les travaux soient réalisés dans les meilleures conditions.

N'hésitez pas à les contacter pour obtenir un devis, ils vous apporteront leur expertise pour déterminer le matériel le plus adapté.



TPF EN CHIFFRES

+ 160
Collaborateurs

+30 ans
D'expérience

+200
Engins TP

+100
Camions PL



3 Rue des Vœux Saint-Georges
94290 Villeneuve-le-Roi

01 45 97 01 19
contact@groupeptpf.com

maria helena



Consulta Personalizada: **210 929 030**

E-mail: mariahelena@mariahelena.pt

Capricórnio

Carta do Mês: 2 de Espadas, que diz para estar alerta.

Amor: Pondere antes de tomar uma atitude, seja mais prudente.

Saúde: Risco de exaustão, precisa de descansar mais.

Dinheiro: Acredite na sua intuição e não confie cegamente em quem não conhece bem.

Números da Sorte: 17, 19, 21, 26, 32, 39

Pensamento positivo: Espero que as respostas venham ao meu encontro!

Aquário

Carta do Mês: Valete de Ouros, que anuncia novidades.

Amor: Procure melhorar a vida a dois sendo mais empenhado. Não se acomode.

Saúde: Previna a rouquidão, proteja a garganta e evite mudanças de temperatura.

Dinheiro: Pode receber boas notícias no campo financeiro.

Números da Sorte: 8, 12, 25, 29, 31, 49

Pensamento positivo: Mantenho o meu espírito atento e curioso!

Peixes

Carta do Mês: Ás de Paus, que indica poder de iniciativa.

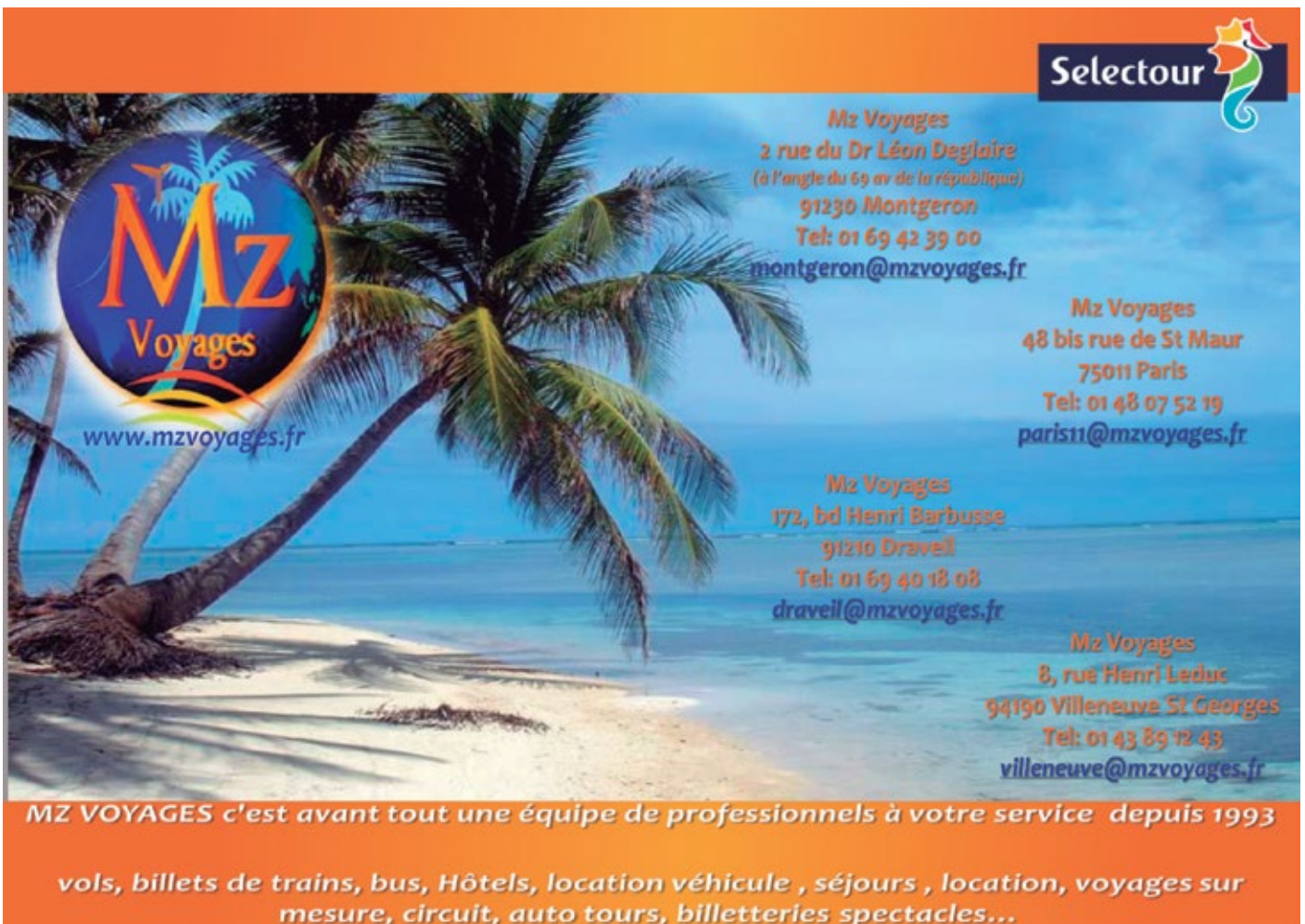
Amor: Pode despertar em si uma paixão inesperada. Uma relação ganha um novo fulgor.


Saúde: Canalize a sua energia de forma positiva, faça exercício.

Dinheiro: Confie nas suas ideias, aposte em si.

Números da Sorte: 9, 18, 21, 25, 45, 47

Pensamento positivo: Eu crio as oportunidades!



Selectour 

Mz Voyages
2 rue du Dr Léon Deglaire
(à l'angle du 69 av de la république)
91230 Montgeron
Tel: 01 69 42 39 00
montgeron@mzvoyages.fr

Mz Voyages
48 bis rue de St Maur
75011 Paris
Tel: 01 48 07 52 19
paris11@mzvoyages.fr

Mz Voyages
172, bd Henri Barbusse
91210 Draveil
Tel: 01 69 40 18 08
draveil@mzvoyages.fr

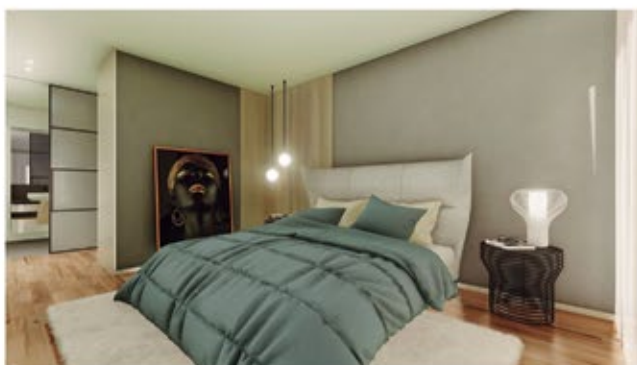
Mz Voyages
8, rue Henri Leduc
94190 Villeneuve St Georges
Tel: 01 43 89 12 43
villeneuve@mzvoyages.fr

MZ VOYAGES c'est avant tout une équipe de professionnels à votre service depuis 1993

vols, billets de trains, bus, Hôtels, location véhicule, séjours, location, voyages sur mesure, circuit, auto tours, billetteries spectacles...



ARTUR BRÁS CONSTRUÇÕES, LDA



VARANDAS DA CIDADE

Braga | Localização Privilegiada
Junto à Universidade e Hospital

36 apartamentos – T2, T3 e T4
1ª fase de entrega: final de agosto 2023



Arthur Bras vous présente 3 résidences parmi nos réalisations du moment idéalement situées au nord de l'aéroport CDG



Les villas de la buttes d'amour
À VEMARS – 51 MAISONS

un ensemble pavillonnaire de grand standing dans une résidence close avec accès sécurisés. Calme et tranquillité assuré. Enfin des maisons avec les prestations des réalisations Arthur Bras. Travaux en cour et livraison à partir de JUIN 2024

ACCES: Aéroport CDG 15 mn, autoroute A1 proche avec accès PARIS, RER B, bus pour transport et écoles, groupe scolaire NEUF de la ville à 100 m.

La résidence Emile Lecerf
À VILLERON – 68 APPARTEMENTS

Dernières disponibilités pour les appartements de cette résidence proche achèvement (JUIN 2023)

Venez visiter votre futur appartement en contactant notre service commercial

ACCES: Aéroport CDG 15 mn, autoroute A1 proche avec accès PARIS, RER B, bus pour transport et écoles, proche centre ville et commerces



VILLA LES CHARMES
CHANTILLY HYPER CENTRE

Exceptionnel à Chantilly, une résidence NEUVE en Hyper Centre avec accès commerces à pieds. Surfaces disponibles de 50 à 160 m2 en rez de chaussée avec jardin privatif clos de mur Parking sous sol, ascenseur

A DECOUVRIR SANS TARDER
TRAVAUX EN COURS



Nouveauté INVESTISSEUR 2023 : découvrez les résidences en Déficit Foncier

Groupe Arthur BRAS

3 avenue Albert 1^{er} - 60300 SENLIS

Tél: 03 44 57 70 15 / Fax: 03 44 57 56 86 / Mail: arthur.bras@wanadoo.fr / Site: www.residencesarthurbras.com